

## OS SANTOMAUROS QUE, DE MONTEPELOSO, MIGRARAM PARA PADULA

Carlos Alberto da Silveira Isoldi Filho <sup>1</sup>

**Resumo:** *Genealogia da família Santomauro, originária de Montepeloso, atual Comuna de Irsina, na Província de Matera, que, em meados do século XVIII, migrou para Padula, no Vale de Diano, Província de Salerno, Itália.*

**Abstract:** *Family genealogy Santomauro, originating Montepeloso, current Irsina Commune in the province of Matera, which in the mid-eighteenth century, migrated to Padula, in Diano River Valley, Province of Salerno, Italy.*

Realizar pesquisas genealógicas a distância não é uma tarefa fácil, pois ficamos submetidos a restrições de acesso à documentação que desejamos consultar.

No entanto, durante as buscas por meus antepassados italianos, sempre tive o privilégio de encontrar pessoas interessadas em história e genealogia, as quais muito contribuíram (e ainda contribuem) com meus trabalhos sobre as mais variadas famílias.

Ao organizar a genealogia dos Verlangieri, originários de Polla, na Província de Salerno, cujo resultado foi publicado na Revista da ASBRAP nº. 12, contei com a grande colaboração do casal de Professores Vittorio Bracco e Angela Tortorella<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Os nomes em negrito que aparecem na genealogia descrita ao longo deste trabalho são de antepassados do autor.

<sup>2</sup> Professora Angelina Tortorella *in* Bracco nasceu em SET-1935, filha de Antonio Tortorella e de Maria Anna Verlangieri. Grande pesquisadora e autora de diversos trabalhos sobre a história e a cultura de Polla, infelizmente, veio a falecer em 2-JAN-2012. Poucos meses depois, mais precisamente aos 28-MAIO-2012, também faleceu seu marido, o estimado e culto Professor Vittorio Bracco, nascido em 1929. Por vários anos, tive o privilégio de manter correspondência com o ilustre casal, que muito contribuiu com minhas pesquisas e a quem rendo minhas homenagens póstumas.

Algum tempo depois, mais precisamente em abril de 2007, recebi um *e-mail* de Michele Cartusciello, residente em Padula, na Província de Salerno, grande entusiasta da cultura, da história, da genealogia e da culinária local.

Naquela ocasião, ele havia visto meu trabalho sobre os Verlangieri, do qual constavam algumas poucas informações sobre a família Santomauro, estabelecida em Padula, no Vale de Diano, Província de Salerno. Então, Michele Cartusciello promoveu meu contato com Armando Santomauro, que também é interessado em genealogia.

Em pouco tempo, foi possível descobrir que Armando Santomauro é meu parente não só pela família Santomauro mas também por descender dos Isoldi. O bisavô dele, Dom Francesco Paolo Santomauro, era irmão de minha trisavó, Dona Celestina Santomauro. Do outro lado, a bisavó dele, Dona Rosantonia Isoldi, era meia irmã de meu trisavô Dom Pasquale Isoldi<sup>3</sup>.

Daí, surgiu meu estímulo para aprofundar as pesquisas e elaborar um texto sobre os Santomauros. Para tanto, contei com a valiosa ajuda de Michele Cartusciello e de Armando Santomauro, que me enviaram fotos digitais de inúmeros atos do *Ufficio dello Stato Civile* de Padula relativos a membros da família Santomauro.

Posteriormente, Michele Cartusciello realizou pesquisas nos livros da Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula, o que possibilitou unir todos os Santomauros dessa localidade a um tronco comum, além de descobrir que a origem remota da família é Montepeloso, atual Comuna de Irsina, na Província de Matera.

Desde o início, Michele Cartusciello se dispôs a colaborar com meu trabalho genealógico, mesmo sem ter (pelo menos naquele momento) um interesse direto e pessoal pela família Santomauro.

No entanto, com o aprofundamento das pesquisas, tivemos a grata satisfação de descobrir que Michele Cartusciello também descende dos Santomauros. Afinal, *siamo tutti parenti di quarto grado!*

---

<sup>3</sup> As designações *dom* e *dona* não se referem a títulos nobiliárquicos formalmente concedidos, mas a uma forma de tratamento a pessoas de respeito, muito difundida no sul da Itália, notadamente em territórios que estiveram sob domínio espanhol. Neste trabalho, utilizamos tais expressões apenas para pessoas que assim são referidas em documentos oficiais civis ou eclesiásticos.

## § 1º

- I- Dom **GIUSEPPE ESPOSITO**, nascido em 9-OUT-1725, em Padula, na atual Província de Salerno, filho de Antonio Esposito e de Isabella Asselta<sup>4</sup>. Foi casado com **CATERINA SANTOMAURO**, viúva de Orazio di Vietro ou Orazio Vietri, ambos naturais de Montepeloso<sup>5</sup>.  
A dispensa para o matrimônio de Giuseppe Esposito com Caterina Santomauro data de 12-AGO-1744, sendo que o referido casal aparece, pela primeira vez, no *Stato delle Anime* de Padula (*SS. Annunziata*), em 1750. Ela faleceu em Padula aos 24-SET-1759, com 40 anos de idade, sendo sepultada na Igreja de *Sant'Agostino*<sup>6</sup>. Ele era *magistri* (mestre)<sup>7</sup>, tendo falecido antes de 1768<sup>8</sup>. No registro de óbito do filho Michele, ele figura com o nome de **GIUSEPPE SANTOMAURO**. Deixaram a seguinte descendência:
- 1(II)- ANTONIO ESPOSITO ou ANTONIO SANTOMAURO, casado com MARIA ROSA ROMANO ou apenas MARIA ROMANO, com geração que segue no § 51º.
- 2(II)- MICHELE ARCANGELO PIETRO PAOLO ESPOSITO ou, apenas, MICHELE ESPOSITO, que posteriormente passou a se chamar MI-

<sup>4</sup> Antonio Bianco (Esposito) e Isabella Asselta casaram-se em Padula aos 30-SET-1721, tendo ele falecido em 10-AGO-1780 e ela no dia 9-AGO-1786, em Padula. O referido casal figura no *Stato delle Anime* de 1744, em Padula, ambos com 35 anos de idade, com os filhos Giuseppe Assente, de 19 anos; Giustina, de 16 anos (que veio a se casar com Gioacchino Maio); Michele, de 14 anos; Francesco, de 7 anos; Carmine, de 5 anos e Teresiana, com 2 anos. Em 1747, o casal figura no *Stato delle Anime* (*SS. Annunziata*), apenas com a filha Giustina, nascida a 3-SET-1728. No *Stato delle Anime* de 1768 (*S. Vito Nuovo*), Antonio Esposito aparece qualificado como *magister* e sua filha Teresiana figura como viúva de Filippo Giasi (CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal).

<sup>5</sup> Pelo que se depreende dos *Stati delle Anime* de 1754 e 1759, da Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula, Caterina Santomauro foi casada, anteriormente, com Orazio di Vietro (ou Orazio Vietri), com quem teve: Marianna, nascida por volta de 1741, e Maria Giuseppa. Estas figuram como agregadas na casa do irmão Michele Santomauro no *Stato delle Anime* de 1800, sendo Maria Giuseppa Vietri, com 62 anos de idade, viúva de Antonio Caputo; e Marianna Vietri, com 59 anos, casada com Francesco Roscigno, de 70 anos, com quem contraiu núpcias aos 22-NOV-1764 (CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal).

<sup>6</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>7</sup> *Stato delle Anime* de 1754, da Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula (CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal)

<sup>8</sup> *Stato delle Anime* (*S. Vito Nuovo*), de 1768 (CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal).

CHELE SANTOMAURO, casado com ANTONIA MUGNO ou ANTONIA MUGNOLO, que segue.

- II- **MICHELE ESPOSITO**, cujo nome completo era **MICHELE ARCANGELO PIETRO PAOLO ESPOSITO**, nasceu no dia 27-JUN-1750. Em razão do falecimento de seus pais, ele aparece no *Stato delle Anime* (*S. Vito Nuovo*), em 1768, residindo com o avô paterno<sup>9</sup>. Casou-se na Igreja de *San Michele Arcangelo*, em Padula, aos 25-NOV-1772, com **ANTONIA MUGNOLO**, filha “*del quondam*”<sup>10</sup> Antonio Mugnolo e de Veridiana (?) Di Stefano<sup>11</sup>. Era “*possidente*” (proprietário) e, posteriormente, passou a se chamar **MICHELE SANTOMAURO**. Em 1794, Michele Santomauro foi qualificado como *maestro* no casamento de uma filha<sup>12</sup>. Antonia Mugnolo, também conhecida como **ANTONIA MUGNO**<sup>13</sup>, faleceu em 13-JUN-1801<sup>14</sup>. Então, Michele Santomauro contraiu núpcias, pela segunda vez<sup>15</sup>, com ANGELA MARIA ALLIEGRO, falecida antes de 1820. No *Catasto Onciario*<sup>16</sup> de Padula, em 1801, ele foi qualificado como barbeiro e figurou com a seguinte condição econômica<sup>17</sup>:

<sup>9</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>10</sup> A expressão “*del quondam*” significa “do falecido”.

<sup>11</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Casamentos - 1772 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>12</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Casamentos - 1794 (matrimônio de Nicola Cariello com Maria Gaetana Santomauro).

<sup>13</sup> Nos registros do *Ufficio dello Stato Civile* de Padula, ela sempre aparece como Antonia Mugno. No entanto, no seu assento de casamento religioso e nos registros de batismos de seus filhos, ela figura como Antonia Mugnolo.

<sup>14</sup> A data do óbito de Antonia Mugno consta da “*Fede di morte*” anotada no assento de casamento de seu filho Gennaro Vincenzo Antonio Santomauro (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1832 – n.º. 10 – fl. 19).

<sup>15</sup> No *Stato delle Anime* de 1799, da Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula, há apenas um Michele Santomauro, o que nos permite concluir que aquele que fora casado com Antonia Mugnolo é o mesmo que se casou com Angela Maria Alliegro (CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal).

<sup>16</sup> “*Onciario Carolino*” ou apenas “*Onciario*” foi um cadastro criado na reforma fiscal instituída por Carlos de Bourbon, na primeira metade do século XVIII, no qual se relacionavam as famílias, seus bens e rendas, em cada localidade, para a cobrança de tributos. Levava o nome de “*Onciario*”, pois a avaliação dos bens era feita em “*on- ce*”, antigo padrão monetário (LAMATTINA, Gaetano. “*Caggiano e il suo Casale di Pertosa. La Necropoli di Acerronia. La Diocesi di Satriano*”, p. 155 e 157).

*Michele S. Mauro Barbieri*

*Testa* ----- 1 : 20  
*Onc: d'Ind<sup>a</sup> quattordeci - 14* ----- 0 : 79 1/3  
*Onc: de beni una* ----- 01 ----- 0 : 05 2/3  
*Tabacco sull'onc: de beni* ----- 0 : 01 1/3  
*Decima sull'onc: de beni* ----- 0 : 06 5/6  
*Strada sopra al Fuoco* ----- 0:06

2 : 19

O *Maestro* Michele Santomauro veio a falecer aos 75 anos de idade, às 16 horas do dia 4-FEV-1825, em Padula, sua terra natal, onde residia<sup>18</sup>. Com Antonia Mugnolo teve a seguinte descendência:

- 1(III)- LUIGIA SANTOMAURO, casada com GIUSEPPE VOLPE, com geração que segue.
- 2(III)- MARIA GAETANA SANTOMAURO casou-se com NICOLA CARIELLO. Segue no § 2º.
- 3(III)- CARMELO SANTOMAURO, batizado como CARMINE VINCENZO ANTONIO, casou-se com ANNUNZIATA VOLPE, com geração que segue no § 5º.
- 4(III)- FRANCESCO ROSARIO, nascido em 5-OUT-1781 e batizado, no dia seguinte, na Igreja de *San Michele Arcangelo*, em Padula<sup>19</sup>.
- 5(III)- MARIA MICHELA SANTOMAURO, nascida aos 23-FEV-1784, em Padula, foi casada, em primeiras núpcias, com VINCENZO LAURIA, falecido no ano de 1808, “*nelle vicinanze di Casalnuo*” (*sic*)<sup>20</sup>. Veio a se casar, pela segunda vez, às 16 horas do dia 22-

<sup>17</sup> *Archivio di Stato* de Salerno – *Catasto Onciario* – Padula – 1801 – vol. 1, fl. 91.

<sup>18</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1825 – nº. 12. Agradeço ao gentil Sr. Armando Santomauro por me enviar uma fotografia desse registro.

<sup>19</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos - 1781 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>20</sup> Deve ser Casalnuovo, atual Casalbuono, na Província de Salerno.

JAN-1835, com Dom SAVERIO LA BANCA, viúvo da *Signora* Teresa Di Marco, esta falecida aos 23-SET-1833. Ele era “*farmacista*” (farmacêutico), residente em Marsico, onde nasceu aos 27-FEV-1772, sendo filho de Dom Nicola La Banca e de Rosa Ricotta. Desse assento de matrimônio consta que o pai do noivo faleceu na Comuna de Montesano em 10-ABR-1785, sendo que a mãe do nubente faleceu a 6-NOV-1798. A cerimônia religiosa do segundo casamento foi celebrada aos 24-JAN-1835, tendo como testemunhas: Dom Arcangelo Cerone e Dom Prospero Scolpino<sup>21</sup>.

- 6(III)- Dom FRANCESCO SANTOMAURO, cujo nome completo era FRANCESCO PAOLO GIOVANNI SANTOMAURO, que se casou com PAOLINA DE MARCO ou PAOLINA DI MARCO, com geração no § 5º.
- 7(III)- GAETANO SANTOMAURO, casado com ANNA LENTINO, com geração no § 4º.
- 8(III)- MARIA ANGELICA SANTOMAURO ou ANGELICA SANTOMAURO foi casada com GIUSEPPE ANTONIO DI GIUDA, com geração que segue no § 3º.
- 9(III)- GENNARO SANTOMAURO, cujo nome completo era GENNARO VINCENZO ANTONIO SANTOMAURO, barbeiro, natural de Padula, onde foi batizado, na Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em 6-FEV-1794, tendo nascido às 3 horas da noite precedente<sup>22</sup>. Casou-se aos 23-FEV-1832, às 16 horas, com CONCETTA FRANCESCA PROJETTA ou CONCETTA BIANCO, natural de Padula, de 27 anos, filha de pais ignorados. A cerimônia religiosa do matrimônio deu-se em 6-MAR-1832<sup>23</sup>. Desse assento de matrimônio consta que a noiva nasceu a 8-NOV-1805. Ele faleceu na sua terra natal, em sua própria casa, a 5-JAN-1860, às 22 horas, tendo sido qualificado como “*possidente*”<sup>24</sup>. Não tiveram filhos.

<sup>21</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1835 – nº. 2 (uma fotografia desse assento me foi enviada pelos gentis Srs. Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>22</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos - 1794 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>23</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1832 – nº. 10 – fl. 19 (a foto desse assento foi enviada, muito gentilmente, por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>24</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos – 1860 – nº. 6 (uma foto desse assento me foi fornecida por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

Michele Santomauro e sua segunda mulher Angela Maria Alliegro<sup>25</sup> tiveram:

- 10 (III)- ANTONIA SANTOMAURO, batizada na Igreja de *San Michele Arcangelo*, em Padula, no dia 16-FEV-1803, tendo nascido na noite anterior<sup>26</sup>. Casou-se em 10-MAR-1820, em Padula, sua terra natal, com LORENZO DI BENEDETTO, “*sartore*” (alfaiate), com 23 anos, nascido e domiciliado em Padula, filho do falecido Raffaele Di Benedetto e de Arcangela Riggio, residente em Padula. A cerimônia religiosa foi realizada em 18-MAR-1820. Do assento de matrimônio consta que a noiva residia com seu pai na *Strada Gironne* e o noivo com sua mãe na *Strata Tempone*<sup>27</sup>.
- 11(III)- LUIGI DOMENICO SANTOMAURO, nascido na noite de 20-JAN-1806, tendo sido batizado no dia seguinte, na Igreja de *San Michele Arcangelo*, em Padula<sup>28</sup>.

III- LUIGIA SANTOMAURO, nascida em Padula a 1º-JUL-1774, foi batizada com o nome de LUISA MARIA na Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*<sup>29</sup>. Era “*contadina*” (camponesa) e residia em Padula, onde veio a falecer, no dia 10-MAIO-1866, às 7 horas da noite, já viúva de GIUSEPPE VOLPE<sup>30</sup>. Segundo consta desse assento de óbito, eles deixaram os seguintes filhos, todos maiores:

- 1(IV)- ANTONIO.  
 2(IV)- MARIA GIUSEPPA.  
 3(IV)- MARIA ANTONIA.

<sup>25</sup> Não foi possível encontrar o casamento de Michele Santomauro com Angela Maria Alliegro, pois faltam os registros de 1802, ano em que seguramente ele foi celebrado (CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal).

<sup>26</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos - 1803 – p. 227v./228 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>27</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1820 – nº. 9 (a foto desse assento foi enviada pelos Srs. Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>28</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos - 1806 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>29</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos - 1774 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>30</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos – 1866 – nº. 68 (uma fotografia desse registro me foi enviada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

## § 2º

III- MARIA GAETANA SANTOMAURO, filha de Michele Santomauro e de Antonia Mugno (nº. II do § 1º). Qualificada como “*possidente*”, faleceu em Padula, “*in casa propria*”, às 15 horas do dia 23-OUT-1857, com 70 anos de idade, já viúva de NICOLA CARIELLO<sup>31</sup>. Do assento de óbito de um dos filhos do casal, consta que eles eram camponeses e residiam em Padula<sup>32</sup>. Casaram-se na Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula, em 9-FEV-1794, sendo ele filho do *Maestro* Andrea Cariello<sup>33</sup>.

*Mastro* Nicola Cariello, de alcunha “*Tabaccheraro*”, era “*tornitore, lavorava fusi, scodelle, saliere, tabacchiere*”<sup>34</sup>.

No registro de óbito de Maria Gaetana Santomauro constata-se que “*ha lasciato cinque figli, cioè tre maschi, e due femine, tutti di età maggiore*”.

São eles:

- 1(IV)- ROSARIA, que figura no *Stato delle Anime* de Padula, com 3 anos de idade em 1799.
- 2(IV)- VINCENZA, que tinha 2 anos, segundo o *Stato delle Anime* de Padula, em 1799.
- 3(IV)- ANDREA MICHELE CARIELLO foi batizado na Igreja de *San Michele Arcangelo*, em Padula, localidade onde nasceu a 1º-DEZ-1807. Aos 13 anos de idade esculpiu um artístico “*mortaio nella pietra di Padula*”<sup>35</sup>, *con intorno il sole, la luna, i fiori. Il manico del coperchio lo adorno con un originale intreccio di foglie e frutta*”. Dois anos depois, recolheu-se em um estúdio de escultura em madeira, na Cidade de Nápoles. Por sua criatividade e dotes

<sup>31</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1857 – nº. 158 (fotografia desse documento me foi encaminhada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>32</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos – 1877 – nº. 90 (assento de óbito de Michele Cariello).

<sup>33</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Casamentos - 1794 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>34</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 37.

<sup>35</sup> A “pedra de Padula” é um arenito calcário (calcarenito) fossilífero de coloração branca marfim com pequeninos grãos escuros, chamados “*pulci*” (“pulgas”) na terminologia local, os quais frequentemente apresentam-se sob forma de verdadeiras manchas, determinando uma grande perda de material. A sua pastosidade, diante da sua dureza, permite o trabalho escultórico que, no decorrer de séculos, manifestou-se nas obras de arte do mosteiro local e nos elementos decorativos esparsos em todas as casas de Padula (ASSOCIAZIONE AMICI DEL CASSARO. “*Padula prima e durante la Certosa*”, p. 124).



artísticos, foi admitido no instituto de Belas Artes. O Rei Ferdinando II de Bourbon nomeou-o “*incisore*” (gravador) da Casa da Moeda Real, com salário de 120 ducados ao ano. Esculpiu uma estátua do rei em meio busto. “*Nel 1853 Ferdinando II lo incaricò di eseguire su un topazio di ben 4 kg (che il re Carlo III aveva portato dal Brasile e che Ferdinando IV aveva fatto dividere in due) l’immagine di Gesù Redentore che spezza il pane dell’Eucaristia*”. A obra prima foi realizada e mereceu grande fama, tendo sido exposta em Chicago, em Milão e, atualmente, encontra-se na Igreja de *San Martino*, em Nápoles. Esculpiu diversas estátuas na Igreja Matriz de *San Michele*, em sua terra natal. Por decreto de Giuseppe Garibaldi, foi nomeado diretor do “*gabinetto di incisione*” da Casa da Moeda de Nápoles e professor de “*incisione*” no instituto técnico. Além de Nápoles, as cidades de Pozzuoli, Caserta, Teggiano, Altamura e Ferrandina também abrigam diversas de suas obras. No ápice do sucesso, seus trabalhos foram apreciados no âmbito europeu<sup>36</sup>.

- 4(IV)- FRANCESCO SAVERIO BARTOLOMEO CARIELLO, grande artista e escultor, nasceu em Padula aos 25-AGO-1816. Esculpiu as imagens de Santo Afonso, Santa Lúcia e São Luís Gonzaga para a Igreja de *San Michele Arcangelo*, em sua terra natal<sup>37</sup>.
- 5(IV)- MICHELE CARIELLO, “*contadino*” (camponês), faleceu com 60 anos de idade, em 16-AGO-1877, às 12 horas e 8 minutos “*po-meridiane*”, na casa situada da *Via Santa Croce*, em Padula. Foi casado com MARIA ROSA ARATO<sup>38</sup>.

### § 3º

- III- MARIA ANGELICA SANTOMAURO ou, apenas, ANGELICA SANTOMAURO, filha de Michele Santomauro e de Antonia Mugno (nº. II do § 1º). Aos 22 anos de idade, casou-se no dia 4-MAR-1810, às 21 horas, em Padula, com GIUSEPPE ANTONIO DI GIUDA ou GIUSEPPE DI GIUDA, de 19 anos, “*conta-*

<sup>36</sup> Ver biografia e rol mais completo dos trabalhos de Andrea Michele Cariello em: GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 37-40.

<sup>37</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 41.

<sup>38</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos – 1877 – nº. 90 (a foto desse registro me foi enviada por Armando Santomauro e Michele Cartuscio).

*dino*”, natural de Padula, onde residia na *Strada S. Croce*, filhos dos cônjuges Vincenzo Di Giuda e de Maria D’Alliegro<sup>39</sup>.

Já viúva, Angelica Santomauro faleceu às 13 horas do dia 21-AGO-1828, na sua própria casa, em Padula, sua terra natal, ocasião na qual foi qualificada como “*possidente*”<sup>40</sup>. Desse registro de óbito consta que o casal deixou os seguintes filhos:

- 1(IV)- MARIA AUGUSTALE, de 14 anos de idade.
- 2(IV)- ANGELA MARIA, com 11 anos de idade.
- 3(IV)- ROSA, de 6 anos.
- 4(IV)- VINCENZO, com apenas 1 ano.

#### § 4º

III- GAETANO SANTOMAURO, filho de Michele Santomauro e de Antonia Mugno (nº. II do § 1º). Nascido em Padula no dia 8-AGO-1791, casou-se em Sala Consilina, aos 26-FEV-1814, com ANNA LENTINO, nascida em Sala Consilina, em 14-MAIO-1794, filha de Domenico Lentino e de Arcângela La Sala<sup>41</sup>. Pais de:

- 1(IV)- ANTONIO SANTOMAURO, nascido aos 22-JUN-1815, em Sala Consilina<sup>42</sup>.

<sup>39</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1810 – nº. 27 – fl. 14 (uma fotografia desse assento me foi enviada gentilmente por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>40</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1828 – nº. 86 (a foto desse documento me foi encaminhada Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>41</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal (cf. pesquisa no *Archivio di Stato* de Salerno).

<sup>42</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal (cf. pesquisa no *Archivio di Stato* de Salerno).



Fachada da provável casa da família Santomauro, situada na antiga *Strada La Piazza*, atual *Via XX Settembre*, em Padula (foto de Michele Cartusciello)

§ 5º

- III- Dom **FRANCESCO SANTOMAURO**, cujo nome completo era **FRANCESCO PAOLO GIOVANNI SANTOMAURO** ou apenas, filho de Michele Santomauro e de Antonia Mugno (nº. II do § 1º). Nasceu às 9 horas da noite de 7-FEV-1786, tendo sido batizado, no dia seguinte, na Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula<sup>43</sup>. Por meio de procuração especial outorgada a

<sup>43</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos (informação de Michele Cartusciello).

Francesco Vecchio, casou-se, na mesma igreja, aos 25-FEV-1806, com **PAOLINA DE MARCO** ou **PAOLINA DI MARCO**<sup>44</sup>.

Em 1810, Francesco Santomauro exercia a profissão de barbeiro, não sabia escrever e residia na *Strada Castello*, em Padula<sup>45</sup>. No ano de 1824, ele foi qualificado como “*speziale manuale*” (boticário) e assinou o assento de casamento de uma filha<sup>46</sup>. Em 1855, aparece como “*possidente*”<sup>47</sup>, sendo que em 1857 já era “*esattore fondiario*” da Comuna de Padula<sup>48</sup>.

Durante a noite de 30-JUN-1857, o bando revolucionário de Carlo Pisacane<sup>49</sup> chegou a Padula, onde conseguiram soltar alguns presos<sup>50</sup>. Por volta de 2 horas da madrugada subsequente, bateram violentamente no portão da casa do “*esattore fondiario*” Dom Francesco Santomauro e intimaram-no a abrir. Cerca de 8 ou 9 homens entraram na residência, um deles armado de espada e pistola e os demais de “*fucili con baionetta*”, todos ostentando fitas tricolores: queriam o dinheiro da “*fondaria*”. O exator tinha em caixa 104 ducados, mas escondeu o dinheiro e mostrou aos invasores os bordêrôs dos depósitos anteriores, fazendo-os acreditar que havia depositado toda a soma na manhã anterior. Com isso, o grupo saiu da casa. Entre 4 e 5

<sup>44</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Casamentos - 1806 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>45</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1810 – n°. 14 (registro de nascimento de Vincenzo Michele Santomauro).

<sup>46</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1824 – n°. 57, fl. 113 (casamento de Gennaro Trotta com Maria Santomauro).

<sup>47</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1855 – n°. 201 (óbito de Vincenzo Michele Santomauro).

<sup>48</sup> *Archivio di Stato di Salerno – Gran Corte Criminale – Série Processi Politici* – n°. 201 – fl. 3.

<sup>49</sup> Herói do Ressurgimento Italiano, Carlo Pisacane nasceu em Nápoles aos 22-AGO-1818, filho do Duque Gennaro Pisacane di San Giovanni e de Nicoletta Basile De Luna. Liderou uma tentativa de revolta que, com 24 homens, entre eles Giovanni Nicotera e Giovan Battista Falcone, embarcaram em um navio em Genova e chegaram a Ilha de Ponza, onde liberaram 323 detentos, cuja minoria era acusada de crimes políticos. Agregou quase todos a sua expedição e desembarcou próximo a Sapri. Percorreu algumas cidades tentando, de forma infrutífera, levantar o povo contra o Governo Bourbonico. Depois de passarem por Padula, onde 53 homes do bando foram mortos e cerca de 150 presos pela tropa real, dirigiram-se a Sanza. Lá, o pároco local, Dom Francesco Bianco, tocou os sinos da igreja, alertando a população da chegada dos brigantes. O povo atacou o que restara do grupo de Carlo Pisacane, matando-o em 2-JUL-1857.

<sup>50</sup> FERRARI, A. “*I misteri d’Italia o gli ultimi suoi sedici anni (1849-1864)*”, v. II, p. 238.

horas da mesma madrugada, bateram novamente no portão da residência, mas Dom Francesco Santomauro fingiu não ter escutado. Em seguida, bateram na “*bottega*” contígua ao referido portão, onde Dom Francesco Santomauro exercia a profissão de “*speziale manuale*”. Com isso, ele foi obrigado a abrir o portão de sua residência para evitar que derrubassem a porta da “*bottega*”. Cerca de 20 revolucionários, diversos dos primeiros, portando sabres e outras armas brancas, entraram na casa do exator pedindo o dinheiro do erário real, mas foram enganados, assim como o primeiro bando. No entanto, um deles, que os demais chamavam barão, compeliu Dom Francesco Santomauro a lhes dar dinheiro particular, sendo-lhes entregues 60 ducados. Não contentes, pegaram doces e rosólio, que, na condição de “*speziale manuale*”, Dom Francesco Santomauro conservava. Finalmente, por volta de 7 horas, a casa sofreu uma terceira invasão, por parte de 20 ou mais insurgentes, diferentes dos anteriores, munidos de sabres, pistolas e outras armas curtas. Depois de perguntarem sobre o dinheiro e receberem a resposta negativa por parte de Dom Francesco Santomauro, tais rebeldes também quiseram alguns doces e rosólio, partindo em seguida<sup>51</sup>.

Na mesma madrugada, antes de se dirigirem para a casa de Dom Francesco Santomauro, grupos de insurgentes armados haviam passado nas casas de Dom Michele Vecchio Coppola, “*ricevitore del registro e bollo*” da circunscrição, e de Dom Antonio Maina, “*cassiere comunale*” de Padula, mas não conseguiram nenhum dinheiro, levando deste último apenas alguns pães e três pares de queijos “*caciocavalli*”<sup>52</sup>. Na manhã de 1º de julho, 4 ou 5 revoltosos, armados de espingardas e sabres, se postaram no Corpo da Guarda Urbana de Padula e destruíram, com golpes de sabre, o brasão real ali existente, fazendo-o em pedaços<sup>53</sup>. Boa parte dos rebeldes foi morta ou presa pela tropa real, mas os sobreviventes seguiram para Sanza, onde o líder revolucionário Carlo Pisacane foi morto.

No *Stato delle Anime* de 1867, Dom Francesco Santomauro figura como chefe da família, já viúvo de Paolina di Marco, residindo em *La Piazza*, em Padula, com mais os seguintes familiares: o filho Dom Antonio, arcebispo, de 52 anos; Dom Giovanni *del fu* Vincenzo com Armida Sollazzi, de 19 anos (neto); o filho Dom Francesco, de 30 anos, marido de Dona

---

<sup>51</sup> *Archivio di Stato di Salerno – Gran Corte Criminale – Série Processi Politici – nº. 201 – fls. 3-4.*

<sup>52</sup> *Archivio di Stato di Salerno – Gran Corte Criminale – Série Processi Politici – nº. 201 – fls. 7-9v.*

<sup>53</sup> FERRARI, A. “*I misteri d’Italia o gli ultimi suoi sedici anni (1849-1864)*”, v. II, p. 240.

Rosantonia Isoldi, de 26 anos, mais os filhos deste casal Dom Giuseppe, de 1 ano, e Dom Vincenzino, de 5 anos<sup>54</sup>.

Dom Francesco Santomauro faleceu na casa situada na Via *Piazza*, em Padula, às 9 horas e 10 minutos “*pomeridiane*” do dia 24-MAR-1877, ocasião na qual também foi qualificado como “*possidente*”<sup>55</sup>. Pais de:

- 1(IV)- MARIA VICINA SANTOMAURO ou apenas MARIA SANTOMAURO, casada com GENNARO TROTTA, cujo nome completo era FRANCESCO PAOLO GENNARO TROTTA. Com geração que segue.
- 2(IV)- Dom VINCENZO MICHELE SANTOMAURO ou Dom VINCENZO SANTOMAURO, casado com Dona ARMIDA SOLLAZZI, com descendência que segue no § 7º.
- 3(IV)- ANTONIO DIODATO MICHELE SANTOMAURO nasceu aos 18-JUN-1812, em Padula<sup>56</sup>, tendo falecido, em sua terra natal, na casa de seus pais situada na *Strada Castello*, no dia 21-JUN-1812<sup>57</sup>.
- 4(IV)- Dom ANTONIO SANTOMAURO, sacerdote, natural de Padula, onde foi arcepreste, “*la massima autorità religiosa del paese, ritto sotto i suoi paramenti, cui era difficile avvicinarsi anche quando era in chiesa o alla testa di una processione. L’Arciprete viveva nel suo Palazzo, dal quale usciva per incontrare altri personaggi importanti, il Giudice Regio, o il Sottointendente di Sala, quando non erano loro stessi, o qualche altro prelato o autorità civile in viaggio da Napoli, a rendergli visita*”<sup>58</sup>.

Dom Antonio Santomauro tinha a pretensão de ser nomeado bispo, motivo pelo qual era partidário dos Bourbons, dinastia que dominava o Reino de Nápoles, pois, naquela época, dependia-se da indicação do rei para subsequente nomeação pelo papa<sup>59</sup>.

Sua vida foi envolta em polêmicas. Certa feita, ele teve um desentendimento com Dom Corradino Ceraso, juiz régio de Padula, o qual não fora convidado para um almoço ocorrido no *palazzo* de Dom Antonio Santomauro, em homenagem ao subintendente de Sala, em visita à cidade. Uma exclusão inexplicável e contrá-

<sup>54</sup> *Stato delle Anime* de 1867, da Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula, p. 34 (CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal)

<sup>55</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1877 – Parte I - n.º. 37.

<sup>56</sup> SANTOMAURO, Armando – comunicação pessoal.

<sup>57</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>58</sup> PADULA, Enrico. “*Vincenzo e Filomeno Padula. Due fratelli nel Risorgimento italiano*”, p. 29

<sup>59</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 109.

ria às regras de protocolo, mas que sucedia a outros atos do arcepreste, que motivaram o magistrado a concluir que a autoridade religiosa do local não tinha intenção de mostrar respeito à autoridade civil<sup>60</sup>.

Em outra ocasião, Dom Corradino Ceraso, aproveitando a coincidência com a feira de São Bruno e a numerosa quantidade de pessoas que para ali se dirigiam, resolveu organizar uma solene cerimônia religiosa na *Certosa* de Padula<sup>61</sup>, para celebrar, em grande estilo, o onomástico de Sua Alteza o príncipe herdeiro Francesco, Duque da Calábria. Para surpresa do juiz régio, no local reservado às autoridades, com assentos para o prefeito, para os decuriões e outros notáveis *padulesi*, o lugar de Dom Antonio Santomauro permaneceu vazio, muito embora tivesse sido convidado. Diante disso, o juiz concluiu que haviam sido superados todos os limites e resolveu denunciar o ocorrido diretamente ao intendente em Salerno, sob o argumento de que o rei era o representante de Deus na terra e, por isso, o chefe do clero local não poderia comportar-se de tal modo. Foram solicitadas informações ao subintendente de Sala, amigo do arcepreste, que, reportando-se ao seu superior, concluiu que a denúncia era resultado de uma velha inimizade, causada por “*piccolezze e malefiche suggestioni*” e o caso foi arquivado<sup>62</sup>.

Parece que Dom Antonio Santomauro, assim como Biagio Grizzuti<sup>63</sup>, delatou ao subintendente do Distrito de Sala o jovem sa-

---

<sup>60</sup> PADULA, Enrico. “*Vincenzo e Filomeno Padula. Due fratelli nel Risorgimento italiano*”, p. 29.

<sup>61</sup> *Certosa* (que se traduz para o português como Cartuxa) é um mosteiro da Ordem dos Cartuxos, esta fundada por São Bruno em 1084, no Vale de *Chartreuse*, na França.

<sup>62</sup> PADULA, Enrico. “*Vincenzo e Filomeno Padula. Due fratelli nel Risorgimento italiano*”, p. 30-31.

<sup>63</sup> A prisão de Dom Vincenzo Padula é tradicionalmente atribuída à traição de Biagio Grizzuti (ou Grezzuti), de Sala Consilina, cujo comportamento posterior em obter um cargo do governo (pois foi nomeado secretário de polícia) e de fugir para a América, com a chegada dos garibaldinos em 1860, parece confirmar as suspeitas que pairavam sobre ele à época. No entanto, essa provável delação não foi a única causa que moveu a polícia, que tinha numerosos outros elementos para suspeitar do envolvimento de Dom Vincenzo Padula com o movimento liberal (GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 69-70 e 74, nota 3; PADULA, Enrico. “*Vincenzo Padula: sacerdote, cospiratore, garibaldino*”, p. 192).

cerdote Dom Vincenzo Padula<sup>64</sup>, o qual liderava o movimento liberal em Padula<sup>65</sup>.

Dom Vincenzo Padula foi procurador, isto é, uma espécie de administrador da Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula. Era diretamente subordinado ao Arcipreste Antonio Santomauro, que, percebendo as atividades de seu dependente, procurou explicar-lhe que seria uma loucura meter-se contra o governo bourbonico<sup>66</sup>. Devido aos escassos efeitos do seu aconselhamento e notando que Dom Vincenzo Padula usava um anel com três pedras, uma branca, uma vermelha e uma verde, o Arcipreste Dom Antonio Santomauro passou a intimá-lo e a ameaçá-lo: as correspondências suspeitas deveriam ser interceptadas e o jovem sacerdote deveria retornar às incumbências de seu ministério<sup>67</sup>.

O Sacerdote Vincenzo Padula acabou sendo preso em 16-ABR-1857 e enviado ao cárcere em Salerno<sup>68</sup>. Esse fato contribuiu para o insucesso da investida da coluna de Carlo Pisacane, pois os revolucionários locais, com receio de serem descobertos, não ofereceram ajuda aos invasores<sup>69</sup>.

No dia 1º-JUL-1857, em Padula, 53 homens do bando de Carlo Pisacane foram massacrados no beco junto à casa do arcipreste (adjacente ao atual Palazzo Maina), na antiga *La Piazza*, hoje Via *XX Settembre*. Ao que parece, Dom Antonio Santomauro teria

<sup>64</sup> O Sacerdote Dom Vincenzo Padula nasceu no dia 16-OUT-1831, em Padula, filho de Dom Mauricio Padula e de Dona Eloisa Falotico. Pertencente a uma das mais antigas famílias dessa localidade, foi membro da junta regional do movimento liberal. Era a pessoa de confiança de Carlo Pisacane no Vale do Rio Diano. Depois de preso, foi processado e exilado em Gênova. Em 1860, tomou parte da chamada Expedição dos Mil de Garibaldi, composta por voluntários de diversas regiões. Participou das batalhas de Marsala, Calatafini e Palermo, tendo sido nomeado capitão do exército de Giuseppe Garibaldi. Mesmo doente, participou da batalha de Milazzo e, no dia 20-JUL-1860, foi ferido por um tiro na perna direita, precisando amputá-la. Para premiar o seu heroísmo, Giuseppe Garibaldi nomeou-o major. Faleceu aos 29-AGO-1860 e foi sepultado na *Chiesa dei Cappuccini* em *Barcellona Pozzo di Gotto*, em Messina (GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 67-74).

<sup>65</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 107-108.

<sup>66</sup> PADULA, Enrico. “*Vincenzo Padula: sacerdote, cospiratore, garibaldino*”, p. 187-188.

<sup>67</sup> PADULA, Enrico. “*Vincenzo e Filomeno Padula. Due fratelli nel Risorgimento italiano*”, p. 54-55.

<sup>68</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 70.

<sup>69</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 108.



fornecido uma informação errada aos rebeldes, conduzindo-os ao beco sem saída onde foram emboscados pela tropa real<sup>70</sup>.

Após a queda do regime bourbonico, Dom Antonio Santomauro foi processado, encarcerado e enviado a Salerno em prisão domiciliar, sob a acuação de tentar arregimentar homens visando a um levante contra o novo governo piemontês<sup>71</sup>.

Mesmo durante o exílio, Dom Antonio Santomauro ainda mantinha contato com o partido bourbonico existente em Padula, constituído por aqueles que, com a queda dessa dinastia, perderam postos e privilégios<sup>72</sup>.

Esteve afastado de Padula desde 1860. Porém, até JUN-1867, por duas ou três vezes, foi autorizado a visitar seus familiares, mas proibido de voltar a sua paróquia. Em 1867, o *prefetto*<sup>73</sup> de Salerno autorizou que Dom Antonio Santomauro fosse à Ilha de Ísquia para tratamento de reumatismo com banhos termais pelo prazo de 35 dias<sup>74</sup>.

Finalmente, em 1868, por causa de sua péssima condição de saúde, Dom Antonio Santomauro obteve autorização para retornar ao seio familiar em Padula. Seus inimigos políticos temiam que houvesse algum tipo de animosidade, mas ele foi acolhido amigavelmente pelos confrades e pelo povo, não havendo nenhum tipo de represália contra sua pessoa. Na qualidade de arcebispo, ele retomou a direção da Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, vendeu todos os seus bens, distribuindo o valor arrecadado entre os pobres<sup>75</sup>.

Dom Antonio Santomauro promoveu a restauração da Matriz de *San Michele Arcangelo*, tendo sido auxiliado pelo clero e pelo povo. Veio a falecer, aos 77 anos de idade, na casa situada na *Via Piazza*, em Padula, às 7 horas “*pomeridiane*” de 25-FEV-1891<sup>76</sup>.

---

<sup>70</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 108-110.

<sup>71</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 110-113.

<sup>72</sup> PADULA, Enrico. “*Vincenzo e Filomeno Padula. Due fratelli nel Risorgimento italiano*”, p. 163-164.

<sup>73</sup> “*Prefetto*” é o chefe de polícia da província. Não se confunde com o “*sindaco*”, que é o chefe do poder executivo municipal e traduz-se para o português como “prefeito”.

<sup>74</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 113 e 115, nota 2.

<sup>75</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 114.

<sup>76</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1891 – Parte I - nº. 28.

Em 1954, o pintor Rocco Pennino o imortalizou no teto da referida igreja, representando-o ajoelhado, aos pés do Sagrado Coração de Jesus, em ato de oferecimento do novo templo, inaugurado em 1890<sup>77</sup>.

- 5(IV)- MICHELE SANTOMAURO nasceu no ano de 1815 e faleceu em Padula no dia 12-OUT-1819<sup>78</sup>.
- 6(IV)- MARIA CELESTINA RESTITUTA CAROLINA SANTOMAURO, nascida em Padula, aos 17-AGO-1818<sup>79</sup>. Conhecida apenas como CELESTINA SANTOMAURO, dona de casa, veio a falecer em Padula, na *Piazza Sant'Angelo*, às 17 horas e 30 minutos do dia 23-JUL-1909, viúva de ALFONSO ROBERTUCCIO<sup>80</sup>. Para esse matrimônio, a nubente levou em dote 300 *ducati* e móveis<sup>81</sup>.
- 7(IV)- Dona ARMIDA SANTOMAURO, cujo nome completo era ARMIDA MARIA MICHELA SANTOMAURO casada com Dom VINCENZO DE CIUTIIS, com quem teve geração que segue no § 6º.

---

<sup>77</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 114.

<sup>78</sup> SANTOMAURO, Armando – comunicação pessoal.

<sup>79</sup> SANTOMAURO, Armando – comunicação pessoal.

<sup>80</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1909 – nº. 59.

<sup>81</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.



Obra do artista Rocco Pennino, no teto da Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula, representando o Arcipreste Dom Antonio Santomauro, ajoelhado, perante Jesus Cristo (foto de Michele Cartusciello)

IV- MARIA VICINA SANTOMAURO, conhecida apenas como MARIA SANTOMAURO, nascida em Padula, aos 16-MAIO-1808 e batizada no dia 19 do mesmo mês, na Igreja de *San Michele Arcangelo*<sup>82</sup>. Contraiu núpcias na sua cidade natal, em 30-DEZ-1824, às 22 horas, com GENNARO TROTTA, cujo nome completo era FRANCESCO PAOLO GENNARO TROTTA, “*scarpellino*”<sup>83</sup>, nascido em Padula a 2-JAN-1790, filho de Pasquale Trotta (este falecido em 2-DEZ-1796) e de Eufemia Brigante. Por ocasião desse matrimônio, o nubente residia com sua mãe na *Strada Castello* e a noiva resi-

<sup>82</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos – 1808 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>83</sup> Os “*scarpellini*” ou “*scalpellini*” de Padula eram mestres da arte de esculpir a pedra local, herdeiros de uma secular tradição da qual se orgulhavam. Podiam permitir-se a um estilo de vida superior, tanto que concorriam com os principais proprietários da cidade, em particular no modo elegante de vestir (PADULA, Enrico. “*Vincenzo e Filomeno Padula. Due fratelli nel Risorgimento italiano*”, p. 20).

dia com os pais na *Strada Piazza*. A cerimônia do matrimônio religioso deu-se em 3-JAN-1825<sup>84</sup>.

Maria Santomauro era “*levatrice*” (parteira) e não só realizou partos de mulheres dos brigantes<sup>85</sup> que viviam em Padula, mas também deu assistência às lactantes nas casas em que se escondiam. Considerada uma antiga “*manutèngola*”<sup>86</sup>, tinha estreita relação com Mariangiola Larocca e Rosa Larocca<sup>87</sup>. Ocupou-se, muitas vezes, de encontrar casas para os brigantes passarem o inverno. Em 13 de novembro de 1872, chegou uma correspondência de Cilento dirigida a Mariangiola Larocca encarregando-a de encontrar casas para esconder os brigantes Cappuccino<sup>88</sup> e Celiano. Como sempre, Mariangiola Larocca reportou-se a Maria Santomauro, mas, desta vez, ela recusou-se dizendo temer os muitos espões. Mais tarde, porém, Maria Santomauro tomou conhecimento dos locais onde os brigantes se

<sup>84</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1824 – n.º. 57, fl. 113 (Armando Santomauro e Michele Cartusciello enviaram-me a foto desse assento matrimonial).

<sup>85</sup> Os brigantes são aqueles que participavam do “*brigantaggio*”, movimento de revolta que, notadamente na Itália meridional, uniu criminosos políticos e comuns. O “*brigantaggio*” pode ter conotações diferentes dependendo da época considerada. No período pós-unitário, os bandos de brigantes eram compostos por ex-soldados do extinto regime bourbonico, por agricultores e pastores que se insurgiram contra os proprietários de terra e por bandidos comuns.

<sup>86</sup> Em Padula, havia diversos “*manutèngoli*”, ou seja, pessoas que tinham grande confiança e intimidade com os brigantes. Não eram cúmplices ocasionais, pois forneciam uma base de apoio na cidade; abrigo, sobretudo nos meses de inverno; além de prover os “*briganti*” com víveres e vestimentas (PADULA, Enrico. “*Vincenzo e Filomeno Padula. Due fratelli nel Risorgimento italiano*”, p. 181).

<sup>87</sup> Mariângela Larocca era uma das 16 mulheres, quase todas muito jovens, acusadas de convivência com os brigantes do bando Cianciarulo, num processo contra o alfaiate Vincenzo Santelmo, de Padula, instruído em maio de 1857. No mesmo processo há testemunha que indica que Rosa Larocca, assim como tantas outras pessoas, encontravam-se com os brigantes e recebiam dinheiro deles. Todas as mulheres acusadas no referido processo, inclusive Mariângela Larocca, foram absolvidas por falta de indícios seguros (MARINO, Roberto. “*Il brigantaggio postunitario*”, in *Storia del Vallo di Diano*, v. III.2, p. 487-488).

<sup>88</sup> Giuseppe Padovano, um simples e honesto trabalhador da terra, ex-militar bourbonico, que, desiludido com as promessas do novo governo piemontês, se transformou em um impiedoso brigante, mudando seu nome para Cappuccino, com o qual era mais conhecido [CONIGLIO, Giuseppe. “*Il brigante Cappuccino: Giuseppe Padovano (1832-1874)*”].

esconderam. Foi denunciada em 7-SET-1873 e advertida em 9-OUT-1873<sup>89</sup>.

Gennaro Trotta faleceu em casa própria, às 22 horas de 12-SET-1856, em Padula<sup>90</sup>. Maria Santomauro faleceu na casa situada na Via *Castello*, em Padula, a 6-FEV-1876, às 11 horas e 50 minutos “*pomeridiane*”<sup>91</sup>. Do assento de óbito dele, consta que tiveram sete filhas, dentre as quais descobrimos:

- 1(V)- MICHELINA TROTTA ou MICHELINA ANGELA ROSA TROTTA ou, ainda, MICHELINA ARCANGELA ROSA TROTTA, casada com SAVERIO MICHELARCANGELO TROTTA, com geração que segue.
- 2(V)- ALFONSA PEPPINA TROTTA, nascida em Padula, a 2-MAR-1835, tendo se casado, em sua terra natal, às 20 horas do dia 26-ABR-1857, com PAOLO ANTONIO VINCENZO GROSSO, “*falegname*” (marceneiro), nascido em Padula, aos 22-DEZ-1828, filho de Luigi Grosso, “*falegname*”, e de Maria Caterina Fosco, todos residentes em Padula. A cerimônia religiosa do matrimônio foi celebrada em 2-MAIO-1857, na presença das testemunhas: Dom Francesco Paolo Finamore e Francesco Brigante<sup>92</sup>.

V- MICHELINA TROTTA, cujo nome completo era MICHELINA ANGELA ROSA TROTTA, nasceu no dia 23-SET-1830, às 21 horas, na casa de seus genitores, em Padula, tendo sido batizada, no dia seguinte, com o nome MICHELINA ANGIOLA ROSA<sup>93</sup>. Figurou como MICHELINA ARCANGELA ROSA TROTTA, em seu casamento, ocorrido em sua terra natal, às 16 horas do dia 20-JAN-1854, com SAVERIO MICHELARCANGELO TROTTA ou apenas SAVERIO TROTTA, “*marmoraro*”, nascido em Padula a 1º-SET-1828, filho de Carlo Trotta, “*sellaro*”, e de Carmela Dono, neto paterno de Saverio Trot-

<sup>89</sup> Os dados sobre o envolvimento de Maria Santomauro com os brigantes constam de um texto impresso, de autoria desconhecida, que me foi enviado por Michele Cartusciello.

<sup>90</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 18576 – nº. 13 (uma foto desse assento de óbito me foi enviada gentilmente Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>91</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos – 1876 - Parte I - nº. 20.

<sup>92</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1857 – nº. 37 (foto desse termo me foi gentilmente encaminhada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>93</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1830 – nº. 181 (a foto desse documento me foi encaminhada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

ta. Desse assento consta que a mãe e o pai do noivo faleceram, respectivamente, em 23-DEZ-1831 e aos 24-DEZ-1836, bem como que o avô paterno do nubente faleceu entre 1806 e 1817. O matrimônio religioso foi celebrado em 26-JAN-1854, sendo testemunhas: Dom Giovanni Coppola e Dom Angelo Antonio Sisto<sup>94</sup>.

Saverio Trotta fez parte da “*Congregazione della SS. Pietà e della Morte*” e faleceu em 2-FEV-1896<sup>95</sup>. “*Valente artista, scalpellino della pietra di Padula. Cultore appassionato di letteratura, pubblicò un romanzo in tre volumi: ‘Elvira’. Illustre rappresentante di quella scuola di scalpellini che lavorarono in varie parti di Itália e all’estero e a cui appartennero anche l’architetto Michele De Stefano e Paolo Scolpini*”<sup>96</sup>.

O casal Saverio Trotta e Michelina Trotta teve:

- 1(VI)- CARMELA PAOLINA TROTTA ou CARMELA TROTTA, casada com MICHELE VINCENZO SABINO SANTOMAURO ou apenas MICHELE SANTOMAURO, com geração descrita no n°. V do § 56°.

#### § 6°

- IV- Dona ARMIDA SANTOMAURO, cujo nome completo era ARMIDA MARIA MICHELA SANTOMAURO, “*gentildonna*” (gentil-dama), filha de Dom Francesco Santomauro e de Paolina De Marco (n°. III do § 5°). Nascida aos 24-MAIO-1821, casou-se em Padula, sua terra natal, às 16 horas do dia 11-DEZ-1838, com Dom VINCENZO DE CIUTIIS, “*farmacista*” (farmacêutico). O matrimônio religioso foi celebrado em 19-DEZ-1838<sup>97</sup>.

Dom Vincenzo De Ciutiis nasceu na casa de seus pais, situada na *Strada Santo Francesco*, em Padula, “*ad ore quatro 4 della notte*”, no dia 3-SET-1814, filho de Dom Aniello De Ciutiis, “*farmacista*”, com 40 anos de ida-

<sup>94</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1854 – n°. 3 (fotografia desse registro me foi enviada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>95</sup> GIUDICE, Elia. “*Le confraternite padulesi attraverso i secoli*”, p. 87.

<sup>96</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 52.

<sup>97</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1838 – n°. 65 (Armando Santomauro e Michele Cartusciello encaminharam-me, muito gentilmente, a fotografia desse assento).

de na ocasião, e da *Signora* Maria Michela Paladino, com 20 anos<sup>98</sup>. Dona Armida Santomauro faleceu em 8-MAIO-1856<sup>99</sup>. Tiveram:

- 1(V)- Dona TERESINA DE CIUTIIS ou TERESA DE CIUTIIS, nascida na casa de seus pais situada na *Strada S. Francesco*, em Padula, em 14-OUT-1841, às 16 horas. O sacramento do batismo foi ministrado em 17-OUT-1841<sup>100</sup>. Veio a se casar, em sua terra natal, a 2-MAIO-1858, às 20 horas, com Dom PIETRO GIUSEPPE ANTONIO SCOLPINO, “*farmacista*”, também natural de Padula, onde nasceu aos 25-DEZ-1836, filho de Prospero Scolpino, “*possidente*” (este falecido em 5-SET-1841) e de Carmela Accetta, sendo neto paterno de Paolantonio Scolpino, também falecido. Firmaram o termo o pai da noiva e a mãe do noivo, assim como ambos os nubentes, sendo que o contraente assinou GIUSEPPE SCOLPINI (*sic*). O matrimônio religioso foi celebrado na mesma data<sup>101</sup>. Qualificada como “*gentildonna*”, Teresina de Ciutiis veio a falecer às 14 horas do dia 11-AGO-1883, na casa situada na Via *Sant’Angelo*, em Padula<sup>102</sup>.
- 2(V)- GIOVANNA MARIA GRAZIA FILOMENA DE CIUTIIS nasceu aos 22-JUN-1844, na casa de seus pais em Padula. O sacramento do batismo foi ministrado em 30-JUN-1844<sup>103</sup>.
- 3(V)- PASQUALE ANIELLO RAFFAELE DE CIUTIIS, nascido às 15 horas de 19-ABR-1846, em Padula, “*nella casa loro propria*”. A declarante desse nascimento foi Faustina Rotunno, de 70 anos, “*oste-*

<sup>98</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1814 - nº. 380, fl. 190 (a fotografia desse registro me foi encaminhada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>99</sup> Cf. *Fede di morte* constante do termo de casamento de Dom Pietro Giuseppe Antonio Scolpino e Dona Teresina de Ciutiis (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1858 - nº. 22).

<sup>100</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1841 - nº. 210 (a fotografia desse assento me foi encaminhada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>101</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1858 - nº. 22 (uma foto desse documento me foi encaminhada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>102</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1883 - nº. 80 (uma foto desse documento me foi encaminhada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>103</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1844 - nº. 128 (a fotografia desse assento me foi encaminhada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

*trica*” (parteira), residente na *Strada S. Vito*, em Padula. O batismo foi ministrado aos 25-ABR-1846<sup>104</sup>.

§ 7º

IV- Dom **VINCENZO MICHELE SANTOMAURO** ou apenas Dom **VINCENZO SANTOMAURO** nasceu em Padula, a 9-MAR-1810, às 15 horas<sup>105</sup>, sendo filho de Dom Francesco Santomauro e de Paolina De Marco (nº. III do § 5º).

De profissão “*speziale manuale*” (boticário), casou-se em sua terra natal, às 16 horas do dia 13-FEV-1834, com Dona **ARMIDA SOLLAZZI**. Ambos os nubentes assinaram o termo, assim como o pai do noivo, o pai da noiva e as seguintes testemunhas: Dom Michele Netti, de 46 anos, “*civile*”<sup>106</sup>; Dom Nicola Maina, de 46 anos, “*possidente*”; Dom Anselmo Cavali, 33 anos, “*civile*”; e Dom Leonardo Di Stasio, com 40 anos, “*civile*”. O matrimônio religioso foi celebrado na mesma data, tendo como testemunhas: Dom Michele Netti, Dom Nicola Maina e Dom Angelo Romano<sup>107</sup>.

Dona Armida Sollazzi nasceu na casa de seus pais, situada na *Strada Sotto Croce*, em Padula, às 8 horas do dia 2-MAR-1820, tendo sido batizada a 7-MAR-1820<sup>108</sup>, sendo filha de Dom **Carlo Antonio Sollazzi**, “*possiden-*

<sup>104</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1846 - nº. 84 (a foto desse registro me foi encaminhada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>105</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1810 - nº. 14 (cópia desse assento me foi enviada, gentilmente, pelo Sr. Guido Melito).

<sup>106</sup> As profissões civis abrangem as classes médica e forense (homens da lei e notários), aos quais, para completarmos o quadro da intelectualidade da província, devemos agregar o clero. Em torno dessa elite, também se agregam alguns poucos arquitetos, agrimensores e professores. Geralmente eles provêm do grupo dos “*possidenti*” (proprietários) e auferem renda tanto do exercício da profissão quanto da propriedade da terra. Os estudos universitários em Salerno e Nápoles rendem a esse grupo maior abertura sobre a realidade fora do Vale do Rio Diano e, com isso, maior atividade sobre o plano cultural, político e administrativo (BUCCELLATO, P.F. *et al.* “*Le strutture socieli e la lotta política nel Vallo di Diano 1815-1861*”, in *Storia del Vallo di Diano*, vol. III.1, p. 225-226).

<sup>107</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1834 - n. 21 (a cópia desse documento me foi enviada pelo Sr. Guido Melito).

<sup>108</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1820 - nº. 55 (uma cópia desse assento me foi encaminhada pelo Sr. Guido Melito). A família Sollazzi (ou Sollazzo) já estava estabelecida em Padula desde a segunda metade do século XVIII. Porém, sua origem é a Comuna de Caselle in Pittari, na Província de Salerno (CARTUSCIELLO, Michele - comunicação pessoal).



te” e “*primo aiutante maggiore del treno di Sua Maestà*”<sup>109</sup>, e de Dona **Maria Giovanna Vecchio**<sup>110 111 112</sup>, “*possidente*”, neta paterna de **Stefano Sollazzi** e de **Anna Donadio**, bem como neta materna de Dom **Francesco Vecchio** e de Dona **Vincenza Gallo**, ambos proprietários.

Às 19 horas do dia 21-NOV-1852, Dona Armida Sollazzi faleceu em Padula, “*nella propria sua casa*”<sup>113</sup>. Dom Vincenzo Santomauro, por sua vez,

<sup>109</sup> “*Primo aiutante maggiore del treno di Sua Maestà*” era um posto militar de certo prestígio. Tratava-se de um oficial responsável pelo transporte de artilharia e armamentos nas campanhas militares ordenadas pelo rei (BRACCO, Vittorio - comunicação pessoal).

<sup>110</sup> Dom **Carlo Antonio Sollazzi** (ou Dom **Carlantonio Sollazzi** ou, apenas, Dom **Carlo Sollazzi**) e Dona **Maria Giovanna Vecchio** contraíram núpcias em Padula, no dia 11-MAR-1817. O nubente contava com 29 anos de idade completos, foi qualificado como “*Primo aiutante Mag<sup>re</sup>. del Treno di Sua Maestà*”, era domiciliado na *Strada Sotto S. Croce*, em Padula, filho de **Stefano Sollazzi** (este falecido no dia 24-AGO-1790) e de **Anna Donadio** (esta com 57 anos, natural de Padula, onde residia na *Strada Sotto S. Croce*). A noiva era “*possidente*”, nascida no dia 17-ABR-1793, domiciliada na *Strada Dogi*, filha do Senhor **Francesco Vecchio** (este com 60 anos de idade) e de **Vincenza Gallo** (com 50 anos), ambos proprietários, naturais de Padula, onde residiam na *Strada Dogi*. O matrimônio religioso deu-se em 13-MAR-1817 (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1817 – n.º. 15 – cf. cópia do termo que me foi enviada gentilmente pelo Sr. Guido Melito).

<sup>111</sup> Dona **Maria Giovanna Vecchio**, “*possidente*”, residia em Padula, onde faleceu “*in casa propria*”, aos 66 anos de idade, no dia 12-SET-1856, às 21 horas, filha de Dom **Francesco Vecchio**, “*possidente*”, e de Dona **Vincenza Gallo**, ambos domiciliados em Padula. Era casada com Dom **Carlantonio Sollazzi** e “*ha lasciato quattro figlie femine, tutti di età maggiore*” (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1856 – n.º. 133 – fl. 67 - uma fotografia desse assento foi encaminhada por Armando Santomauro e Michele Cartusciello).

<sup>112</sup> O casal Dom **Carlo Antonio Sollazzi** – Dona **Maria Giovanna Vecchio** teve as seguintes filhas: A) Dona **Armida Sollazzi**, casada com Dom **Vincenzo Michele Santomauro**, de quem tratamos no n.º. IV do § 7º; B) Michelina Giuseppa Sollazzi, que foi casada com Vincenzo Alliegro; C) Giuseppa Paola Sollazzi, casada com Gabriele Petrella - ver descendentes deste casal em: CARTUSCIELLO, Michele. “*Padula e Padulesi nel Mondo dal 1857*”, p. 88-91 e 302-303, notas às fotos 117 e 119; D) Giuseppa Sollazzi, que se casou com Giuseppe Alliegro; E) Mariangela Sollazzi casou-se com Antonio Di Luca; F) Rosina Maria Filomena Sollazzi, casada com Pasquale Trotta; e G) Maria Cristina Filomena Sollazzi, casada com Francesco Paolo Dede (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Casamentos – 1824, fl. 99, n.º. 50; 1850, fl. 105, n.º. 53; 1852, n.º. 47; 1857, n.º. 12; 1857, n.º. 23; e 1858, n.º. 3).

<sup>113</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1852 – n.º. 162 (cópia desse registro me foi encaminhada pelo Sr. Guido Melito).

faleceu em 19-DEZ-1855, às 10 horas, na sua casa, em Padula<sup>114</sup>. Por ocasião do registro de seus óbitos, ambos foram qualificados como proprietários. Desses dois assentos, consta que deixaram quatro filhos menores, sendo 3 homens e uma mulher. Tiveram a seguinte descendência:

- 1(V)- Dom FRANCESCO PAOLO SANTOMAURO ou Dom FRANCESCO SANTOMAURO, casado com Dona ROSA ISOLDI ou Dona ROSANTONIA ISOLDI ou, apenas, ROSINA ISOLDI, com geração que segue.
- 2(V)- GIUSEPPE SANTOMAURO, nascido a 4-ABR-1838 e falecido aos 28-AGO-1856<sup>115</sup>.
- 3(V)- Dona CELESTINA SANTOMAURO ou Dona CELESTE SANTOMAURO casou-se com Dom GIUSEPPE VERLANGIERI (*Don Peppino*), que no Brasil ficou conhecido como JOSÉ VERLANGIERI. Tiveram a descendência que segue no § 13º.
- 4(V)- MARIA VINCENZA SANTOMAURO faleceu na casa de seus genitores, em Padula, sua terra natal, com 1 dia de idade, às 16 horas de 9-JUL-1843<sup>116</sup>.
- 5(V)- GIOVANNI PIETRO PAOLO SANTOMAURO nasceu aos 25-JUN-1844 e faleceu no dia 29-JUN-1844<sup>117</sup>.
- 6(V)- Dom GIOVANNI SANTOMAURO figura no *Stato delle Anime* de Padula, em 1867, com 19 anos de idade. Sem mais notícias.
- 6(V)- ANTONIO SANTOMAURO faleceu em Padula, na casa de seus genitores, com 1 dia de idade, às 24 horas de 17-JAN-1851<sup>118</sup>.
- 7(V)- VINCENZO SANTOMAURO, gêmeo do anterior, falecido na mesma data, horário e local<sup>119</sup>.
- 8(V)- ANTONIO SANTOMAURO, nascido aos 27-FEV-1852 e falecido em 29-FEV-1852<sup>120</sup>.

<sup>114</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1855 - n°. 201 (cópia desse assento me foi enviada pelo Sr. Guido Melito).

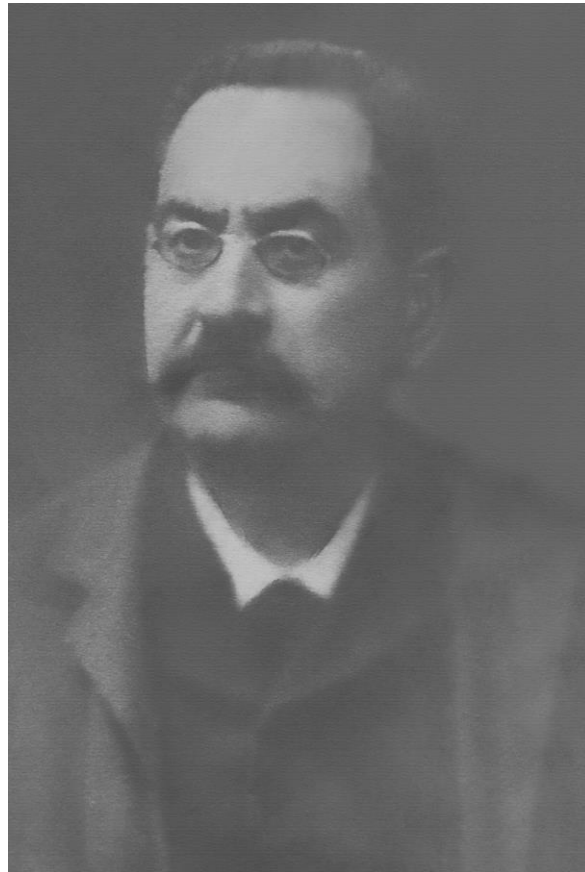
<sup>115</sup> SANTOMAURO, Armando – comunicação pessoal.

<sup>116</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1843 - n°. 80 (a foto desse documento foi enviada por Michele Cartusciello e por Armando Santomauro).

<sup>117</sup> SANTOMAURO, Armando – comunicação pessoal.

<sup>118</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1851- n°. 8 (a imagem desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e por Armando Santomauro).

<sup>119</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1851- n°. 8 (a fotografia desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e por Armando Santomauro).



Dom Francesco Paolo Santomauro, que se casou com Dona Rosantonia Isoldi

- V- Dom FRANCESCO PAOLO SANTOMAURO ou Dom FRANCESCO SANTOMAURO, “*possidente*”, nascido aos 22-FEV-1836, em Padula, veio a falecer em Nápoles<sup>120</sup>. Casou-se com Dona ROSA ISOLDI ou Dona ROSANTONIA ISOLDI ou, apenas, ROSINA ISOLDI, “*gentildonna*”, nascida em Caggiano, aos 24-SET-1840<sup>122</sup>, filha de Giuseppe Isoldi<sup>123</sup> e **Maria Grazia Ga-**

---

<sup>120</sup> SANTOMAURO, Armando – comunicação pessoal.

<sup>121</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

<sup>122</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Caggiano - Registro de Nascimentos - 1840 - nº. 74 (conforme certidão emitida aos 31-AGO-2006 pelo gentil Sr. Francesco Lamattina, *Ufficiale dello Stato Civile Delegato*).

**gliardi**<sup>124</sup>, neta paterna de **Pasquale Isoldi** e de **Antonia Romagnano**, neta materna de **Antonio Gagliardi** e de **Rosa De Stasio**. O casal residiu com os filhos em Padula, na *Strada Piazza*, sem número.

Em Polla, Dom Francesco Santomauro foi proprietário de um terreno na localidade *Sant'Antuono*<sup>125</sup>. Também residiram no *Corso Nazionale*, em Vietri sul Mare, de onde, em 1883, a família transferiu-se para Nápoles<sup>126</sup>.

Tiveram a seguinte descendência:

- 1(VI)- Dom VINCENZO SANTOMAURO ou VINCENZO GIUSEPPE ORAZIO PAOLO SANTOMAURO casou-se com MARIANNA PEDONE, com geração que segue.
- 2(VI)- ANTONIO GERARDO PIETRO SANTOMAURO, nascido às 15 horas, 22-AGO-1865, em Padula<sup>127</sup>, onde faleceu aos 26-NOV-1865<sup>128</sup>.
- 3(VI)- Dom GIUSEPPE SANTOMAURO ou GIUSEPPE MARIA GRAZIA SANTOMAURO (*Peppino*), casado com AUGUSTA POUX. Com geração no § 9º.
- 4(VI)- ANTONIO SANTOMAURO, cujo nome completo era ANTONIO MICHELARCANGELO MARIA SANTOMAURO, nascido “*alle ore sette pomeridiane*” do dia 16-ABR-1868, na casa de seus genitores, situada na *Strada Piazza*, em Padula<sup>129</sup>. Residiu, junto com seus

<sup>123</sup> Giuseppe Isoldi faleceu aos 38 anos de idade, em Caggiano, sua terra natal, no dia 8-MAR-1841 (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Caggiano - Registro de Óbitos - 1841 - nº. 19 - conforme certidão emitida em 6-ABR-2005, que me foi gentilmente enviada pelo Sr. Francesco Lamattina, *Ufficiale dello Stato Civile Delegato*).

<sup>124</sup> Giuseppe Isoldi e **Grazia Gagliardi** contraíram matrimônio aos 25-JAN-1836, em Caggiano, terra natal de ambos, onde residiam. Ele contava com 31 anos de idade e ela com 24 (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Caggiano - Registro de Matrimônios - 1836 - nº. 8 - conforme certidão emitida em 6-ABR-2005, que me foi enviada pelo gentil Sr. Francesco Lamattina). Após ficar viúva, **Grazia Gagliardi** casou-se com o cunhado, Dom **Gerardo Isoldi**.

<sup>125</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

<sup>126</sup> Conforme se depreende do extrato da *Situazione di Famiglia Anagrafica* da Comuna de Vietri sul Mare, que me foi gentilmente enviado pela *Ufficiale dello Stato Civile*, Sra. Lucia Pinto.

<sup>127</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1865 - nº. 140.

<sup>128</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

<sup>129</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1868 - nº. 81.

pais e irmãos, em Vietri sul Mare, de onde a família transferiu-se para Nápoles em 1883<sup>130</sup>.

- 5(VI)- ARMIDA MARIA GRAZIA FILOMENA SABINA SANTOMAURO ou, apenas, ARMIDA SANTOMAURO nascida em Padula no dia 10-MAIO-1871<sup>131</sup>, residiu com seus pais e irmãos em Vietri sul Mare, de onde a família transferiu-se para Nápoles em 1883<sup>132</sup>. Casou-se a 1-DEZ-1902, com LUIGI GRIMALDI, “*notaio*” (notário), natural de Caivano, Província de Nápoles<sup>133</sup>. Ela veio a falecer na Cidade de Nápoles aos 20-MAIO-1962<sup>134</sup>.
- 6(VI)- ERNESTINA IMMACOLATA CONCETTA SANTOMAURO ou ERNESTA CONCETTA IMMACOLATA SANTOMAURO nasceu aos 31-MAR-1873, em Padula<sup>135</sup>, onde veio a falecer, na casa de seus pais, situada na *Strada Piazza*, sem número, às 9 horas da manhã do dia 21-AGO-1873<sup>136</sup>.
- 7(VI)- ERNESTO SANTOMAURO, cujo nome completo era ERNESTO NICOLA ALBERTO SANTOMAURO nasceu no dia 20-MAR-1875, às 9 horas e 30 minutos “*pomeridiane*”, em Padula<sup>137</sup>, tendo falecido na mesma localidade, “*nella casa posta in via Piazza*”, às 11 horas “*pomeridiane*” de 21-FEV-1876<sup>138</sup>.
- 8(VI)- ANNINA MARIA GRAZIA SANTOMAURO ou apenas ANNINA SANTOMAURO, nascida no dia 3-ABR-1877, às 8 horas e 15 minutos “*pomeridiane*”, na casa situada na *Via Piazza*, em Padula<sup>139</sup>.

<sup>130</sup> Extrato da *Situazione di Famiglia Anagrafica* da Comuna de Vietri sul Mare, que me foi gentilmente enviado pela *Ufficiale dello Stato Civile*, Sra. Lucia Pinto.

<sup>131</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

<sup>132</sup> Extrato da *Situazione di Famiglia Anagrafica* da Comuna de Vietri sul Mare, que me foi gentilmente enviado pela *Ufficiale dello Stato Civile*, Sra. Lucia Pinto.

<sup>133</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

<sup>134</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

<sup>135</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1873 – nº. 58.

<sup>136</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1873 – nº. 84.

<sup>137</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1875 – nº. 42.

<sup>138</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1876 – nº. 25.

<sup>139</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1877 – nº. 67.

- 9(VI)- ADELINA MARIA GRAZIA GIUSEPPA SANTOMAURO, conhecida apenas como ADELINA SANTOMAURO, casada com ANTONIO CLEMENTE SILVIO GUSTAVO AMOROSI ou ANTONIO AMOROSI, com geração no § 10º.



Dom Vincenzo Santomauro, nascido em Padula, em 1863  
(foto gentilmente fornecida por Armando Santomauro)

- VI- Dom VINCENZO SANTOMAURO, cujo nome completo era VINCENZO GIUSEPPE ORAZIO PAOLO SANTOMAURO, nasceu a 1º-JUL-1863, em Padula<sup>140</sup>. Aparece no *Stato delle Anime* de Padula, em 1867, como *D. Vincenzino*, de 5 anos de idade. Residiu com seus pais em Vietri sul Mare, de onde a família transferiu-se para Nápoles em 1883<sup>141</sup>. Veio a falecer aos 30-JAN-1938, em Pozzuoli, Província de Nápoles<sup>142</sup>. Foi casado com MARIANNA PEDONE com quem teve<sup>143</sup>:
- 1(VII)- FRANCESCO PAOLO SANTOMAURO, que se casou com IMMACOLATA BARBAGALLO, que segue.
- VII- FRANCESCO PAOLO SANTOMAURO, que se casou com IMMACOLATA BARBAGALLO, pais de<sup>144</sup>:

<sup>140</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

<sup>141</sup> Extrato da *Situazione di Famiglia Anagrafica* da Comuna de Vietri sul Mare, que me foi gentilmente enviado pela *Ufficiale dello Stato Civile*, Sra. Lucia Pinto.

<sup>142</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

<sup>143</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

<sup>144</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

- 1(VIII)- VINCENZO SANTOMAURO casou-se com MARIA ASSUNTA CAROFANO, que segue.  
 2(VIII)- ARMANDO SANTOMAURO, casado com GENOVEFFA ESPOSITO, com geração que segue no § 8º.

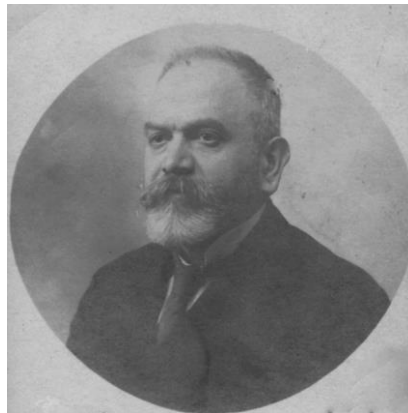
VIII- VINCENZO SANTOMAURO contraiu núpcias com MARIA ASSUNTA CAROFANO, com quem teve:

- 1(IX)- FRANCESCO PAOLO SANTOMAURO, nascido aos 21-ABR-1972 e falecido em 11-JUL-1990.

§ 8º

VIII- ARMANDO SANTOMAURO, filho de Dom Francesco Paolo Santomauro e Immacolata Barbagallo (nº. VII do § 7º). Contraiu núpcias com GENOVEFFA ESPOSITO, com quem teve o seguinte filho:

- 1(IX)- FRANCESCO SANTOMAURO, nascido aos 22-SET-1997.



Dom Giuseppe Santomauro, familiarmente conhecido como *Peppino*  
 (foto gentilmente fornecida por Armando Santomauro)

§ 9º

VI- Dom GIUSEPPE SANTOMAURO ou GIUSEPPE MARIA GRAZIA SANTOMAURO, filho de Dom Francesco Paolo Santomauro e de Dona Rosa Isoldi (nº. V do § 7º). Familiarmente conhecido como *Peppino*<sup>145</sup>, nasceu em Padula, no dia 19-AGO-1866<sup>146</sup>. Assim como seus pais e irmão, residiu em Vietri

<sup>145</sup> MUCCIOLI, Dora Amorosi - comunicação pessoal (carta postada em 11-AGO-1998).

<sup>146</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

sul Mare, de onde a família transferiu-se para Nápoles no ano 1883<sup>147</sup>. Contraiu matrimônio com AUGUSTA POUX<sup>148</sup>. Este casal morou em diversas cidades italianas, entre elas Bari<sup>149</sup>. Tiveram:

- 1(VII)- FRANCESCO SANTOMAURO, de Bari, foi *sottotenente* durante a I Grande Guerra Mundial, tendo falecido com pouco mais de 19 anos de idade, em um bombardeio de artilharia, o que lhe valeu uma medalha de prata por valor militar<sup>150</sup>.



*Sottotenente* Francesco Santomauro, falecido durante a I Guerra Mundial  
(foto gentilmente fornecida por Armando Santomauro)

#### § 10º

- VI- ADELINA MARIA GRAZIA GIUSEPPA SANTOMAURO ou, apenas, ADELINA SANTOMAURO, filha de Dom Francesco Paolo Santomauro e de Dona Rosa

---

<sup>147</sup> Extrato da *Situazione di Famiglia Anagrafica* da Comuna de Vietri sul Mare, que me foi gentilmente enviado pela *Ufficiale dello Stato Civile*, Sra. Lucia Pinto.

<sup>148</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

<sup>149</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.

<sup>150</sup> SANTOMAURO, Armando - comunicação pessoal.



Isoldi (nº. V do § 7º). Nascida na casa situada no *Corso Nazionale*, em Vietri sul Mare, às 4 horas do dia 20-JAN-1880<sup>151</sup>. Passou de sua terra natal para Nápoles, no ano de 1883, juntamente com seus pais e irmãos<sup>152</sup>.

Casou-se em Nápoles, a 6-MAR-1907<sup>153</sup>, com ANTONIO CLEMENTE SILVIO GUSTAVO AMOROSI ou, apenas, ANTONIO AMOROSI, nascido em 13-AGO-1880, na *Strada Castello*, nº. 19, em Caggiano, filho de Lorenzo Ognissanti Amorosi (ou apenas Lorenzo Amorosi), farmacêutico, e de Maria Carolina Lupo (ou Carolina Lupo), *possidente*, neto paterno de Carlo Amorosi e neto materno de Antonio Lupo<sup>154</sup>.

Antonio Amorosi era médico formado pela Universidade de Nápoles e teve os seguintes filhos com sua mulher Adelina Santomauro<sup>155</sup>:

- 1(VII)- LORENZO AMOROSI, falecido.
- 2(VII)- CARLO AMOROSI, falecido.
- 3(VII)- FRANCESCO AMOROSI, falecido.
- 4(VII)- DORA AMOROSI, casada com VITTORIO MUCCIOLI, com geração que segue.



Dr. Vittorio Muccioli nasceu em Auletta, no ano de 1902, e faleceu em Sala Consilina, em 1960

<sup>151</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Vietri sul Mare - Registro de Nascimentos - 1880 - parte I - nº. 7. Agradeço a Sra. Lucia Pinto, *Ufficiale dello Stato Civile* de Vietri sul Mare, por me encaminhar uma cópia desse assento.

<sup>152</sup> Extrato da *Situazione di Famiglia Anagrafica* da Comuna de Vietri sul Mare, que me foi gentilmente enviado pela *Ufficiale dello Stato Civile*, Sra. Lucia Pinto.

<sup>153</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Nápoles - Registro de Matrimônios - 1907 - nº. 26 - conforme certidão subscrita pelo Sr. Gennaro Ambrosino, instrutor administrativo da Comuna de Nápoles.

<sup>154</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Caggiano - Registro de Nascimentos - 1880 - nº. 85.

<sup>155</sup> MUCCIOLI, Dora Amorosi - comunicação pessoal (carta postada em 11-AGO-1998).

VII- DORA AMOROSI nasceu em Caggiano, no dia 11-MAIO-1918, e faleceu aos 23-AGO-1999, em Salerno, tendo contraído matrimônio em ...-SET-1941<sup>156</sup>, com VITTORIO MUCCIOLI, secretário comunal, nascido em Auletta, no dia 19-MAI-1902, e falecido em Sala Consilina, aos 23-SET-1960, filho de Andrea Muccioli (nascido em 1857 e falecido em 1928) e de Clementina Pascale, neto paterno de Vittorio Muccioli<sup>157</sup> e de Amalia Mari, neto paterno de Giovanni Pascale<sup>158</sup>. Tiveram<sup>159</sup>:

- 1(VIII)- CLEMENTINA MUCCIOLI.
- 2(VIII)- ADELE MUCCIOLI, casada com DONATO CIRILLO, com geração que segue abaixo.
- 3(VIII)- ANDREA MUCCIOLI casou-se duas vezes: primeiro com CLARA PERILLO, depois com PAOLA CALAMANI. Teve geração da primeira mulher que segue no § 11º.
- 4(VIII)- GIOVANNI MUCCIOLI casou-se com AMALIA GROTTA, com geração no § 12º.

VIII- ADELE MUCCIOLI, casada com DONATO CIRILLO, pais de:

- 1(IX)- SERENA CIRILLO, nascida na Cidade de Salerno, aos 30-SET-1974. Formada em direito.
- 2(IX)- DORINA CIRILLO, nascida em Marino, Roma, a 4-FEV-1978, é licenciada em filosofia.

#### § 11º

VIII- ANDREA MUCCIOLI, filho de Vittorio Muccioli e de Dora Amorosi (nº. VII do § 10º). Primeiro, foi casado com CLARA PERILLO e, após divorciar-se, casou-se, em 2007, com PAOLA CALAMANI<sup>160</sup>. Com a primeira mulher teve os seguintes filhos:

- 1(IX)- VITTORIO MUCCIOLI, formado em direito, nasceu na Cidade de Salerno, aos 22-JUL-1977.
- 2(IX)- GENNARO MUCCIOLI, nasceu na Cidade de Salerno, aos 30-MAIO-1979, formou-se em língua e literatura italiana.

<sup>156</sup> MUCCIOLI, Giampiero – comunicação pessoal (*e-mail* de 25-NOV-2011)

<sup>157</sup> Vittorio Muccioli, casado com Amalia Mari, era filho de Andrea Muccioli e de Paolina Amorosi, neto paterno de Vittorio Muccioli e de Clementina Ventre, bisneto de Andrea Muccioli com Rosa Coppola, e trineto de Angelo Mucciolo, este nascido por volta de 1700 (MUCCIOLI, Giampiero – comunicação pessoal – cf. *e-mail* de 22-ABR-2011).

<sup>158</sup> MUCCIOLI, Giampiero – comunicação pessoal (*e-mail* de 22-ABR-2011)

<sup>159</sup> MUCCIOLI, Giampiero – comunicação pessoal (*e-mail* de 11-NOV-2006).

<sup>160</sup> MUCCIOLI, Giampiero – comunicação pessoal (*e-mail* de 23-JAN-2010).

## §12º

- VIII- GIOVANNI MUCCIOLI, filho de Vittorio Muccioli e de Dora Amorosi (nº. VII do § 10º). Casou-se com AMALIA GROTTA, com quem teve os filhos:
- 1(IX)- MARINA MUCCIOLI, nascida na Cidade de Salerno, aos 15-MAR-1983, formou-se em engenharia química em DEZ-2008.
  - 2(IX)- GIAMPIERO MUCCIOLI nasceu na Cidade de Salerno a 3-JAN-1987. Formou-se em direito no ano de 2012.



Senhora Dora Amorosi *in* Muccioli, no ano de 1998 (foto de Maria Clara Isoldi Whyte)

## §13º

- V- Dona **CELESTINA SANTOMAURO** ou Dona **CELESTE SANTOMAURO**, filha de Dom Vincenzo Michele Santomauro e de Dona Armida Sollazzi (nº. IV do § 7º). Nascida “*alle ore sei di notte*” do dia 12-JAN-1841, na casa de seus pais, situada na *Strada Piazza*, em Padula<sup>161</sup>. Recebeu o sacramento do batismo do pároco de Padula, no dia 15-JAN-1841. Contraiu núpcias, em sua terra natal, às 21 horas do dia 11-JUL-1859<sup>162</sup>, com Dom **GIUSEP-**

<sup>161</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1841 – nº. 13.

<sup>162</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1859 – nº. 38 (cópia enviada pelo gentil Sr. Alfonso Tufano).

**PE VERLANGIERI** (*Don Peppino*). A cerimônia religiosa desse casamento foi celebrada em 20-OUT-1859<sup>163</sup>. A nubente levou o dote de 8499,79 libras<sup>164</sup>.

Dom Giuseppe Verlangieri nasceu em 30-JUL-1834, às 16 horas, na casa paterna situada na Via Vallina, em Polla, tendo sido batizado na mesma localidade, pelo pároco da Igreja de *San Nicola dei Latini*, no dia 1º-AGO-1834<sup>165</sup>. Ele era filho de Dom **Carlo Verlangieri**<sup>166</sup>, notário e “*civile*”, e de Dona **Maria Carmela Spera**, “*possidente*”<sup>167</sup>, sendo neto paterno de **Gerardo Verlangieri**, “*massaro di bovi*”<sup>168</sup> e “*possidente*”<sup>169</sup>, e de **Rosa**

<sup>163</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1859 - n.º 38 (anotação à margem).

<sup>164</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>165</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1834 - n.º 112. Registro aqui meu agradecimento ao Sr. Giovanni Cafaro, *Ufficiale di Anagrafe e Stato Civile Delegato* de Polla, por me enviar uma cópia desse ato.

<sup>166</sup> Dom **Carlo Verlangieri**, natural de Polla, onde faleceu em casa própria situada na *Strada Vallina*, às 22 horas do dia 21-MAIO-1836, com 27 anos de idade. Por ocasião de sua morte, ele foi qualificado como “*notaio*” (notário), constando, ainda, que residia com o pai **Gerardo Verlangieri**, que era “*massaro di bovi*”. Deixou a mulher Dona **Carmela Spera**, “*del Comune di Petina*”, e um único filho, **Giuseppe Verlangieri** (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Óbitos - 1836 - n.º 31 - cf. cópia gentilmente enviada pelo Sr. Giovanni Cafaro). Da “*Fede di morte di D. Carlo Verlangieri*”, registrada no assento de casamento de Dom Giuseppe Verlangieri, consta, equivocadamente, que ele falecera aos 31-MAIO-1836 (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1859 - n.º 38).

<sup>167</sup> Dona **Maria Carmela Spera** ou, apenas, Dona **Carmela Spera**, mas cujo nome completo era **Carlotta Maria Carmela Spera**, nasceu em Petina, Província de Salerno, às 13 horas do dia 16-JUL-1811, filha do *Dottor Fisico* **Luigi Spera**, de 45 anos, domiciliado na referida comuna, e da *Sig.<sup>a</sup>. D. Maria Teresa Maffei* (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Petina - Registro de Nascimentos - 1811 - n.º 34). Após ficar viúva, Dona **Carmela Spera** casou-se com Dom Nicola Giliberti. Ela veio a falecer no dia 7-NOV-1885, com 74 anos de idade, na casa situada na Via Tanagro, n.º 15, em Polla, ocasião na qual seus pais **Luigi Spera** e **Teresa Maffei** já eram falecidos (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Óbitos - 1885 - n.º 155).

<sup>168</sup> “*Massaro*” é aquele que administra um negócio agrícola, próprio ou alheio (PETRÒCCHI, P. “*Nòvo Dizionario Universale della Lingua Italiana*”, v. I, p. 803, e v. II, p. 168; CATTANA, Anna. - e NESCI, Maria Teresa. “*Zanichelli Dizionario Compatto della Lingua Italiana*”, p. 734). Os “*massari*” de bois ou de ovinos podiam ser considerados de um nível superior aos “*braccianti*” (braçais), pois, na condição de proprietários de gado, conseguiam equilibrar suas contas pessoais, permitindo-lhes o luxo de mandar algum filho para a universidade (LAMATTINA, Gaetano. “*Caggiano*

**Tramontano**, e neto materno de Dom **Luigi Spera**, “*dottor físico*”<sup>170</sup>, e de Dona **Maria Teresa Maffei** (ou **Teresa Maffei**)<sup>171 172</sup>.

Do assento matrimonial de Dom Giuseppe Verlangieri com Dona Celeste Santomauro consta que a noiva residia em Padula, bem como que o noivo e sua mãe eram domiciliados em Polla. Tendo em vista que os pais da nubente já eram falecidos, foi seu avô paterno, Francesco Santomauro, quem prestou consentimento, assinando o ato.

*e il suo Casale di Pertosa. La Necropoli di Acerronia. La Diocesi di Satriano*”, p. 164). Foi justamente isso que ocorreu com Gerardo Verlangieri, que pôde enviar seu filho Carlo Verlangieri para cursar direito na *Regia Università degli Studj di Napoli*.

<sup>169</sup> **Gerardo Verlangieri** faleceu aos 90 anos de idade, na casa própria situada na *Strada Vallina*, em Polla, às 8 horas do dia 1º-JUL-1865, filho de **Nicola Verlangieri** e de **Margherita Sarno**, ambos falecidos. Do referido registro de óbito consta, ainda, que ele era “*possidente*” e marido de **Rosa Tramontano** (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Óbitos - 1865 – nº. 70 – conforme cópia de assento que me foi gentilmente enviada pelo Sr. Giovanni Cafaro). Ver ascendência completa de Gerardo Verlangieri em: ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. “*A família Verlangieri, originária da Comuna de Polla, na Itália, e suas ramificações nos Estados Unidos da América e no Brasil*”, in Revista da ASBRAP nº. 12, p. 138, nº. V do § 20º.

<sup>170</sup> “*Dottor fisico*” significa médico (MANZIONE, A. “*La sorpresa è che abbiamo letto la situazione delle famiglie del 1740 al 1754, a Caggiano e Pertosa*”, in *Você Amica*, ano XLVII, n. 6, DEZ-2009, p. 21).

<sup>171</sup> Baseando-me em informação que me fora passada pela gentilíssima Professora Angela Tortorella in Bracco, apontei, equivocadamente, no meu trabalho sobre a família Verlangieri, que Dona **Maria Carmela Spera** seria filha de Giovanni Spera e de Luigia La Padula, bem como neta paterna de Antonio Spera (Revista da ASBRAP nº. 12, p. 139). No entanto, com o aprofundamento da pesquisa, pude ter acesso a documentos que desfizeram o engano. Do assento de nascimento de Dom **Giuseppe Verlangieri** consta que sua mãe **Maria Carmela Spera** tinha 22 anos e era filha de Dom **Luigi Spera** (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1834 – nº. 112). No óbito de Dom **Carlo Verlangieri** verifica-se a naturalidade da viúva (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Óbitos - 1836 – nº. 31). Partindo dessas informações, pude solicitar uma cópia do assento de nascimento de Dona **Carmela Spera**, na Comuna de Petina, além de descobrir seu óbito em Polla, registros que me revelaram a correta filiação dela, qual seja, Dom **Luigi Spera** e Dona **Maria Teresa Maffei** (ou apenas **Teresa Maffei**).

<sup>172</sup> O Doutor Físico Dom **Luigi Spera** e a Senhora Dona **Maria Teresa Maffei**, esta natural de Sant’Angelo Le Fratte, contraíram matrimônio no dia 22-JUN-1810, na Paróquia de *S. Nicola di Bari*, em Petina, na Província de Salerno (cf. cópia de assento que me foi enviada pelo Pároco Dom Romolo Barbarulo, por carta datada de 28-JUL-2010).

Dom Giuseppe Verlangieri frequentou a “*Regia Università degli Studj di Napoli*”, onde se formou em “*Belle Lettere e Filosofia*” em 1852, em matemática no ano de 1853, bem como em direito em 1854.

Aos 13-AGO-1858, Giuseppe Verlangieri qualificou-se como engenheiro, numa petição dirigida ao Papa Pio IX, na qual pediu autorização para ler e reter livros proibidos pela Igreja Católica, mas que eram necessários para o exercício de sua profissão. Foi-lhe autorizada a leitura e a posse de livros profanos de gramática, retórica, poesia, filosofia, matemática, astronomia e história, enquanto vivesse.

No ano seguinte, Dom Giuseppe Verlangieri foi qualificado com a profissão de arquiteto no ato de seu matrimônio<sup>173</sup>. Em 1863, ele foi nomeado suplente de juiz do Mandamento de Polla. Em 1866, foi qualificado como “*legale*” (jurista, advogado), no assento de nascimento de um filho<sup>174</sup>. Ele figura como “*possidente*” (proprietário) nos registros de nascimento dos demais filhos.

Dona Celestina Santomauro, por sua vez, aparece qualificada como “*gentildonna*” (gentil-dama) no registro de nascimento de um dos filhos<sup>175</sup> e como “*possidente*” em outros.

Dom Giuseppe Verlangieri candidatou-se duas vezes a deputado, pelo Colégio de Teggiano, na Província de Salerno, tendo perdido ambas as eleições para Ferdinando Petruccelli della Gattina, médico e famoso jornalista, historiador e escritor de ideias esquerdistas.

Ferdinando Petruccelli della Gattina obteve 109 votos e Giuseppe Verlangieri recebeu 100, na eleição de 8-NOV-1874, sendo que Agostino Della Rocca e Giovanni Florenzano também foram votados. Como nenhum deles obteve a maioria legalmente exigida para a proclamação, foi realizado o desempate no dia 15 subsequente, ocasião na qual Ferdinando Petruccelli venceu a eleição com 177 votos contra 162 reportados a Giuseppe Verlangieri<sup>176</sup>.

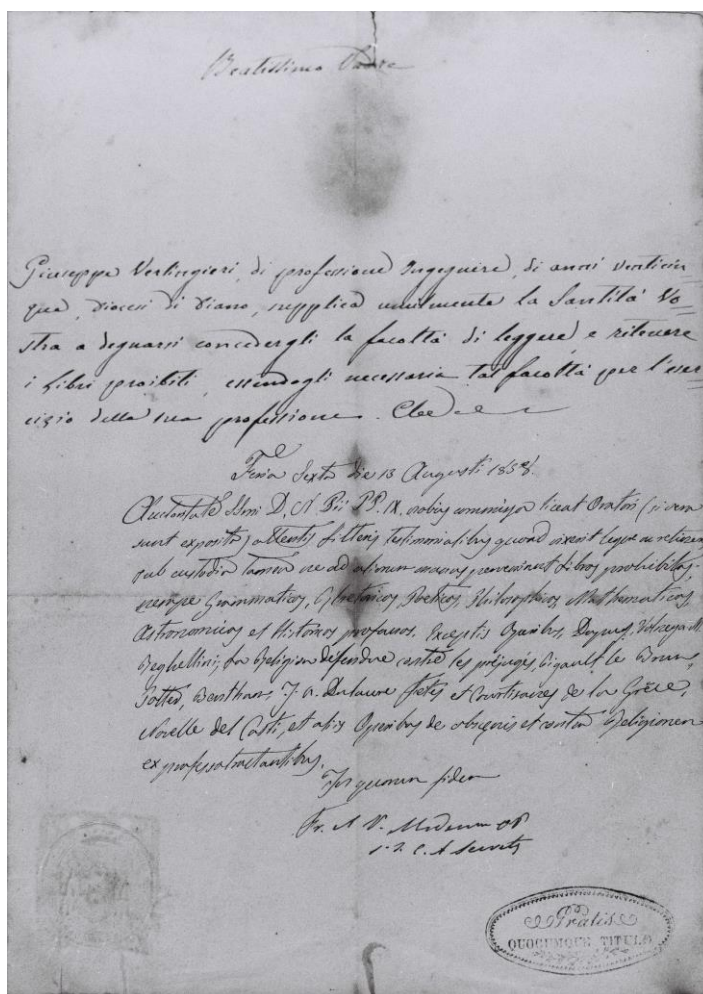
<sup>173</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1859 – n.º. 38.

<sup>174</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1866 – n.º. 35 (assento de nascimento de Caio Emilio Gerardo Francescopaolo Verlangieri, cuja cópia nos foi gentilmente enviada pelo Sr. Giovanni Cafaro, *Ufficiale di Anagrafe e Stato Civile Delegato* de Polla).

<sup>175</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1866 – n.º. 35 (assento de nascimento de Caio Emilio Gerardo Francescopaolo Verlangieri, cuja cópia foi enviada pelo Sr. Giovanni Cafaro).

<sup>176</sup> FORTUNATO, Giustino. “*Pagine e Ricordi Parlamentari*”, v. II, p. 226, nota 1.

Já na eleição de 5-NOV-1876, Ferdinando Petruccelli della Gattina foi eleito deputado pelo Colégio de Teggiano com 243 votos contra 102 obtidos por Giuseppe Verlangieri e 68 recebidos por Giovanni Matina<sup>177</sup>.



Petição do Engenheiro Giuseppe Verlangieri solicitando permissão papalina para ler e possuir livros proibidos pela Igreja Católica, com o respectivo despacho de autorização, em 1858

<sup>177</sup> FORTUNATO, Giustino. “*Pagine e Ricordi Parlamentari*”, v. II, p. 226, nota 1.

O casal Dom Giuseppe Verlangieri – Dona Celestina Santomauro residiu em Polla, no *Palazzo* Verlangieri, situado na Via Vallina. Posteriormente, passou a residir no *Palazzo* Santomauro, situado na antiga Via Giardini (atual Corso Vittorio Emanuele), em Polla<sup>178</sup>.

Ele veio para o Brasil no ano de 1888<sup>179</sup>, onde ficou conhecido como **JOSÉ VERLANGIERI**, tornando-se engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil. Sua mulher e filhos vieram posteriormente, a bordo do navio “*Vincenzo Florio*”, que, partindo de Gênova, aportou no Rio de Janeiro no dia 12-MAR-1891<sup>180</sup>.

Qualificado como agrimensor, em 1º-JUL-1891, José Verlangieri foi nomeado condutor<sup>181</sup> de 2ª classe do Prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, com vencimento anual de 3:000\$000.

De 1891 a 1896, José Verlangieri e seus familiares residiram em Sabará, Minas Gerais, na antiga Casa de Intendência e Fundação do Ouro<sup>182</sup>, imóvel no qual atualmente está instalado o Museu do Ouro. Mudaram-se para Belo Horizonte, onde residiram num sobrado localizado na esquina Avenida Afonso Pena com a Rua Carijós<sup>183</sup>, no período de 1897 a 1901. Em seguida, José Verlangieri e sua família transferiram-se para São Paulo.

Celestina Santomauro faleceu em São Paulo, no dia 29-DEZ-1910. José Verlangieri veio a falecer, na mesma cidade, aos 24-AGO-1911. Ambos foram sepultados na capela da família Verlangieri, no Cemitério do Araçá, na capital paulista.

O casal José Verlangieri - Celestina Santomauro deixou a seguinte descendência:

- 1(VI)- CARLO VERLANGIERI, cujo nome completo era CARLO RERMIGIO HUGO VERLANGIERI, nasceu na casa paterna, em Polla, às 17 ho-

<sup>178</sup> Ver referências sobre o *Palazzo* Santomauro, na Comuna de Polla, em: BRACCO, Vittorio. “*Polla. Linee di una storia*”, p. 672, nota 972; CURCIO RUBERTINI, Francesco. “*Origini e Vicende Storiche di Polla nel Salernitano*”, p. 9.

<sup>179</sup> ISOLDI, Paschoal José Napoleão - comunicação pessoal.

<sup>180</sup> Site do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, consultado em 22-AGO-2010 ([http://www.an.gov.br/rvbnides/Cons\\_Imigrantes/Cons\\_Imigrantes.php](http://www.an.gov.br/rvbnides/Cons_Imigrantes/Cons_Imigrantes.php)).

<sup>181</sup> Condutor de trabalhos é o empregado que tem a seu cargo dirigir, sob as ordens de um engenheiro, a construção de todas as obras, aterros, desaterros etc., quer sejam do Estado, quer de particulares (CALDAS AULETE, F.J. “*Diccionario Contemporâneo da Língua Portuguesa*”, 1º v., p. 538).

<sup>182</sup> ISOLDI, Paschoal José Napoleão - comunicação pessoal.

<sup>183</sup> BARRETO, Abílio. “*Belo Horizonte memória histórica e descritiva (História Média)*”, p. 618.



ras do dia 22-MAR-1861<sup>184</sup>. Foi batizado pelo pároco da Igreja de *San Nicola dei Latini*, aos 24-MAR-1861. Ao dar entrada no Brasil, em 12-MAR-1891, ele, seu irmão Vicente e sua mãe foram qualificados como camponeses<sup>185</sup>. Porém, é certo que nenhum deles exerceu essa atividade laboral, seja aqui ou no país de origem. No Brasil, ficou conhecido como CARLOS VERLANGIERI e residiu, alguns anos, em Belo Horizonte, onde foi proprietário, juntamente com seu irmão, de uma casa comercial denominada “*La Stella d’Italia*”, situada num sobrado na esquina da Avenida Afonso Pena com a Rua Carijós<sup>186</sup>, na qual eram vendidos gêneros alimentícios<sup>187</sup>. Por volta de 1901, mudou-se para a capital paulista, onde faleceu aos 26-OUT-1930, tendo sido sepultado na capela da família, no Cemitério do Araçá. Solteiro, não deixou descendência.

- 2 (VI)- VINCENZO VERLANGIERI, cujo nome completo era VINCENZO BASILIO VERLANGIERI e que no Brasil passou a se chamar VICENTE VERLANGIERI. Casou-se com ENRIQUETTA PINTO, aqui conhecida como HENRIQUETTA PINTO, com geração que segue.
- 3 (VI)- EMILIO VERLANGIERI, cujo nome completo era CAIO EMILIO GERARDO FRANCESCO PAOLO VERLANGIERI, nasceu em Polla, aos 25-FEV-1866, às 18 horas, ocasião na qual seus pais residiam na Via Vallina<sup>188</sup>. Veio a falecer, em sua cidade natal, no dia 15-AGO-1867<sup>189</sup>.
- 4 (VI)- CAIO EMILIO GALILEO VERLANGIERI nasceu aos 30-MAIO-1868, em Polla<sup>190</sup>, e veio a falecer, na mesma localidade, no dia 6-MAR-1873<sup>191</sup>.

<sup>184</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1861 - nº. 68 (conforme cópia do assento que nos foi gentilmente enviada pelo Sr. Giovanni Cafaro, *Ufficiale di Anagrafe e Stato Civile Delegato* de Polla).

<sup>185</sup> Site do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, consultado em 22-AGO-2010 ([http://www.an.gov.br/rvbnodes/Cons\\_Imigrantes/Cons\\_Imigrantes.php](http://www.an.gov.br/rvbnodes/Cons_Imigrantes/Cons_Imigrantes.php)).

<sup>186</sup> BARRETO, Abílio. “*Belo Horizonte memória histórica e descritiva (História Média)*”, p. 535, 618 e 720.

<sup>187</sup> BARRETO, Abílio. “*Resumo Histórico de Belo Horizonte (1701 - 1947)*”, p. 175.

<sup>188</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1866 - nº. 35 (a cópia desse registro foi gentilmente enviada pelo *Ufficiale di Anagrafe e Stato Civile Delegato* de Polla, Sr. Giovanni Cafaro).

<sup>189</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Óbitos - 1867 - nº 148.

<sup>190</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1868 - nº 84.

- 5 (VI)- ARMELINDO GIULIO AMILCARE VERLANGIERI ou, apenas, GIULIO VERLANGIERI nasceu em Polla, aos 26-JUL-1871<sup>192</sup>. Faleceu em sua terra natal, no dia 19-MAR-1873<sup>193</sup>.
- 6 (VI)- MARIA EMILIA VERLANGIERI, conhecida apenas como EMILIA VERLANGIERI, casou-se com GERARDO ISOLDI, cujo nome completo era GERARDO GAETANO CAMILLO RICCARDO MENOTTI ISOLDI, que no Brasil ficou conhecido como GERALDO ISOLDI, com quem teve a descendência que segue no § 18º.
- 7 (VI)- ASSUNTA VERLANGIERI, cujo nome completo era ASSUNTA ARMELINDA MICHELA VERLANGIERI, nascida em Polla, no dia 14-FEV-1876<sup>194</sup>. No ano de 1891, veio para o Brasil, onde contraiu núpcias, pela primeira vez, com um português, mas não teve descendência<sup>195</sup>. Após ficar viúva, casou-se com GIOVANNI BARBARES, aqui conhecido como JOÃO BARBARES, mas também não tiveram filhos<sup>196</sup>. Assunta Verlangieri faleceu em 9-AGO-1932, conforme consta da lápide da capela da família Verlangieri, no Cemitério do Araçá, em São Paulo, onde está sepultada.
- 8 (VI)- ERMELINDA VERLANGIERI ou ARMELINDA AUGUSTA GIULIA VERLANGIERI contraiu matrimônio com UMBERTO SQUILLACI (Totó), com quem teve geração que segue no § 41º.
- 9 (VI)- ARMIDA VERLANGIERI, cujo nome completo era ANTONETTA ARMIDA PAOLINA ACCA TULLA LARINA TARSEIA VERLANGIERI (Nenela), foi casada com SALVATORE BURZO, com descendência que segue no § 44º.

---

<sup>191</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Óbitos - 1873 - nº 21.

<sup>192</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1871 - nº 123.

<sup>193</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Óbitos - 1873 - nº 26.

<sup>194</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1876 - nº 18. Da lápide da capela da família Verlangieri, no Cemitério do Araçá, em São Paulo, consta que Assunta Verlangieri nasceu em 12-FEV-1878. Porém, não encontrei registro de nascimento de nenhuma “Assunta”, filha do casal Giuseppe Verlangieri – Celestina Santomauro, no ano de 1878, em Polla.

<sup>195</sup> SAGRADI, Maria Celeste Burzo - comunicação pessoal.

<sup>196</sup> ISOLDI, Maria Martins da Silveira – comunicação pessoal.



Dona Celestina Santomauro foi casada com Dom Giuseppe Verlangieri

VI- VINCENZO VERLANGIERI, cujo nome completo era VINCENZO BASILIO VERLANGIERI, nasceu às 11 horas do dia 12-MAIO-1863, em Polla, “*nella casa propria*” (de seus pais)<sup>197</sup>. O sacramento do batismo foi ministrado no dia 14-MAI-1863, pelo pároco da Igreja de *San Nicola*. No ano de 1891, emigrou de sua terra natal para o Brasil, onde ficou conhecido como VICENTE VERLANGIERI.

Estabeleceu-se em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, onde foi proprietário, juntamente com seu irmão Carlos, de um estabelecimento comercial de gêneros alimentícios<sup>198</sup>, denominado “*La Stella d’ Itália*”, que foi inaugurado a 8-JUN-1897<sup>199</sup>, portanto meses antes da data oficial de fundação da referida cidade.

---

<sup>197</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1863 – n°. 102 (conforme cópia do assento que nos foi gentilmente enviada pelo *Ufficiale di Anagrafe e Stato Civile Delegato* de Polla, Sr. Giovanni Cafaro).

<sup>198</sup> BARRETO, Abílio. “*Resumo Histórico de Belo Horizonte (1701 - 1947)*”, p. 175.

<sup>199</sup> BARRETO, Abílio. “*Belo Horizonte memória histórica e descritiva (História Média)*”, p. 535, 618 e 720.

Por volta de 1901, transferiu-se de Belo Horizonte para a Cidade de São Paulo, juntamente com seus pais e irmãos. Na capital paulista, trabalhou como representante comercial da fábrica de máquinas de costura “*Singer*”. Casou-se no Brasil com ENRICHETTA PINTO, nascida em Vallo della Lucania, Província de Salerno, Itália, aos 17-AGO-1878<sup>200</sup>. Aqui ficou conhecida como HENRIQUETTA PINTO<sup>201</sup>. Ela herdou de seus familiares parte do “*fondo dei Valenzani*”<sup>202</sup>, situado em sua terra natal. Era filha de Dom Federico Innocenzo Pinto e de Marietta Prudenza Belometti (ou Prudenza Maria Belometti), neta paterna de Dom Alessandro Pinto (que foi decurião e prefeito de Vallo della Lucania, *sottoprefetto* de Nola, além de deputado do Parlamento Nacional em Turim<sup>203</sup>) e de Dona Angela Rosa Passarella (ou, apenas, Rosa Passarella)<sup>204 205</sup>, e neta materna de Giacomo Belometti e de Maddalena Visconti<sup>206</sup>.

Vicente Verlangieri faleceu a 4-JUL-1930, tendo sido sepultado na capela da família, no Cemitério do Araçá, em São Paulo, cuja lápide indica a data de seu óbito.

<sup>200</sup> PALLADINO, Giuseppe – comunicação pessoal.

<sup>201</sup> Henriqueta Pinto era irmã de Rosina Pinto, que foi casada com o Conde Nicola Matarazzo (COSTA, Horácio Rodrigues da. “*Notas Genealógicas da Família “Matarazzo” de São Paulo (Brasil), originária de Castellabate (Itália) e do ramo estabelecido em Buenos Aires (Argentina)*”, in Anuário Genealógico Latino, v. 3, p. 54, capítulo VI).

<sup>202</sup> “*Fondo*” é uma propriedade rural (PETRÒCCHI, P. “*Nòvo Dizionário Universale della Lingua Italiana*”, v. I, p. 952 e 953).

<sup>203</sup> PALLADINO, Giuseppe – comunicação pessoal.

<sup>204</sup> Dona Angela Rosa Passarella era irmã de Dom Raffaele Passarelli, ambos filhos de Nicolantonio Passarelli (FULGIONE, Giuseppe – comunicação pessoal). Dom Raffaele Passarelli, médico em Vallo della Lucania, foi casado com Francesca Gerbasio, filha do Barão Federico Gerbasio e de Gaetana Cestari (FULGIONE, Giuseppe. “*Una famiglia di Montesano sulla Marcellana: i Cestari*”, p. 21; FULGIONE, Giuseppe. “*Genealogia della famiglia Cestari di Montesano sulla Marcellana*”- pôster e cartão com legenda).

<sup>205</sup> Dom Alessandro Pinto e Dona Angela Rosa Passarella tiveram três filhos: Roberto Raffaele Pinto, Innocenzo Pinto e Tommasina Pinto. Por sua vez, Roberto Raffaele Pinto casou-se com Giovanna Corrado, com descendentes no Brasil (FULGIONE, Giuseppe – comunicação pessoal).

<sup>206</sup> Para mais informações sobre os antepassados de Enrichetta Pinto, ver: ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. “*A família Verlangieri, originária da Comuna de Polla, na Itália, e suas ramificações nos Estados Unidos da América e no Brasil*”, in Revista da ASBRAP n.º 12, p. 160-161, notas 247 a 249.

O casal Vicente Verlangieri - Henriquetta Pinto deixou a seguinte descendência:

- 1 (VII)- JOSÉ VERLANGIERI (*Peppino*) casou-se com CARMEN TORREL COSTA, com geração que segue.
- 2 (VII)- CELESTINO VERLANGIERI faleceu a 5-JUN-1917, com 32 meses de idade. Encontra-se sepultado na capela da família, no Cemitério do Araçá, em São Paulo.



Celestino Verlangieri, falecido com 32 meses de idade, em 1917.

VII- JOSÉ VERLANGIERI (*Peppino*), médico, nascido na capital paulista aos 30-SET-1910. Formou-se em 1935 pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tendo se especializado em Higiene do Trabalho, pela mesma instituição, no ano de 1947. Foi catedrático de Higiene Geral, Higiene Industrial e Saneamento da Faculdade de Engenharia Industrial da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Contraiu núpcias em sua terra natal, no dia 14-SET-1950<sup>207</sup> com CARMEN TORREL COSTA, nascida em São Paulo, a 8-AGO-1924<sup>208</sup>, filha de Oswaldo de Almeida Costa e Carmen Torrel.

Dr. José Verlangieri faleceu aos 29-JAN-1966 e foi sepultado na capela da família Verlangieri, no Cemitério do Araçá, em São Paulo. O casal deixou:

- 1 (VIII)- HENRIQUETA COSTA VERLANGIERI casou-se com JOÃO SANTOS CAIO JÚNIOR e teve geração que segue.
- 2 (VIII)- MARIA LUIZA COSTA VERLANGIERI casou-se com JOSÉ PEDRO REBELO, com quem teve geração que segue no § 15º.
- 3 (VIII)- CARMEN SILVIA COSTA VERLANGIERI, casada com DAVIDE BOTTON, com geração que segue no § 16º.
- 4 (VIII)- LUCIA COSTA VERLANGIERI foi casada com CID RUBENS PESTANA DE ANDRADE, com quem teve geração que segue no § 17º.

VIII- HENRIQUETA COSTA VERLANGIERI, nascida em São Paulo, aos 16-AGO-1951. Contraiu matrimônio com JOÃO SANTOS CAIO JÚNIOR. Ambos são médicos e tiveram a seguinte descendência:

- 1 (IX)- PAULA CRISTINA VERLANGIERI CAIO, casada com GUILHERME ARANTES DO AMARAL, que segue.
- 2 (IX)- FERNANDA CRISTINA VERLANGIERI CAIO casada com CARLOS NAGLER GIULIETTO, com geração que segue no § 14º.

IX- PAULA CRISTINA VERLANGIERI CAIO, que se casou com GUILHERME ARANTES DO AMARAL. Tiveram os seguintes filhos, ambos naturais de São Paulo<sup>209</sup>:

- 1 (X)- PEDRO CAIO DO AMARAL, nascido aos 20-ABR-2004.
- 2 (X)- MARINA CAIO DO AMARAL, nascida em 8-DEZ-2005.

<sup>207</sup> ISOLDI, Maria Martins da Silveira – comunicação pessoal.

<sup>208</sup> ISOLDI, Maria Martins da Silveira – comunicação pessoal.

<sup>209</sup> BOTTON, Carmen Sílvia Verlangieri – comunicação pessoal.

## § 14º

- IX- FERNANDA CRISTINA VERLANGIERI CAIO, filha de João dos Santos Caio Júnior e de Henriqueta Costa Verlangieri (nº. VIII do § 13º). Casou-se em São Paulo, no ano de 2004, com CARLOS NAGLER GIULIETTO. Pais de<sup>210</sup>:  
1 (X)- SOFIA.

## § 15º

- VIII- MARIA LUIZA COSTA VERLANGIERI, filha de José Verlangieri e Carmen Torrel Costa (nº VII do § 13º). Nascida em São Paulo, a 4-MAIO-1954, contraiu núpcias com JOSÉ PEDRO REBELO. São pais de<sup>211</sup>:  
1 (IX)- MAURÍCIO VERLANGIERI REBELO, que nasceu em 28-SET-1982, na capital paulista.  
2 (IX)- RENATO VERLANGIERI REBELO, nascido aos 17-JAN-1987, também em São Paulo.

## § 16º

- VIII- CARMEN SILVIA COSTA VERLANGIERI<sup>212</sup>, filha de José Verlangieri e Carmen Torrel Costa (nº VII do § 13º). *Designer* de joias, nascida no dia 13-FEV-1958, em São Paulo. É casada com DAVIDE BOTTON, nascido em Alexandria, Egito, a 6-OUT-1954. Tiveram:  
1 (IX)- PATRICK VERLANGIERI BOTTON, nascido em São Paulo, no dia 26-JUL-1986.  
2 (IX)- AMANDA VERLANGIERI BOTTON, natural de Londres, Inglaterra, onde nasceu aos 29-OUT-1988.

## § 17º

- VIII- LUCIA COSTA VERLANGIERI, filha de José Verlangieri e Carmen Torrel Costa (nº VII do § 13º). Nascida no dia 15-SET-1960, em São Paulo, foi casada com CID RUBENS PESTANA DE ANDRADE, advogado, natural de São Paulo, que faleceu aos 48 anos de idade, no dia 19-JUL-2007, filho de Rubens Pestana de Andrade e de Lina Cavaliere. Tiveram<sup>213</sup>:  
1 (IX)- ADRIANA VERLANGIERI PESTANA DE ANDRADE, nascida no dia 26-OUT-1992, em São Paulo.

---

<sup>210</sup> BOTTON, Carmen Sílvia Verlangieri – comunicação pessoal.

<sup>211</sup> BOTTON, Carmen Sílvia Verlangieri – comunicação pessoal.

<sup>212</sup> Registro meu agradecimento à prima Carmen Sílvia Verlangieri Botton pelo fornecimento de informações sobre os descendentes do casal José Verlangieri – Carmen Torrel Costa.

<sup>213</sup> BOTTON, Carmen Sílvia Verlangieri – comunicação pessoal.

- 2 (IX)- FABIANA VERLANGIERI PESTANA DE ANDRADE, nascida aos 31-OUT-1995, em São Paulo.

§ 18º

- VI- **MARIA EMILIA VERLANGIERI**, conhecida apenas como **EMILIA VERLANGIERI**, filha de Dom Giuseppe Verlangieri e Dona Celestina Santomauro (nº. V do § 13º). Nascida aos 21-NOV-1873, em Polla<sup>214</sup>, emigrou da Itália para o Brasil em 1891.

Às 5 horas da tarde do dia 1º-AGO-1901, “*em casa dos contrahentes*”, na Av. Afonso Pena, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, casou-se com o Professor **GERARDO ISOLDI**<sup>215</sup>, cujo nome completo era **GERARDO GAETANO CAMILLO RICCARDO MENOTTI ISOLDI**, nascido na casa de seus pais, situada no Castelo de Caggiano, Província de Salerno, Itália, em 11-AGO-1871<sup>216</sup>. As testemunhas do matrimônio civil foram o Dr. Benjamin Franklin Silviano Brandão, de 23 anos, engenheiro de minas e civil<sup>217</sup>, e o Dr. Mário Augusto Brandão de Amorim, de 33 anos, magistrado, ambos residentes em Belo Horizonte<sup>218</sup>.

A cerimônia religiosa do casamento foi realizada no dia seguinte, “*em casa delles*”, tendo como testemunhas: Dr. Benjamin Brandão, Dr. Mário Amorim Brandão, os pais e irmãos da noiva. O assento do matrimônio religioso foi lavrado pelo Padre Pedro Beks, junto à Igreja de São José de Belo Horizonte<sup>219</sup>.

<sup>214</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1873 - nº. 182. Não obstante constar desse assento que Maria Emilia Verlangieri nasceu em 24-NOV-1873, seu aniversário sempre foi comemorado no dia 21 (ISOLDI, Maria Martins da Silveira - comunicação pessoal).

<sup>215</sup> Cartório de Registro Civil do 1º Subdistrito de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais - Livro nº. 2 de Casamentos - fl. 196 v/197 - nº. 59.

<sup>216</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Caggiano - Registro de Nascimentos - 1871 - nº. 76.

<sup>217</sup> Dr. Benjamin Franklin Silviano Brandão foi prefeito de Belo Horizonte de 16-ABR-1909 a 7-SET-1910 [BARRETO, Abílio. “*Resumo Histórico de Belo Horizonte (1701 - 1947)*”, p. 169]. Ele era filho do Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, médico, deputado provincial e geral, elegeu-se senador à constituinte (1891), foi secretário do interior (1892 a 1894), presidente de Minas Gerais (1898) e chegou a ser eleito vice-presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, em 1902, mas faleceu antes de tomar posse do cargo (Enciclopédia BARSÁ, v. 3, p. 225).

<sup>218</sup> Cartório de Registro Civil do 1º Subdistrito de Belo Horizonte - Livro nº. 2, fl. 196 v/197, nº 59.

<sup>219</sup> Paróquia de São José de Belo Horizonte - Livro nº. 1 – fl. 12.



Professor Gerardo Isoldi era filho de Dom **Pasquale Vincenzo Ermenegildo Isoldi**<sup>220</sup> (advogado, que foi *Cavaliere dell'Ordine della Corona d'Italia*, prefeito de Caggiano por muitos anos, prefeito de Pertosa e *consigliere provinciale* em Salerno) e de Dona **Eloisa Carmela Michelina Cestari**<sup>221 222</sup>, sendo neto paterno de Dom **Gerardo Isoldi**, advogado e proprietário<sup>223 224</sup>, e de **Maria Grazia Gagliardi** (ou **Grazia Gagliardi**)<sup>225 226</sup>,

- 
- <sup>220</sup> Dom **Pasquale Vincenzo Ermenegildo Isoldi**, conhecido apenas como Dom **Pasquale Isoldi**, nasceu em Caggiano aos 23-NOV-1844, filho de Dom **Gerardo Isoldi** e de **Maria Grazia Gagliardi** ou **Grazia Gagliardi** (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Caggiano - Registro de Nascimentos - 1844 - nº. 96 – conforme certidão emitida a 5-NOV-1988 pelo Sr. Francesco Lamattina, *Ufficiale dello Stato Civile Delegato*). Ele veio a falecer na Comuna de Salerno, no dia 20-FEV-1905 (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Salerno - Registro de Óbitos - 1905 – vol. I – parte I - nº. 153 – conforme certidão emitida em 14-MAIO-1999 pelo Sr. Massimo Biondo).
- <sup>221</sup> Dona **Eloisa Carmela Michelina Cestari**, conhecida como Dona **Eloisa Cestari** ou, apenas, Dona **Luisa Cestari**, nasceu em Tramutola, no dia 5-JAN-1853, filha de **Gaetano Cestari** e de **Beatrice Marotta** (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Tramutola - Registro de Nascimentos - 1853 – parte I - nº. 5 – conforme certidão emitida aos 23-FEV-1999, que me foi gentilmente enviada pelo Sr. Michele De Marca, *Ufficiale dello Stato Civile Delegato*).
- <sup>222</sup> Dom **Pasquale Vincenzo Ermenegildo Isoldi** e Dona **Eloisa Carmela Michelina Cestari** casaram-se em Montesano sulla Marcellana, no dia 28-JUL-1870 (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Caggiano - Registro de Publicações de Matrimônios - 1870 - nº. 68, 70 e 72; *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Caggiano - Registro de Matrimônios - 1871 - nº. 13 – transcrição – conforme certidão emitida a 5-NOV-1998, pelo Sr. Francesco Lamattina).
- <sup>223</sup> Dom **Gerardo Isoldi** foi batizado em casa, com permissão da Cúria, às 18 horas do dia 17-MAR-1817, sendo filho dos cônjuges **Pasquale Isoldi** e **Antonia Romagnano**, neto paterno do falecido **Giuseppe Isoldi**. O sacramento foi ministrado pelo ecônomo Dom Giovanni Carucci e o padrinho foi o Sacerdote Dom Domenico Isoldi (*Parrocchia del SS. Salvatore di Caggiano* - Registro de Batismos - vol. 1 - 1812 a 1821 – p. 27, nº. 39 – cópia de assento gentilmente enviada pelo Arcipreste Dom Vittorio Lamattina).
- <sup>224</sup> Em 1852, Dom **Gerardo Isoldi** e outros 16 homens de Caggiano e de Pertosa foram presos e processados perante a Grã Corte Criminal de Salerno, sob a acusação de participarem de reuniões liberais com a finalidade de preparar uma revolta contra o governo borbônico na região. Em JAN-1853, seis dos acusados foram liberados do cárcere, entre eles Dom Gerardo Isoldi e outro nobre de Caggiano, Dom Pasquale Manisera. Ambos foram publicamente elogiados pelo Procurador-Geral do Rei por terem contratado, com recursos próprios, homens armados para fazer frente à ameaça dos bandos rebeldes lucanos e cilentanos. Os delatores, Giuseppe Oliva e seu tio Nicola Buonanno, foram considerados de má índole e inclinados à calúnia (LAMAT-

neto materno de Dom **Gaetano Cestari**<sup>227</sup>, régio notário e “*cancelliere*”<sup>228</sup>  
e de Dona **Maria Beatrice Marotta** ou **Beatrice Marotta**, “*gentildonna*”  
229 230

---

TINA, Gaetano. “*Caggiano e il suo Casale di Pertosa. La Necropoli di Acerronia. La Diocesi di Satriano*”, p. 179-182 e 184-185, n. 9 e 10).

- <sup>225</sup> **Grazia Maria Gagliardi** nasceu às 13 horas do dia 14-JUN-1811, filha dos cônjuges Senhor **Antonio Gagliardi** e **Rosa de Stasio**. Foi batizada, na mesma data, pelo Arcipreste e Pároco de Caggiano, Francesco Lepori, tendo como padrinho Luigi Stasio (*Parrocchia del SS. Salvatore di Caggiano* - Registro de Batismos - vol. 8 – p. 19 – cópia enviada gentilmente pelo Arcipreste de Caggiano Dom Vittorio Lamattina).
- <sup>226</sup> Dom **Gerardo Isoldi** e **Grazia Gagliardi** casaram-se na Igreja do *SS. Salvatore*, em Caggiano, no dia 10-MAR-1847, sendo o contraente filho de **Pasquale Isoldi** e de **Antonia Romagnano**, e a contraente filha de **Antonio Gagliardi** e **Rosa De Stasio**. As testemunhas do ato nupcial foram: Gerardo Solimena e Vincenza Caggiano (*Parrocchia del SS. Salvatore di Caggiano* - Registro de Matrimônios - vol. 7 – anos 1818-1886 – p. 113, nº. 113 – conforme cópia do assento escrito em latim, que me foi gentilmente enviada pelo Arcipreste de Caggiano Dom Vittorio Lamattina, com a respectiva tradução para o italiano).
- <sup>227</sup> Dom **Gaetano Cestari**, cujo nome completo era **Domenico Luigi Gaetano Cestari**, nasceu em Montesano sulla Marcellana, aos 21-JUN-1812, sendo filho de **Tommaso Cestari** e de **Teresina Torrusio** (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Montesano sulla Marcellana - Registro de Nascimentos - 1812 - nº. 115 – cf. certidão emitida em 1-AGO-2005, que me foi gentilmente enviada pelo Sr. Michele Bianco, *Ufficiale dello Stato Civile Delegato*). Dom **Tommaso Cestari** e Dona **Maria Teresa Torrusio** contraíram núpcias aos 27-DEZ-1806, na Paróquia de Santa Maria Assunta, em Cannalonga, sendo ela filha de Dom **Giovanni Battista Torrusio** e de Dona **Maria Antonia Agresti** (Arquivo Histórico da Cúria Diocesana de Vallo della Lucania – Livro de Registro de Matrimônios da Paróquia de Santa Maria Assunta- Cannalonga - vol. 1801-1874 – p. 7 v. – cf. certidão emitida em 25-MAR-2010, assinada pelo vice-arquivista Dom Aniello Adinolfi e pelo chanceler Dom Francesco Pecoraro). Dom **Tommaso Cestari**, natural de Montesano, faleceu com 50 anos de idade, no dia 15-JAN-1823, em Salerno, tendo deixado seis filhos supérstites, quais sejam: “*D. Nicola, D. Gaetano, D. Giuseppe, D. Domenico, D. Achille, e D. Rosa procreati in costanza di legitimo matrimonio con D<sup>na</sup>. Teresa Torrusio*” (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Salerno - Registro de Óbitos - 1823 - nº. 32). Sobre a biografia e os antepassados de Dom Tommaso Cestari ver: FULGIONE, Giuseppe. “*Una famiglia di Montesano sulla Marcellana: i Cestari*”, p. 31-35; FULGIONE, Giuseppe. “*Genealogia della famiglia Cestari di Montesano sulla Marcellana*” (pôster e cartão com legenda).
- <sup>228</sup> “*Cancelliere*” ou “*cancelliere archivarior*” custodiava os documentos do arquivo comunal; apunha sua firma nos atos, autenticando a assinatura do “*sindaco*” (prefeito), e custodiava o selo da comuna. Além disso, cabiam a ele os direitos de emitir extratos cadastrais, certificados de *stato civile* e os atos de juiz conciliador. Apesar de ser um cargo muito desejado, o “*cancelliere*” recebia um baixo salário, assim como

De 1882 a 1888, Gerardo Isoldi estudou no *Regio Liceo Ginnasio* “Torquato Tasso”, em Salerno. Foi qualificado como “*dottore in matematica*”, no “*stato di famiglia*” de Caggiano<sup>231</sup>. Neste mesmo documento, lê-se a anotação: “*Emigrato per N.Y.*”. No entanto, ele nunca foi para os Estados Unidos da América. É possível que, num primeiro momento, tivesse a intenção de emigrar com destino a Nova Iorque, mas acabou vindo para o Brasil, no ano de 1897. Inicialmente, estabeleceu-se em Belo Horizonte, onde residiu na esquina da Av. Afonso Pena com Rua Carijós, juntamente com a família de sua mulher.

Naturalizou-se brasileiro a 2-AGO-1899 e adotou o nome **GERALDO ISOLDI**. Foi professor de matemática e de línguas, conforme se depreende do assento de seu matrimônio civil.

Logo após o matrimônio, Geraldo Isoldi e Emilia Verlangieri mudaram-se de Belo Horizonte para a Cidade de São Paulo.

todos os funcionários da comuna (BUCCELLATO, P.F. *et al.* “*Le strutture sociali e la lotta politica nel Vallo di Diano 1815-1861*”, in *Storia del Vallo di Diano*, vol. III.1, p. 279).

<sup>229</sup> Dona **Maria Beatrice Marotta** ou **Beatrice Marotta**, cujo nome completo era **Maria Beatrice Domenica Michela Marotta**, nasceu aos 20-ABR-1817, em Tramutola, onde foi batizada na *Parrocchia SS. Trinità*, no dia 22-ABR-1817, filha de Dom **Michele Marotta** e de Dona **Agnese Pomarici** (*Parrocchia SS. Trinità* em Tramutola - Registro de Batismos - vol. XI – p. 75 – nº. 150 – certidão gentilmente enviada pelo Sacerdote Michele Palumbo, a quem agradeço).

<sup>230</sup> Dom **Gaetano Cestari** e Dona **Maria Beatrice Marotta** casaram-se em Tramutola, às 17 horas do dia 30-DEZ-1843. O contraente contava com 32 anos de idade, era “*Notaro*” e “*cancelliere*”, natural de Montesano, onde residia, sendo filho de Dom **Tommaso Cestari**, “*possidente civile*”, já falecido, e de Dona **Teresina Torrusio**, “*gentildonna*”, domiciliada em Montesano. A nubente foi qualificada como “*gentildonna*”, tinha 27 anos, era natural de Tramutola, filha de Dom **Michele Arcangelo Marotta**, “*possidente civile*”, e de Dona **Agnese Pomarici**, “*gentildonna*”, domiciliados em Tramutola. Ambos os contraentes e a mãe da noiva assinaram o ato. A cerimônia religiosa foi celebrada no dia seguinte, pelo Pároco de Tramutola, tendo como testemunhas Dom Gabriele Marotta e Dom Antonio Vita (*Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Tramutola - Registro de Matrimônios - 1843 - nº. 33 – conforme cópia de assento que me foi gentilmente enviada pelo Dr. Carmine Palazzo, responsável pelo serviço administrativo da Comuna de Tramutola). Sobre a ascendência de Dom **Michele Arcangelo Marotta** e Dona **Agnese Pomarici** ver: RICCARDI, Riccardo, “*I Pomarici. Storia di un’ antica famiglia meridionale*”, p. 124 e 442; e RICCARDI, Riccardo, “*I Pomarici di Matera. Vicende di un casato e di un palazzo*”, p. 125-126.

<sup>231</sup> Agradeço ao Arcipreste de Caggiano, Dom Vittorio Lamattina, pela gentileza de enviar-me uma cópia desse documento.

No ano de 1903, deixando a esposa e seu primeiro filho no Brasil, Geraldo Isoldi transferiu-se para Buenos Aires, na Argentina, onde se tornou membro da Sociedade Cosmopolita de Socorros Mútuos “*Unión Fraternal*”.

Após algum tempo, Professor Geraldo Isoldi retornou para São Paulo, onde residiu com sua família na Rua Bonita, nº. 2<sup>232</sup>, no Bairro da Liberdade; depois na Rua Barão de Iguape, nº. 140, até cerca de 1914; passando para uma casa na esquina das Ruas da Glória e Conselheiro Furtado; em seguida para a Rua Sinimbu, nº. 86<sup>233</sup>, onde permaneceram até 1919, ano em que se mudaram para a Rua Bueno de Andrade, nº. 64. No dia 13-JAN-1924, a família Isoldi passou a residir na Rua Conde de Sarzedas, nº. 119; sendo que, aos 28-SET-1930, transferiu-se para a Rua Pires da Motta, nº. 166 (depois nº 267), e, no mês de agosto de 1938, passou a morar em uma casa própria situada na Rua Topázio, nº. 567, no Bairro da Aclimação<sup>234</sup>.

Emília Verlangieri faleceu a 2-FEV-1938, na Rua Pires da Motta, nº. 267, na capital paulista<sup>235</sup>, onde morava. Geraldo Isoldi faleceu em 16-MAR-1940, na sua residência situada na Rua Topázio, nº. 567, em São Paulo<sup>236</sup>. Ambos foram sepultados no túmulo da família Isoldi, no Cemitério do Araçá. Tiveram a seguinte descendência:

- 1 (VII)- VICTOR HUGO MÁRIO ROSÁRIO VERLANGIERI ISOLDI foi casado com LYGIA CORRÊA DE LIMA, que segue.
- 2 (VII)- PASCHOAL JOSÉ NAPOLEÃO ISOLDI veio a se casar com MARIA MARTINS DA SILVEIRA, com geração descrita no § 19º.
- 3 (VII)- CELESTINA LUIZA ISOLDI foi casada com OCTAVIO DE MELLO CASTANHO FILHO, com descendentes no § 32º.
- 4 (VII)- LUIZA ESTHER ISOLDI casou-se com HONÓRIO DE MELLO SYLOS, com descendência que segue no § 39º.

VII- VICTOR HUGO MÁRIO ROSÁRIO VERLANGIERI ISOLDI, assinava apenas VICTOR HUGO ISOLDI, era contador e nasceu aos 27-SET-1902, em São Paulo<sup>237</sup>. Casou-se na capital paulista, em 29-JAN-1942, com LYGIA COR-

<sup>232</sup> Atual Rua Dr. Tomás de Lima.

<sup>233</sup> Antiga Rua da Fábrica.

<sup>234</sup> As informações sobre esses endereços e datas foram passadas por Paschoal José Napoleão Isoldi a sua filha Inês Eloísa da Silveira Isoldi.

<sup>235</sup> Cartório de Registro Civil e das Pessoas Naturais do 2º Subdistrito - Liberdade - São Paulo - Livro de Óbitos C-042, fl. 10, nº. 2949.

<sup>236</sup> Cartório de Registro Civil e das Pessoas Naturais do 37º Subdistrito - Aclimação - São Paulo - Livro de Óbitos C-01, fl. 63., nº. 136.

<sup>237</sup> Cartório de Registro Civil e das Pessoas Naturais do 2º Subdistrito - Liberdade - São Paulo - Livro de Nascimentos A-34, fl. 171 vº., nº. 1106.

RÊA DE LIMA<sup>238</sup>, nascida no dia 14-MAIO-1914, em Taiúva, Estado de São Paulo, filha de Augusto Esteves de Lima e de Guaraciaba Corrêa.

Na década de 40 do século passado, Victor Hugo Isoldi e seu irmão Paschoal José Napoleão Isoldi fundaram a Construtora e Administradora S/A - “CASA”, com sede em Santo André, Estado de São Paulo. Essa empresa loteou, na referida cidade, o bairro Vila Guaraciaba, nome dado em homenagem à sogra de Victor Hugo Isoldi.

Victor Hugo Isoldi trabalhou no Departamento do Café e, depois, no Instituto Brasileiro do Café. Faleceu, em sua cidade natal, no dia 12-OUT-1966.

Lygia Corrêa de Lima era professora diplomada pela Escola Normal do Colégio *Des Oiseaux* e pelo curso de psicologia, pedagogia e didática do Instituto de Educação “Caetano de Campos”, ambos em São Paulo. Veio a falecer, na capital paulista, em 7-SET-2000. Não tiveram filhos legítimos, mas adotaram:

1(VIII)- RENATO VICTOR DE LIMA ISOLDI nasceu em São Paulo, no dia 8-ABR-1961, casou-se com SANDRA MARIA SILVESTRE. Sem mais notícias.

#### § 19º

VII - PASCHOAL JOSÉ NAPOLEÃO ISOLDI, que costumava assinar apenas PASCHOAL ISOLDI, era filho do Professor Geraldo Isoldi e de Maria Emilia Verlangieri (nº. VI do § 18º). Corretor oficial de fundos públicos, nasceu em São Paulo, aos 28-FEV-1909<sup>239</sup>. Contraiu núpcias em sua cidade natal, no dia 10-JUL-1939<sup>240</sup>, com MARIA MARTINS DA SILVEIRA<sup>241</sup>, nascida

<sup>238</sup> MORAES, Esaú Corrêa de Almeida. “*Família Paulista ‘Livro de Família’ volume 4º*”, in Biblioteca Genealógica Brasileira, nº. 13, p. 126, nº. 7-3.

<sup>239</sup> Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 2º Subdistrito - Liberdade - São Paulo - Livro de Nascimentos A-41, fl. 92., nº. 157.

<sup>240</sup> Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 9º Subdistrito - Vila Mariana - São Paulo - Livro de Casamentos B-34, fl. 10., nº. 3394.

<sup>241</sup> SILVEIRA, Carlos da. “*Um precioso manuscrito. Notas de família. Descendência de Carlos Pedroso da Silveira*”, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XXXIII, p. 254, nota 27; SILVEIRA, Carlos da. “*Um frade bem paulista*”, in Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XLIV, p. 126, nº. 6; SILVEIRA, Carlos da. “*A família Sene de Silveiras e algures: antes de tudo, pequenos lavradores*”, in Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. LXVIII, p. 115, nº. 4-2; SILVEIRA, Carlos da. “*Descendência de Francisco Dias Velho. Lapsos a corrigir. O caso João Pires Monteiro. Breve notícia sobre uns Matos, et cétera*”, in Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XCVI, p. 95, letra “b”; SILVEIRA, Carlos da.

na capital paulista, em 19-MAIO-1917, filha do Dr. **Carlos da Silveira**<sup>242</sup> e da Prof<sup>ra</sup>. **Maria Clara Pires Martins**. Foram padrinhos na cerimônia religiosa: Dr. Domingos de Sylos, Sylvia Silveira de Sylos (irmã da nubente), bem como o Dr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo e sua mulher Cecília (Corrêa) Galvão Vicente de Azevedo. Do ato civil foram testemunhas os pais da noiva, o irmão do noivo e Isaura de Vasconcellos Pinho<sup>243</sup>. Sua vida profissional iniciou-se em 2-FEV-1926, como empregado no escritório de Odilon de Lima Cardoso, então corretor oficial da Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo. “*Tinha apenas 17 anos e começou logo a fazer todo tipo de serviço no escritório. Era um corretor com uma pequena clientela, e Paschoal aprendeu depressa. O pregão durava apenas meia hora, à tarde*”<sup>244</sup>. Aí trabalhou até 7-NOV-1930.

No ano de 1927, Paschoal José Napoleão Isoldi diplomou-se perito contador pela Escola de Comércio Álvares Penteado, na capital paulista.

Em 13-NOV-1930, foi nomeado adjunto do corretor Octávio Corrêa Galvão, tendo tomado posse perante a Câmara Sindical da Bolsa Oficial de Valores de São Paulo no dia 1º-DEZ-1930. Tornou-se preposto do mesmo corretor oficial aos 11-MAR-1931, tomando posse do cargo em 1º-ABR-1931<sup>245</sup>.

---

“*Aditamento à Genealogia Paulistana*”, in Revista Genealógica Latina, v. XX, p. 167, P 11.

<sup>242</sup> GUIMARÃES, Armelino. “*Resumo Didático da História de Itajubá*”, p. 79; MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. “*Os Galvão de França no povoamento de Santo Antonio de Guaratinguetá*”, p. 322, nº. 4-1; SANT’ANNA, J. Gabriel. “*Galeria dos sócios do Instituto Genealógico Brasileiro*”, in Revista Genealógica Latina, ano III, nº. 5, p. 188-194; SILVEIRA, Carlos da. “*Apontamentos para o estudo de uma grande família: os Lopes Figueira, do Facão*”, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XXXV, p. 122, nº. 6-2, de 5-3; SILVEIRA, Carlos da. “*Cristovam Diniz de Anhaya, um paulista anejo*”, in Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XI, p. 43, nº. 3, de nº. 7; SILVEIRA, Carlos da. “*Povoamento de Silveiras. Os Bicudo Leme. Um crime horripilante*”, in Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XXXVII, p. 21.

<sup>243</sup> “*Enlace Silveira – Isoldi*”, in Correio Paulistano, de 10-JUL-1939.

<sup>244</sup> GORDINHO, Margarida Cintra. “*Corretor, Corretoras*”, p. 70.

<sup>245</sup> Nessa época, Paschoal José Napoleão Isoldi estabeleceu seu escritório, “*por curto período, na Rua Pires da Mota, na Aclimação, até chegar à Rua João Bricola, esquina com a Boa Vista, no Edifício Pirapitingui, vendido em 1959 para o Banespa*” (“*A Isoldi antecipou-se à popularização*”, in Revista BOVESPA, nº. 94, abril/junho de 2005, p. 12). Então, mudou-se para a Praça Antônio Prado, nº. 33, 15º andar, onde a corretora permaneceu até 2-FEV-2003, quando se transferiu para a Rua São Bento, nº. 365, 12º e 13º andares.

Em 1937, obteve grau de bacharel em ciências econômicas pelo Curso Superior de Administração e Finanças da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo (“Álvares Penteado”).

Aos 23-JAN-1939, Dr. Paschoal José Napoleão Isoldi foi nomeado corretor da Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, pelo Interventor Federal no Estado de São Paulo, Adhemar Pereira de Barros. No dia 2-FEV-1939, tomou posse solene da cadeira nº. 15<sup>246</sup> e entrou em exercício.

Nessa época, já havia “*uma tradição de famílias na Bolsa e, em São Paulo, os italianos ocupavam um lugar de destaque: Tavolaro, Ferroni, Isoldi, Magliano eram todos escritórios bem reputados*”<sup>247</sup>.

No ano de 1965, novas regras passaram a reger o mercado de capitais brasileiro. “*As Bolsas, até então entidades oficiais corporativas, formadas por corretores nomeados pelos governos locais, transformaram-se em associações civis sem fins lucrativos. A figura individual do corretor de fundos públicos foi substituída pela da sociedade corretora, empresa constituída sob a forma de sociedade por ações nominativas, ou por cotas de responsabilidade limitada. Aos antigos corretores foi permitida a criação de firma individual, que seria extinta ao morrer seu titular, ou se esse passasse a participar de alguma corretora*”<sup>248</sup>. Foi nesse contexto que, aos 27-ABR-1967, foi fundada a Isoldi S/A Corretora de Valores Mobiliários, sediada na capital paulista, que teve Paschoal José Napoleão Isoldi como primeiro presidente.

No dia 6-JUN-1967, a Bolsa Oficial de Valores de São Paulo passou a funcionar como Bolsa de Valores de São Paulo, uma associação civil constituída por sociedades corretoras<sup>249</sup>, dentre elas a Isoldi S/A Corretora de Valores Mobiliários, membro nº. 5, que, por sua vez, começou a operar oficialmente a 2-MAI-1968.

No ano de 1969, Dr. Paschoal José Napoleão tomou parte na comissão que efetuou as negociações para aquisição do prédio do Banco Mercantil de São Paulo S.A., situado na Rua Álvares Penteado, nº. 151, na capital paulista, para a instalação da sede da Bolsa de Valores de São Paulo<sup>250</sup>.

Ele exerceu cargos eletivos na Câmara Sindical da Bolsa de Valores (órgão equivalente ao atual Conselho de Administração da Bolsa de Valores de São Paulo), tendo sido: tesoureiro, diretor secretário e suplente do pre-

---

<sup>246</sup> BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. “*Uma História Centenária*”, p. 119.

<sup>247</sup> GORDINHO, Margarida Cintra. “*Corretor, Corretoras*”, p. 91.

<sup>248</sup> BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. “*Uma História Centenária*”, p. 57-58.

<sup>249</sup> GORDINHO, Margarida Cintra. “*Corretor, Corretoras*”, p.115.

<sup>250</sup> GORDINHO, Margarida Cintra. “*Corretor, Corretoras*”, p. 117.

sidente, chegando a substituir Francisco da Cunha Sobrinho na presidência, por um período curto.

Durante oito anos, foi representante das bolsas de São Paulo e do Rio de Janeiro na Comissão Consultiva Bancária, que funcionava junto ao Conselho Monetário Nacional. Também representou a Bolsa de Valores de São Paulo em reuniões e congressos, não só no Brasil mas também no exterior.

Dr. Paschoal José Napoleão Isoldi incentivou a fundação de bolsas de valores em outros estados do país, inclusive a Bolsa do Extremo Sul, da qual a Isoldi S/A Corretora de Valores Mobiliários também fez parte, com escritórios em Florianópolis, Blumenau, Joinville, Porto Alegre e Novo Hamburgo.

Pertenceu ao Sindicato dos Corretores de Fundos Públicos<sup>251</sup>. Também foi membro do conselho da Ordem dos Economistas de São Paulo (1939-1941 e 1942-1944)<sup>252</sup>.

Antes de se casar, Dr. Paschoal José Napoleão Isoldi residiu com seus pais e irmãos, em diversos endereços nos Bairros da Liberdade e da Aclimação, na capital paulista. Em julho de 1939, passou a morar, com sua mulher, em uma casa situada na Rua Cel. Oscar Porto, nº. 1135. Logo após o falecimento de seu pai, voltou a residir na Rua Topázio, nº. 567, juntamente com seus irmãos<sup>253</sup>.

Em setembro de 1942, o casal Paschoal José Napoleão Isoldi - Maria Martins da Silveira passou a residir, em imóvel próprio, na Rua Bartolomeu de Gusmão, nº. 41; transferindo-se para uma casa alugada na Rua Frei Euzébio da Soledade, nº. 60, na Vila Mariana, em fevereiro de 1946; sendo que, em 1954, mudaram-se com os filhos para uma casa que haviam construído na Rua Gregório Serrão, nº. 12, no mesmo bairro, onde ele morou até o fim de sua vida<sup>254</sup>.

Ambos faleceram na capital paulista, ele às 13 horas e 30 minutos do dia 4-JUN-1990<sup>255</sup> e ela às 23 horas e 4 minutos de 7-OUT-2009<sup>256</sup>, sendo sepultados no Cemitério do Araçá, no túmulo da família Isoldi.

---

<sup>251</sup> EWIGKEIT, Julio. “*Quem é Quem no Brasil - Biografias Contemporâneas*”, v. VIII, VE 46.

<sup>252</sup> ORDEM DOS ECONOMISTAS DE SÃO PAULO. “*História da Ordem dos Economistas de São Paulo 1935-2000*”, p. 117.

<sup>253</sup> As informações sobre esses endereços e datas foram passadas por Paschoal José Napoleão Isoldi a sua filha Inês Eloísa da Silveira Isoldi.

<sup>254</sup> As informações sobre essas datas nos foram fornecidas por Maria Clara Isoldi Whyte.

<sup>255</sup> Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 24º Subdistrito - Indianópolis - São Paulo - Livro de Óbitos C-63, fl. 211 vº., nº. 1098.



O casal Paschoal José Napoleão Isoldi – Maria Martins da Silveira Isoldi teve a seguinte descendência:

- 1 (VIII)- PASCHOAL GERALDO DA SILVEIRA ISOLDI (Lado) foi casado com EDITH PINHEIRO GUIMARÃES, com descendência que segue.
- 2 (VIII)- MARIA CLARA DA SILVEIRA ISOLDI (Taia) casou-se, primeiro, com ANTÔNIO RAMOS VIVANCOS e, após o divórcio, veio a contrair núpcias com ANDREW ADAMS WHYTE. Segue no § 21º.
- 3 (VIII)- ANA EMÍLIA DA SILVEIRA ISOLDI (Mila) foi casada com MÁRIO NÉIA DE MORAIS. Com geração que segue no § 27º.
- 4 (VIII)- CARLOS ALBERTO DA SILVEIRA ISOLDI, casado com MARIA CELINA EXNER GODOY, com descendência no § 29º.
- 5 (VIII)- INÊS ELOISA DA SILVEIRA ISOLDI, ortoptista formada pela Universidade de São Paulo, nasceu em 23-DEZ-1952, na capital paulista, sendo divorciada de LUIZ CARLOS GUIMARÃES ou LUIZ CARLOS PAULINO-GUIMARÃES, engenheiro, nascido em São Paulo, aos 30-OUT-1943, filho de Paulino Guimarães Júnior e de Eleonora Ferreira Guimarães, com quem se casou, no dia 6-JAN-1995, em São Paulo.
- 6 (VIII)- REGINA ELISA DA SILVEIRA ISOLDI (Gigi) foi casada com UBIRATAN POHL (Bira) teve a descendência descrita no § 31º.

VIII- PASCHOAL GERALDO DA SILVEIRA ISOLDI (Lado), bacharel em direito, nascido em São Paulo, no dia 29-JUN-1940. Casou-se em São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, em 29-MAIO-1964, com EDITH PINHEIRO GUIMARÃES, nascida aos 22-NOV-1944, em Mococa, no mesmo estado, filha de Augusto Guimarães e de Edith Pinheiro<sup>257</sup>.

Ele começou a trabalhar em 1959, como auxiliar no escritório de seu pai. No dia 10-NOV-1960 foi nomeado e, em 9-DEZ-1960, tomou posse do cargo de preposto-assistente sucessor do pai, então corretor da Bolsa Oficial de Valores de São Paulo. Em 1967, participou da fundação da Isoldi S/A Corretora de Valores Mobiliários, da qual foi diretor-gerente e, posteriormente, presidente.

Em 1970, fez parte da comissão que elaborou o regulamento de pregões da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Nesse mesmo ano, representou a Bolsa de Valores de São Paulo na IV Reunião de Bolsas e Mercados de Valores da América, em Caracas, na Venezuela, na qualidade de delegado; e, nessa mesma condição, tomou parte no 1º Congresso Hispânico-

<sup>256</sup> Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 24º Subdistrito - Indianópolis - São Paulo - Livro de Óbitos C-151, fl. 61., nº. 101202.

<sup>257</sup> FREITAS, Edgard. “Mococa, 100 anos de história (1847 - 1947)”, p. 100, n-37.

americano de Bolsas de Valores, em Madri, na Espanha, realizado em 1971.

De 1970 a 1973, foi membro do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), sendo o primeiro ano como suplente e os demais como titular<sup>258</sup>. Também foi secretário do Sindicato das Corretoras de Fundos Públicos e Câmbio de São Paulo (SINCOR), diretor da Associação Nacional das Sociedades Corretoras de Valores e Câmbio (ANCOR), presidente da Associação Profissional das Corretoras de Valores e Câmbio do Estado de São Paulo, bem como sócio-fundador do Conselho de Operadores e Auxiliares da Bolsa de Valores de São Paulo (CORP).

Paschoal Geraldo da Silveira Isoldi faleceu a 3-ABR-1995, em São Paulo, e seu nome foi atribuído a uma pequena praça no Bairro de Pinheiros<sup>259</sup> e ao auditório da Biblioteca “Alceu Amoroso Lima”, na capital paulista<sup>260</sup>.

O casal Paschoal Geraldo da Silveira Isoldi – Edith Pinheiros Guimarães teve a seguinte descendência:

- 1 (IX)- MARIA FERNANDA GUIMARÃES ISOLDI nasceu em São Paulo, a 6-JUN-1965. Formou-se em letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Trabalhou na Isoldi S/A Corretora de Valores Mobiliários.
- 2 (IX)- MARIA CRISTINA GUIMARÃES ISOLDI, que segue.
- 3 (IX)- MARIA CECÍLIA GUIMARÃES ISOLDI nasceu em São Paulo, a 9-JUN-1971. Formada em direito pela Universidade Mackenzie e pós-graduada em negócios imobiliários pela Fundação “Armando Álvares Penteado”. É advogada e, por muitos anos, trabalhou no conceituado escritório “Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Júnior e Quiroga”, na capital paulista, além de membro efetivo da Comissão de Direito Imobiliário e Urbanístico da Ordem dos Advogados do Brasil – Secção São Paulo. Casou-se em São Paulo com MARCOS LIMA NEGRINI QUIRINO.
- 4 (IX)- GERALDO JOSÉ GUIMARÃES ISOLDI que se uniu a CAMILA GOLUBEFF DE SOUZA, com quem teve geração que segue no § 20º.

<sup>258</sup> BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. “A Bolsa dos brasileiros. Uma breve história da Bovespa e do mercado de capitais”, p. 54-56.

<sup>259</sup> Lei nº. 12.293, de 26-FEV-1997, publicada no Diário Oficial do Município de São Paulo em 27-FEV-1997.

<sup>260</sup> Decreto nº. 37.630, de 18-SET-1998, publicado no Diário Oficial do Município de São Paulo em 19-SET-1998.

- IX- MARIA CRISTINA GUIMARÃES ISOLDI nasceu em São Paulo, aos 25-MAIO-1967. Economista formada pela Universidade Mackenzie, é funcionária da Caixa Econômica Federal. Teve:
- 1 (X)- LUÍS EDUARDO GUIMARÃES ISOLDI, nascido em São Paulo, aos 31-MAR-1987.
- Maria Cristina Guimarães Isoldi teve com ANDRÉ LUIZ ALBERTI DE SOUZA o seguinte filho:
- 2 (X)- ARMANDO ISOLDI ALBERTI DE SOUZA, que nasceu em São Paulo, no dia 22-MAIO-1998.

## § 20º

- IX- GERALDO JOSÉ GUIMARÃES ISOLDI (Geraldinho), natural de São Paulo, onde nasceu em 15-AGO-1976, filho de Paschoal Geraldo da Silveira Isoldi e de Edith Pinheiro Guimarães (nº. VIII do § 19º). Fez parte do conselho deliberativo da Associação Comercial de São Paulo; foi presidente do movimento Ação Jovem do Mercado de Capitais, organizado pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa); além de diretor da Confederação Nacional dos Jovens Empresários (biênio 2005-2006). Atualmente tem uma empresa de assessoria em esportes. Uniu-se a CAMILA GOLUBEFF DE SOUZA, nascida aos 27-JUN-1979, em Atibaia, Estado de São Paulo, com quem teve:
- 1 (X)- MARIA EDUARDA GOLUBEFF ISOLDI, nascida em São Paulo, no dia 2-MAIO-2011.
- 2 (X)- MARIA JÚLIA GOLUBEFF ISOLDI, nascida na capital paulista em 7-NOV-2012.

## § 21º

- VIII- MARIA CLARA DA SILVEIRA ISOLDI (Taia), filha de Paschoal José Napoleão Isoldi e de Maria Martins da Silveira (nº VII do § 19º). Nascida no dia 28-JUN-1942, em São Paulo, onde se casou, pela primeira vez, aos 22-JAN-1963, com o espanhol ANTÔNIO RAMOS VIVANCOS, natural de Madrid, onde nasceu em 20-AGO-1937, filho de Nicolas Ramos Ruano e Josefa Vivancos Chaves.
- Após se divorciar, contraiu núpcias, pela segunda vez, em 12-JUN-1982, na Cidade de Arlington, Estado de Massachusetts, Estados Unidos da América, com o americano ANDREW ADAMS WHYTE (Drew), jornalista, nascido em Nova Iorque, aos 19-AGO-1940, que veio a falecer no Rio de Janeiro, em 12-JUL-1993, filho de James Huntington Whyte e de Evelyn Adams.
- Maria Clara da Silveira Isoldi licenciou-se em matemática pela Faculdade de Ciências de Letras de Santo André, que frequentou de 1971 a 1973,

época em que residia na referida cidade. Nos anos de 1976 e 1977, fez Curso de Especialização em Administração para Graduados da Fundação Getúlio Vargas, nas áreas de métodos quantitativos e informática, no qual foi admitida em primeiro lugar. Obteve bolsa para o curso de pós-graduação em administração financeira no *Institut Supérieur des Affaires* (ISA), na França, onde estudou de agosto de 1977 a maio de 1978. A partir de julho de 1978, trabalhou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no Rio de Janeiro, tendo exercido os cargos de analista júnior e sênior, assessora chefe e assessora especial do presidente. Em agosto de 1981, mudou-se com os filhos para os Estados Unidos da América, onde havia sido aprovada no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e cursou a *Sloan School of Business Administration*, até 1983. Também fez alguns cursos avulsos na *Boston University*. Retornou para o Brasil em maio de 1985, passando a residir em Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Após aprovação em concurso público, foi consultora legislativa em Brasília, de 1993 até 1998, ano em que se aposentou. Residiu em Luziânia, Estado de Goiás, até FEV-2005, quando se mudou para Santos, no litoral paulista. Do primeiro matrimônio teve a seguinte descendência:

- 1 (IX)- MARIA JOSÉ ISOLDI DE RAMOS casou-se, primeiro, com RICARDO CHALREO DE OLIVEIRA e, pela segunda vez, com PAOLO LOCATELLI. Teve geração de ambos, que segue.
- 2 (IX)- MARIA TERESA ISOLDI RAMOS contraiu núpcias com WALTER SAIANI FRANCO e, após se separar, teve uma filha com MAURICIO DE SOUZA BELLO e um filho com JOSÉ SOARES MARCONDES. Segue no § 22º
- 3 (IX)- LUÍS NICOLAU CARLOS ISOLDI DE RAMOS (Nicolau), nascido em 14-SET-1967, na capital paulista. Desde 1980, reside nos Estados Unidos da América, onde se bacharelou em belas artes, com ênfase em *design* gráfico, pelo *Massachusetts College of Art*, em Boston. Atualmente, reside em Georgetown, no Texas.
- 4 (IX)- MARIA CLARA ISOLDI DE RAMOS, casada com AUGUSTO CESAR BAPTISTA, com geração no § 23º.

Maria Clara da Silveira Isoldi e seu segundo marido, Andrew Adams Whyte, adotaram:

- 5 (IX)- ANDRÉ FERNANDO WHYTE, nascido em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, aos 21-JUL-1985.
- 6 (IX)- JÚLIA GABRIELA WHYTE, nascida a 1º-SET-1986, em Niterói, Rio de Janeiro. Bacharelou-se em turismo no ano de 2010.

Após o falecimento do segundo marido, Maria Clara adotou mais três filhos:

- 7 (IX)- FÁBIO NICODEMOS WHYTE teve geração com AMANDA GUEDES GARÇÃO, que segue no § 24.
- 8 (IX)- FABIANA INÊS WHYTE casou-se com WANDERSON CÉSAR FONSECA, com geração que segue no § 25º.
- 9 (IX)- ANDRÉA CRISTINA WHYTE teve geração com EDIVANE DOS REIS PINTO, que segue no § 26º.

IX- MARIA JOSÉ ISOLDI DE RAMOS (Zeza), figurinista, nascida na capital paulista em 6-NOV-1963. Casou-se, pela primeira vez, aos 14-MAIO-1982, em Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América, com o brasileiro RICARDO CHALREO DE OLIVEIRA, nascido no dia 23-SET-1964, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, já falecido, filho de Francisco Chalreo de Oliveira e Magali Pimenta. Veio a se casar, pela segunda vez, a 5-MAIO-1992, em Niterói, com o italiano PAOLO LOCATELLI, nascido em Turim, no dia 13-MAIO-1960, filho de Giulio Enrico Locatelli e de Fiorella Aramo. Atualmente, Maria José Isoldi de Ramos reside em Tramatza, na Sardenha, Itália.

Em razão do reconhecimento da nacionalidade espanhola, também passou a se chamar MARIA JOSÉ RAMOS SILVEIRA. Com o primeiro marido, teve os seguintes filhos:

- 1(X)- LUÍS FELIPE RAMOS CHALREO OLIVEIRA, nascido a 6-NOV-1980, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Em decorrência da nacionalidade espanhola, também assina LUÍS FELIPE CHALREO RAMOS. Casou-se em ...-JUL-2011, com FERNANDA CRISTINA DE SOUZA, filha de Sérgio Girão de Souza e de Antônia Augusta da Silva.
- 2(X)- LUÍS RICARDO RAMOS CHALREO OLIVEIRA nasceu aos 29-JAN-1982, em Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América. Também utiliza o nome LUÍS RICARDO CHALREO RAMOS em virtude de sua nacionalidade espanhola. Reside com sua mãe em Tramatza, na Sardenha, Itália.
- 3(X)- LUÍS GUILHERME RAMOS CHALREO OLIVEIRA, gêmeo do anterior.

Maria José Isoldi de Ramos e o segundo marido Paolo Locatelli tiveram:

- 4(X)- ENRICO RAMOS LOCATELLI, nascido em Brasília, Distrito Federal, no dia 3-AGO-1994. Reside com sua mãe em Tramatza, na Sardenha, Itália, país onde passou a chamar-se ENRICO LOCATELLI.

## § 22º

IX- MARIA TERESA ISOLDI RAMOS, filha de Antônio Ramos Vivancos e Maria Clara da Silveira Isoldi (nº VIII do § 21º), nascida no dia 2-OUT-1965, em São Paulo, é professora de inglês e bacharel em turismo. Foi casada com WALTER SAIANI FRANCO, de quem não teve descendência. Após a separação, uniu-se a MAURICIO DE SOUZA BELLO, nascido em São Paulo, filho de Antônio de Andrade Bello e Isaura Laura Souza. Tiveram uma filha:

1 (X)- GABRIELA RAMOS BELLO, nascida em São Paulo, aos 19-NOV-1995.

Maria Teresa Isoldi Ramos teve, de seu relacionamento com JOSÉ SOARES MARCONDES, mais o seguinte filho:

2 (X)- ANTÔNIO JOSÉ MARCONDES (Tom) nasceu em Taboão da Serra, Estado de São Paulo, aos 21-JUL-2005.

## § 23º

IX- MARIA CLARA ISOLDI DE RAMOS (Clarinha), filha de Antônio Ramos Vivancos e Maria Clara da Silveira Isoldi (nº VIII do § 21º). Enfermeira, nasceu a 1º-MAIO-1970, em São Paulo. Casou-se, nos Estados Unidos da América, com o brasileiro AUGUSTO CÉSAR BRAGA BAPTISTA, nascido aos 28-SET-1966, no Rio de Janeiro, filho de João Carlos Baptista e de Yvonne Braga. Atualmente residem na Flórida. Tiveram:

1 (X)- TIAGO RAMOS BAPTISTA, nascido no dia 17-JUN-1997, em Cambridge, Estado de Massachusetts, Estados Unidos da América.

2 (X)- ANTONIO CÉSAR BAPTISTA nasceu aos 29-JAN-1999, em Cambridge, Estado de Massachusetts, Estados Unidos da América.

3 (X)- TATIANA RAMOS BAPTISTA, nascida a 4-OUT-2005, em Pembroke Pines, Estado da Flórida, Estados Unidos da América.

## § 24º

IX- FÁBIO NICODEMOS WHYTE, filho adotivo de Maria Clara da Silveira Isoldi (nº. VIII do § 21º). Nasceu a 3-DEZ-1982, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, é formado em ciências imobiliárias pela Universidade do Estado de Goiás. Com AMANDA GUEDES GARÇÃO, nascida no dia 3-AGO-1986, em Cuiabá, Estado do Mato Grosso, teve o seguinte filho:

1 (X)- FÁBIO ANDRÉ GUEDES WHYTE nasceu em Santos, no litoral paulista, aos 27-MAIO-2010.

## § 25º

IX- FABIANA INÊS WHYTE, nascida em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, no dia 6-ABR-1984, filha adotiva de Maria Clara da Silveira Isoldi (nº. VIII

do § 21º). Veio a se casar aos 12-OUT-2004, em Luziânia, Estado de Goiás, com WANDERSON CÉSAR FONSECA. São pais de:

- 1 (X)- FERNANDA WHYTE FONSECA, nascida aos 26-MAR-1999, em Luziânia, Estado de Goiás.
- 2 (X)- GABRIEL CÉSAR WHYTE FONSECA nasceu aos 30-OUT-2008, na cidade satélite do Gama, Distrito Federal.

#### § 26º

IX- ANDRÉA CRISTINA WHYTE, filha adotiva de Maria Clara da Silveira Isoldi (nº. VIII do § 21º). Nascida no dia 14-AGO-1987, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro. De seu relacionamento com EDIVANE DOS REIS PINTO, teve o seguinte filho:

- 1 (X)- EDUARDO PINTO WHYTE, nascido em Brasília, Distrito Federal, no dia 11-ABR-2005.
- 2 (X)- PEDRO HENRIQUE PINTO WHYTE, natural de Brasília, Distrito Federal, onde nasceu em 4-ABR-2008.

#### § 27º

VIII- ANA EMÍLIA DA SILVEIRA ISOLDI (Mila), filha de Paschoal José Napoleão Isoldi e de Maria Martins da Silveira (nº VII do § 19º). Nascida aos 16-DEZ-1944, em São Paulo, é professora primária aposentada. No ano de 1996, formou-se em letras pelas Faculdades Metropolitanas Unidas, na capital paulista.

Casou-se, em sua terra natal, a 8-ABR-1969, com MÁRIO NÉIA DE MORAIS, médico, nascido no dia 28-FEV-1939, em Ponte Firme, Estado de Minas Gerais, filho de Severino Martins de Moraes e de Francelina Maria de Jesus.

Mário Néia de Moraes formou-se pela Escola Paulista de Medicina (turma 1967). Exerceu a profissão em diversos hospitais do ABC paulista, especialmente em São Bernardo do Campo, onde foi diretor do Departamento de Saúde. Em 2006, foi agraciado com o título de “Cidadão São-bernardense”, pela Câmara Municipal dessa localidade, e com o troféu “Amor pela Medicina”, conferido pela Associação Paulista de Medicina. Ele veio a falecer em São Paulo, no dia 14-ABR-2007.

Tiveram a seguinte descendência:

- 1 (IX)- ISABELA MARIA ISOLDI DE MORAIS que, de sua união com FARID CURI JÚNIOR, teve a geração que segue.
- 2 (IX)- MÁRIO NÉIA ISOLDI DE MORAIS casou-se com PATRÍCIA VILLAS-BÔAS VALERO, com descendência no § 28º.
- 3 (IX)- MARIANA ISOLDI DE MORAIS, advogada, nascida em São Paulo, no dia 11-OUT-1974.

IX- ISABELA MARIA ISOLDI DE MORAIS, nascida em São Paulo, aos 22-MAR-1970, é médica oftalmologista formada pela Escola Paulista de Medicina. Casou-se com FARID CURI JÚNIOR, com quem teve:

1(X)- RICARDO ISOLDI DE MORAIS CURI, nascido em São Paulo, aos 25-SET-2006.

§ 28º

IX- MÁRIO NÉIA ISOLDI DE MORAIS (Mariozinho), filho de Mário Néia de Moraes e de Ana Emília da Silveira Isoldi (nº. VIII do § 27º). Nascido em São Paulo, a 3-JUL-1971, é médico ortopedista formado pela Escola Paulista de Medicina. Contraiu núpcias, no dia 14-SET-2002, em sua cidade natal, com PATRÍCIA VILLAS-BÔAS VALERO, psicóloga, nascida na capital paulista, em 17-NOV-1969, filha de Nelson Valero e de Heloísa Maria Villas-Bôas. Tiveram:

1 (X)- PEDRO VILLAS-BÔAS DE MORAIS, nascido em São Paulo, aos 25-JAN-2006.

2(X)- MARIA VILLAS-BÔAS DE MORAIS, nascida na capital paulista, em 17-OUT-2007.

§ 29º

VIII- **CARLOS ALBERTO DA SILVEIRA ISOLDI**, filho de Paschoal José Napoleão Isoldi e Maria Martins da Silveira (nº VII do § 19º). Nascido em São Paulo, no dia 11-JUL-1949, veio a se casar em São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, em 6-JAN-1973<sup>261</sup>, com **MARIA CELINA EXNER GODOY**<sup>262</sup>, professora primária, nascida em São José do Rio Pardo, aos 13-JUN-1952, filha de **Cyro Rubens Silveira Godoy**<sup>263</sup> e **Carlota Exner**<sup>264</sup>. As testemunhas do matrimônio civil foram: Clóvis Pacheco Silveira Filho e sua mulher Maria Lúcia Moreira Silveira, Joviano Pacheco de Aguirre Filho e Vera Lúcia Negreiros Kupper, Geraldo Isoldi de Mello Castanho e sua mu-

<sup>261</sup> Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais da Comarca de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo – Livro de Casamentos B-36, fl. 144, nº. 623.

<sup>262</sup> ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. “*Um Ramo da Família Bueno de Camargo*”, in Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, p. 310, nº. 10-1.

<sup>263</sup> DAUNT, Ricardo Gumbleton. “*Diogo Antônio Feijó na tradição da Família Camargo*”, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XLIII, p. 139, nº. 10-1 de 9-5; ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. “*A descendência de Elias de Mello Castanho*”, in Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, p. 295, nº. 4-1.

<sup>264</sup> DEL GUERRA, Rodolpho José. “*Riquezas do Baú Provinciano*”, p. 134.



Iher Palmira Ventura Dias de Mello Castanho, Walter Exner e sua mulher Ivetti Incontri Exner.

Carlos Alberto da Silveira Isoldi iniciou suas atividades no mercado de capitais em 1965, como auxiliar de pregão, no escritório de seu pai. Veio a ser diretor gerente e, posteriormente, presidente da Isoldi S/A Corretora de Valores Mobiliários. De 1997 a 1999, foi conselheiro da Associação Comercial de São Paulo - Distrital Pinheiros. Aos 25-JUN-1999, participou da fundação e tornou-se vice-presidente da Multibroker S/A Corretoras Associadas, distribuidora de títulos e valores mobiliários formada por um grupo de 21 corretoras independentes, com a finalidade de promover a negociação de ações na Bolsa de Valores via *internet*. De 2001 a 2003, foi titular no conselho da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F)<sup>265</sup>. De 2001 a 2007, na qualidade de representante das sociedades corretoras, fez parte do conselho da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), sendo em 2003 como titular e nos demais anos como membro suplente<sup>266</sup>. Também foi conselheiro da Bolsa Brasileira de Mercadorias. Sob sua administração, em 2007, a Isoldi S/A CVM participou da formação da Bovespa Holding S/A e da BM&F S/A, instituições que se fundiram no ano seguinte, dando origem à chamada *Nova Bolsa*. Em julho de 2010, a Isoldi S/A CVM paralisou a atividade de operações com ações na bolsa de valores, após mais de 80 anos de atuação da família nesse mercado.

Carlos Alberto da Silveira Isoldi faleceu na Cidade de São Paulo, às 15 horas e 35 minutos de 6-OUT-2010<sup>267</sup>, tendo sido sepultado, no dia seguinte, no Cemitério Municipal de São José do Rio Pardo. Deixou a seguinte descendência:

- 1(IX)- CARLOS ALBERTO DA SILVEIRA ISOLDI FILHO (Beto), casado com CYNTHIA MAGALHÃES PIRES, com geração que segue.
- 2(IX)- ANA LUIZA GODOY ISOLDI (Aninha), nascida em São Paulo, no dia 17-MAIO-1975. Formou-se em direito pela Universidade Mackenzie, foi escrevente técnica judiciária, tendo exercido cargo de assistente jurídica do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. É advogada e, atualmente, trabalha como mediadora. Casou-se na sua cidade natal, em 4-FEV-2012, com LUIS GUSTAVO BASSANI, advogado, nascido em São Caetano do Sul, Estado de

---

<sup>265</sup> BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS. “*BM&F 20 anos. A história da estabilização da economia brasileira*”, p. 340-341.

<sup>266</sup> BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. “*A Bolsa dos brasileiros. Uma breve história da Bovespa e do mercado de capitais*”, p.63-64.

<sup>267</sup> Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 2º Subdistrito – Liberdade - São Paulo – matrícula 12280401552010400308287018471791.

São Paulo, aos 30-JUN-1979, filho de Antônio Laércio Bassani e de Nilza Lourensoni.

- 3(IX)- ANA BEATRIZ GODOY ISOLDI (Bia), casada com RODRIGO APARECIDO PIZANI, cuja descendência segue no § 30°.

IX- CARLOS ALBERTO DA SILVEIRA ISOLDI FILHO (Beto), autor deste artigo, nascido na capital paulista, às 13 horas e 45 minutos de 1º-JAN-1974. Contraiu núpcias, no dia 16-MAR-2002, em São José do Rio Pardo<sup>268</sup>, com CYNTHIA MAGALHÃES PIRES, engenheira de produção, natural de São Paulo, onde nasceu em 17-FEV-1973, filha de José Duarte Pires<sup>269</sup> e de Sônia Maria Magalhães<sup>270</sup>. As testemunhas do ato civil de matrimônio foram: Fábio Landini de Lima, Inês Eloísa da Silveira Isoldi, Cristiane Magalhães Pires e Cynara Magalhães Pires.

Bacharel em direito pelas Faculdades Metropolitanas Unidas, na capital paulista (turma 1996). Foi escrevente técnico judiciário do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo de 16-DEZ-1993 a 1-FEV-1998. Advogou por algum tempo, tendo sido inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo, a partir de 10-MAR-1998, após aprovação em exame realizado em DEZ-1996.

Em 14-DEZ-2000, foi aprovado em concurso do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, tendo tomado posse e entrado em exercício no cargo de promotor de justiça substituto no dia 4-JUN-2001. Foi promotor de justiça titular das Comarcas de Buritis, Teófilo Otoni, Contagem e, atualmente, em Belo Horizonte, perante a Auditoria de Justiça Militar. Também foi assessor especial do procurador-geral de justiça de Minas Gerais de 24-DEZ-2004 a 18-DEZ-2008 e de 7-DEZ-2012 até a presente data.

O casal reside em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, e teve os seguintes filhos:

- 1(X)- CARLOS ALBERTO DA SILVEIRA ISOLDI NETO, nascido aos 24-FEV-2003, em Belo Horizonte, onde veio a falecer no dia 3-MAR-2003. Foi sepultado no Cemitério Municipal de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo.

<sup>268</sup> Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais da Comarca de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo – Livro de Casamentos B-064, fl. 235, nº. 7.605.

<sup>269</sup> ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. “Furlanetto: uma família de origem vêneta”, in Revista da ASBRAP nº. 16, p. 207-208, nº. V do § 28º e nº VI do § 29º.

<sup>270</sup> ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. “Um Antigo Habitante da Região de Cabo Verde (Minas Gerais): Frutuoso Machado Tavares e Silva”, in Revista da ASBRAP nº. 5, p. 156, nº. 8-3 de 7-2.

- 2(X)- MANUELA MAGALHÃES PIRES DA SILVEIRA ISOLDI nasceu em Belo Horizonte, no dia 12-ABR-2005, às 8 horas e 10 minutos<sup>271</sup>. Foi batizada em 9-OUT-2005, na Igreja Matriz de São José, em São José do Rio Pardo.
- 3(X)- LAURA MAGALHÃES PIRES DA SILVEIRA ISOLDI natural de Belo Horizonte, onde nasceu às 10 horas e 13 minutos do dia 18-JUN-2007<sup>272</sup>, tendo sido batizada aos 14-OUT-2007, na Igreja Matriz de São José, em São José do Rio Pardo.

## § 30º

- IX- ANA BEATRIZ GODOY ISOLDI (Bia), filha de Carlos Alberto da Silveira Isoldi e de Maria Celina Exner Godoy Isoldi (nº. VIII do § 29º). Nascida em São José do Rio Pardo, a 8-JAN-1977, ocasião na qual seus pais residiam na Rua Abelardo Vergueiro César, nº. 425, na capital paulista. Casou-se em sua cidade natal, no dia 29-OUT-2005, com RODRIGO APARECIDO PIZANI, comerciante, formado em administração de empresas, nascido em São José do Rio Pardo, a 2-JUN-1978, filho de Aparecido Augusto Pizani e de Maria de Fátima Florêncio. No ato de matrimônio civil, foram testemunhas: Arthur Henrique Mota Pacheco, Inês Eloísa da Silveira Isoldi, Jair Osmane Florêncio e Santina Previtali Florêncio. Ana Beatriz Godoy Isoldi formou-se em engenharia de materiais pela Universidade Mackenzie e fez mestrado no Instituto de Pesquisa de Energia Nuclear – IPEN (2000-2003). Atualmente é professora da Universidade Paulista, em São José do Rio Pardo, onde reside. O casal teve:
- 1(X)- LUIZA ISOLDI PIZANI, nascida em 16-JAN-2007, às 11 horas e 27 minutos em São José do Rio Pardo.
- 2(X)- CARLOS ISOLDI PIZANI, nascido às 17 horas e 27 minutos do dia 25-JUL-2009, em São José do Rio Pardo.

## § 31º

- VIII- REGINA ELISA DA SILVEIRA ISOLDI (Gigi), filha de Paschoal José Napoleão Isoldi e de Maria Martins da Silveira (nº VII do § 19º). Nascida em

<sup>271</sup> Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 4º Subdistrito de Belo Horizonte - Livro de Nascimentos 220, fl. 237, termo 167559; Conservatória de Registros Centrais – Lisboa – Portugal – Registro nº. 24.347/2011 - Assento de Nascimento nº. 69/2011.

<sup>272</sup> Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais do 4º Subdistrito de Belo Horizonte - Livro de Nascimentos 225, fl. 268, termo 173685; Conservatória de Registros Centrais – Lisboa – Portugal – Registro nº. 24.341/2011 - Assento de Nascimento nº. 70/2011.

São Paulo, no dia 24-OUT-1956. Contraiu núpcias na sua terra natal, em 7-JAN-1982, com UBIRATAN POHL (Bira), artista plástico, nascido a 7-JUL-1953, em Bariri, Estado de São Paulo, e falecido na capital paulista, aos 24-ABR-2001, filho de Ilson Henrique Pohl e Lázara dos Santos. Tiveram os seguintes filhos:

- 1 (IX)- PEDRO HENRIQUE ISOLDI POHL, médico, nascido em São Paulo, a 2-JUN-1982. Casou-se no dia 2-JUN-2012, em Campos do Jordão, Estado de São Paulo, com THAIS CUPERMAN, médica, filha de Jairo Cuperman e Marlene Cuperman. Atualmente, residem em Pittsburg, nos Estados Unidos da América.
- 2 (IX)- CAROLINA EMÍLIA ISOLDI POHL, nascida em 17-ABR-1984, em São Paulo.
- 3 (IX)- MARGARIDA MARIA ISOLDI POHL nascida em São Paulo, no dia 18-ABR-1986.
- 4 (IX)- PAULO VINCENT ISOLDI POHL, nascido na capital paulista, em 21-FEV-1988.



Família Isoldi. Sentados, da esquerda para direita: Victor Hugo Mário Rosário Verlangieri Isoldi, Maria Emília Verlangieri, Professor Geraldo Isoldi. Em pé, no mesmo sentido: Paschoal José Napoleão Isoldi, Luiza Esther Isoldi e Celestina Luiza Isoldi

## § 32º

VII- CELESTINA LUIZA ISOLDI (Celeste), filha do Professor Geraldo Isoldi e de Maria Emília Verlangieri (nº VI do § 18º). Nascida em São Paulo, aos 21-DEZ-1912. Contraiu matrimônio, em sua cidade natal, no dia 12-SET-1940, com OCTAVIO DE MELLO CASTANHO FILHO, contador e economista formado pela Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo (“Álvares Penteados”), nascido a 3-JUN-1913, em Piracicaba, Estado de São Paulo, filho de Octavio de Mello Castanho e Isaura Bueno de Oliveira<sup>273</sup>. Ambos faleceram na capital paulista, ele no dia 13-OUT-1976 e ela aos 29-ABR-1994, deixando a seguinte descendência:

- 1 (VIII)- OCTAVIO DE MELLO CASTANHO NETTO casou-se com NEIDE MAZZOCCO, com descendência que segue.
- 2 (VIII)- MARIA EMÍLIA ISOLDI DE MELLO CASTANHO, casada com PASCHOAL NADDEO DE SOUZA, com geração no § 33º.
- 3 (VIII)- ISAURA ISOLDI DE MELLO CASTANHO, casada com SÍLVIO JOSÉ DE OLIVEIRA. Segue no § 35º.
- 4 (VIII)- GERALDO ISOLDI DE MELLO CASTANHO, casado com PALMIRA VENTURA DIAS, que segue no § 36º.
- 5 (VIII)- VICTOR HUGO ISOLDI DE MELLO CASTANHO contraiu primeiras núpcias com SÍLVIA BARBOSA CORRÊA, com quem teve um filho. Pela segunda vez, casou-se com ROSÂNGELA GONÇALVES, de quem também teve geração. Atualmente, é casado com MARIA LETÍCIA GORGULHO DA SILVA. Segue no § 37º.
- 6 (VIII)- RICARDO ISOLDI DE MELLO CASTANHO, casado com RITA DE CÁSSIA GUARNIERI BARBOSA - segue no § 38º.

VIII- OCTAVIO DE MELLO CASTANHO NETTO, administrador de empresas e contador, nasceu em São Paulo, no dia 15-JUL-1941, tendo falecido, na mesma localidade, em 18-AGO-2009. Casou-se em sua terra natal, aos 15-SET-1966, com NEIDE MAZZOCCO, nascida em 10-ABR-1946, filha de Euclides Mazzocco e Dyrce Lanza. Tiveram os seguintes descendentes:

- 1 (IX)- MÔNICA MAZZOCCO DE MELLO CASTANHO casou-se com HELCIO LOPES, com quem teve geração que segue.
- 2 (IX)- LUCIANA MAZZOCCO DE MELLO CASTANHO nasceu em São Paulo, a 1-OUT-1969.
- 3 (IX)- OCTAVIO DE MELLO CASTANHO (Tavinho), nascido em São Paulo, aos 25-JAN-1972, é funcionário do Banco do Brasil.

<sup>273</sup> ÁRVORE DE COSTADO Nº 10, publicada na Revista do Instituto Heráldico-Genealógico nº 9, da qual constam os nomes de Júlio de Mello Castanho (irmão de Octávio de Mello Castanho) e de sua mulher Elisa Bueno de Oliveira (irmã de Isaura Bueno de Oliveira).

IX- MÔNICA MAZZOCCO DE MELLO CASTANHO, que nasceu em 11-NOV-1967, na capital paulista, onde contraiu núpcias, no dia 22-FEV-2003, com HELCIO LOPES. Pais de:

1 (X)- CAROLINA DE MELLO CASTANHO LOPES, nascida a 4-SET-2003, em São Paulo.

§ 33º

VIII- MARIA EMÍLIA ISOLDI DE MELLO CASTANHO (Mia) nasceu em São Paulo a 2-MAR-1944, filha de Octávio de Mello Castanho Filho e Celestina Luiza Isoldi (nº VII do § 32º). Professora e formada em direito, contraiu matrimônio, em sua cidade natal, a 3-FEV-1968, com PASCHOAL NADDEO DE SOUZA, advogado, nascido em São Paulo, no dia 27-OUT-1936, filho de Ângelo de Souza com Giovanina Naddeo. Tiveram os seguintes filhos:

1 (IX)- PASCHOAL NADDEO DE SOUZA FILHO, casado com SÍLVIA ADRIANE GEBARA, com descendência que segue.

2 (IX)- FÁBIO CASTANHO DE SOUZA casou-se com PATRÍCIA BATISTA GUIMARÃES, com geração no § 34º.

3 (IX)- ANA CLÁUDIA CASTANHO DE SOUZA, nascida no dia 17-FEV-1977, em São Paulo.

IX- PASCHOAL NADDEO DE SOUZA FILHO (Cao), nascido em São Paulo, aos 23-ABR-1970. Contraiu núpcias em sua cidade natal, no dia 29-JUL-1999, com SÍLVIA ADRIANE GEBARA, dentista, filha de Mufid Gebara e de Genny Agustini. Tiveram:

1 (X)- ANNA BEATRIZ GEBARA DE SOUZA nasceu em São Paulo, aos 24-ABR-2000.

2 (X)- JOÃO VICTOR GEBARA NADDEO DE SOUZA, nascido em São Paulo, no dia 30-JAN-2003.

§ 34º

IX- FÁBIO CASTANHO DE SOUZA, filho de Paschoal Naddeo de Souza e de Maria Emília Isoldi de Mello Castanho (nº. VIII do § 33º). Nascido no dia 20-MAR-1973, em São Paulo, onde contraiu núpcias em 14-ABR-2005, com PATRÍCIA BATISTA GUIMARÃES, nascida aos 15-JAN-1973, na capital paulista, filha de Roberto Guimarães e de Vera Lúcia Batista. Pais de:

1 (X)- PEDRO TEODORO GUIMARÃES DE SOUZA, nascido no dia 27-MAR-2007, em São Paulo.

§ 35º

VIII- ISAURA ISOLDI DE MELLO CASTANHO, filha de Octávio de Mello Castanho Filho e Celestina Luiza Isoldi (nº VII do § 32º). Assistente social, nascida

na capital paulista, em 11-JAN-1946. Contraiu matrimônio no dia 14-NOV-1979, em São Paulo, com SÍLVIO JOSÉ DE OLIVEIRA, médico psiquiatra, nascido a 4-SET-1945, em Illicínea, Estado de Minas Gerais, filho de José Augusto de Oliveira e Maria Irene de Avelar. Tiveram como filhos:

- 1 (IX)- EDUARDO DE MELLO CASTANHO E OLIVEIRA nasceu aos 27-SET-1983.
- 2 (IX)- GUSTAVO DE MELLO CASTANHO E OLIVEIRA, que, com MICHELLE LASSALLA PAES DE ALMEIDA, teve geração que segue.

IX- GUSTAVO DE MELLO CASTANHO E OLIVEIRA, nascido aos 25-DEZ-1984, casou-se com MICHELLE LASSALLA PAES DE ALMEIDA, com quem teve o seguinte filho:

- 1 (X)- MARCELLO LASSALLA DE MELLO CASTANHO E OLIVEIRA, nascido no dia 30-SET-2005.

#### § 36º

VIII- GERALDO ISOLDI DE MELLO CASTANHO nasceu aos 22-MAR-1948, em São Paulo, filho de Octavio de Mello Castanho Filho e Celestina Luiza Isoldi (nº VII do § 32º). Formado em administração de empresas, reside em Florianópolis, Estado de Santa Catarina. Foi diretor e, depois, presidente da Isoldi S/A Corretora de Valores Mobiliários, bem como presidente da Bolsa de Valores de Santa Catarina e conselheiro da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis. Casou-se em sua cidade natal, aos 24-JUN-1971, com PALMIRA VENTURA DIAS, nascida em São Paulo, no dia 27-MAR-1948, e falecida em Florianópolis, em 18-NOV-2000, filha de Duarte Ventura Dias e Ilza de Carvalho Rebello. Tiveram:

- 1 (IX)- RENATA DIAS DE MELLO CASTANHO, casada com RAYMUNDO JOSÉ AMBONI JÚNIOR, que segue.
- 2 (IX)- PATRÍCIA DIAS DE MELLO CASTANHO, nascida a 5-MAIO-1974 e falecida em 10-MAIO-1974.
- 3 (IX)- JULIANA DIAS DE MELLO CASTANHO, nascida em Florianópolis, no dia 13-ABR-1975. Casou-se com RODRIGO MACARENCO, filho de Waldemar Macarenco e de Maria do Carmo Dias.
- 4 (IX)- FLÁVIA DIAS DE MELLO CASTANHO, natural de Florianópolis, onde nasceu em 11-JUL-1978.

IX- RENATA DIAS DE MELLO CASTANHO, nascida a 3-SET-1972, em São Paulo, veio a se casar em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, no dia 22-JUL-1995, com RAYMUNDO JOSÉ AMBONI JÚNIOR, nascido em 19-ABR-1971, filho de Raymundo José Amboni e Diva Maria Gomes. Pais de:

- 1 (XI)- VICTOR HUGO DE MELLO CASTANHO AMBONI nasceu em Florianópolis, no dia 14-SET-1998.
- 2 (XI)- MARIANA DE MELLO CASTANHO AMBONI, nascida em Florianópolis, no dia 16-ABR-2003.

§ 37º

VIII- VICTOR HUGO ISOLDI DE MELLO CASTANHO nasceu em São Paulo, aos 15-MAIO-1950, filho de Octávio de Mello Castanho Filho e Celestina Luiza Isoldi (nº VI do § 32º). Formado em administração de empresas, é auditor fiscal do Tesouro Nacional. Contraiu núpcias, pela primeira vez, a 4-MAIO-1972, na capital paulista, com SÍLVIA BARBOSA CORRÊA, advogada, nascida em São Paulo, no dia 7-JUL-1953, filha do Dr. Walter Barbosa Corrêa e de Nylse de Mesquita. Casou-se, pela segunda vez, com ROSÂNGELA GONÇALVES. Atualmente, é casado com MARIA LETÍCIA GORGULHO DA SILVA, médica, nascida aos 24-AGO-1963.

Com a primeira mulher, Sílvia Barbosa Corrêa, teve o filho:

- 1 (IX)- GUILHERME DE MELLO CASTANHO uniu-se a ANA PAULA CONVERSANO, com que teve geração que segue.

Victor Hugo Isoldi de Mello Castanho e sua segunda mulher tiveram:

- 2 (IX)- HENRY VICTOR GONÇALVES MELLO CASTANHO.
- 3 (IX)- VICTOR HUGO GONÇALVES DE MELLO CASTANHO, gêmeo do anterior.

IX- GUILHERME DE MELLO CASTANHO, nascido na capital paulista, aos 29-DEZ-1973. Uniu-se a ANA PAULA CONVERSANO, também natural de São Paulo, filha de Nicolau Conversano e de Helena Ribeiro, com quem teve:

- 1 (X)- WALTER DE MELLO CASTANHO, nascido em São Paulo, às 9h06 min, do dia 15-JAN-2013.

§ 38º

VIII - RICARDO ISOLDI DE MELLO CASTANHO (Caco), filho de Octávio de Mello Castanho Filho e Celestina Luiza Isoldi (nº VII do § 32º). Contador, nascido em São Paulo, no dia 9-SET-1951. Veio a se casar, em sua terra natal, aos 31-AGO-1982, com RITA DE CÁSSIA GUARNIERI BARBOSA, que nasceu na capital paulista, em 9-DEZ-1955, filha de José de Moura Barbosa e Neider Camargo Guarnieri. Tiveram os seguintes filhos, sendo a última adotiva:

- 1 (IX)- BRUNO BARBOSA DE MELLO CASTANHO, nascido no dia 28-AGO-1984, em São Paulo.



- 2 (IX)- MARINA BARBOSA DE MELLO CASTANHO, nascida em São Paulo, aos 21-AGO-1985.
- 3 (IX)- GABRIEL BARBOSA DE MELLO CASTANHO, nascido no dia 30-NOV-1987, em São Paulo.
- 4 (IX)- JOELMA ROCHA GOMES LACERDA, casada com MARCELO APARECIDO DOMINGUES, com geração que segue.

IX – JOELMA ROCHA GOMES LACERDA, nascida em 9-JUN-1986, casada com MARCELO APARECIDO DOMINGUES, com quem teve o filho:

- 1 (X)- LUIZ RICARDO LACERDA DOMINGUES, que nasceu em 4-DEZ-2006.

§ 39º

VII- LUIZA ESTHER ISOLDI, filha do Professor Geraldo Isoldi e de Maria Emilia Verlangieri (nº VI do § 18º). Nascida no dia 12-FEV-1916, em São Paulo, onde contraiu núpcias em 5-SET-1947, com HONÓRIO DE MELLO SYLOS<sup>274</sup>, viúvo de Ophelia Simões, nascido em Casa Branca, Estado de São Paulo, aos 19-ABR-1907, filho de Brasília de Sylos<sup>275</sup> e Adelina de Mello. Os padrinhos da cerimônia religiosa foram: Paschoal José Napoleão Isoldi, Maria Martins da Silveira Isoldi, Victor Hugo Isoldi, Lygia Corrêa de Lima Isoldi, Augusta de Mello Sylos e Daniel de Sylos. No ato civil foram testemunhas: Octávio de Mello Castanho Filho, Celeste Isoldi Castanho, João Francisco Gonçalves Vicente e sua mulher<sup>276</sup>.

Honório de Mello Sylos foi gerente da agência central e inspetor do Banco Noroeste do Estado de São Paulo.

Ambos faleceram na capital paulista, ele no dia 11-JAN-1988 e ela em 16-FEV-1991. Foram sepultados no Cemitério São Paulo, na mesma cidade. Tiveram a seguinte geração:

- 1 (VIII)- LUIZ GERALDO ISOLDI DE SYLOS foi casado com ÊNIA CECÍLIA BRIQUET e, após a separação, uniu-se a ELISENA ANDRADE RIBEIRO. Com geração que segue.

<sup>274</sup> DAUNT, Ricardo Gumbleton. “*Os Gonçalves dos Santos de Casa Branca descendentes do sertanista Tenente Urias Emídio Nogueira de Barros*”, in Revista do Instituto Heráldico-Genealógico nº 8, p. 47, nº 13-1 de 12-7; ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy, ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. “*A Família Mello de São José do Rio Pardo e Região*”, in Revista da ASBRAP nº 2, p. 308, nº 2(VI), do § 18º; TITULARES DO IMPÉRIO, in Anuário Genealógico Brasileiro ano I, p. 147, Bn. 42.

<sup>275</sup> GUIMARÃES, José. “*As Três Ilhoas. Contendo a descendência de Júlia Maria da Caridade*”, p. 145, nº 8-7; LEME, Luiz Gonzaga da Silva. “*Genealogia Paulistana*”, v. 6, p. 406, nº 12-7 de 11-4.

<sup>276</sup> “*Enlace Isoldi – Sylos*”, in A Gazeta, de 1º-OUT-1947.

2 (VIII)- HONÓRIO DE MELLO SYLOS JÚNIOR, casado com VERA TERECHOW, com geração no § 40º.

VIII- LUIZ GERALDO ISOLDI DE SYLOS, nascido em São Paulo, aos 17-MAIO-1949, formado em engenharia, foi fiscal da Prefeitura Municipal de São Paulo. Casou-se em sua terra natal, a 1º-DEZ-1975, com ÊNIA CECÍLIA BRIQUET, filha de Arthur Carlos Briquet e Maria Terezinha ... . Tiveram dois filhos:

1 (IX)- CORINE ANNE CONSTANCE BRIQUET DE SYLOS, que nasceu em 27-SET-1978.

2 (IX)- ERIC CESAR BRIQUET DE SYLOS, nascido em 17-AGO-1981.

Após se separar da primeira mulher, Luiz Geraldo Isoldi de Sylos uniu-se a ELISENA ANDRADE RIBEIRO, com quem teve:

3 (IX)- THALYA SYLOS, que nasceu em 7-OUT-2002.

4 (IX)- BRENO.

#### § 40º

VIII- HONÓRIO DE MELLO SYLOS JÚNIOR (Quico), engenheiro e fiscal da Prefeitura Municipal de São Paulo, filho de Honório de Mello Sylos e Luiza Esther Isoldi (nº VII do § 39º). Nasceu a 6-NOV-1950, em São Paulo, onde se casou, em 4-OUT-1986, com VERA TERECHOW, veterinária, nascida no dia 4-SET-1959, na capital paulista, filha de Denis Terechow e de Bronislawa Tomashewitz. Tiveram:

1 (IX)- HONÓRIO DE MELLO SYLOS NETO, que nasceu em São Paulo, aos 27-FEV-1990.

2 (IX)- DENIS TERECHOW DE SYLOS, nascido em São Paulo.

#### § 41º

VI- ERMELINDA VERLANGIERI, cujo nome completo era ARMELINDA AUGUSTA GIULIA VERLANGIERI, era filha de Dom Giuseppe Verlangieri e Dona Celestina Santomauro (nº V do § 13º). Nasceu aos 22-DEZ-1878, em Polla<sup>277</sup>, e emigrou da Itália para o Brasil em 1891. Faleceu em São Paulo, de “*insuficiência cardio renal, colapso cardíaco*”, a 3-FEV-1934<sup>278</sup>. O declarante do óbito foi Paschoal Isoldi. Encontra-se sepultada na capela da família Verlangieri, no Cemitério do Araçá. Casou-se com UMBERTO SQUILLACI (Totó), alfaiate, italiano, já falecido. Tiveram a seguinte descendência:

<sup>277</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1878 - Parte I - nº 167.

<sup>278</sup> Cartório de Registro Civil e das Pessoas Naturais do 2º Subdistrito - Liberdade - São Paulo - Livro de Óbitos C-040, fl. 14 vº., nº 611.

- 1 (VII)- ETTORE SQUILLACI casou-se com MARINA CANTAMESSA, cuja geração segue.



Ettore Squillaci, por ocasião de sua formatura como contador

- VII- ETTORE SQUILLACI, contador, faleceu no dia 15-MAR-1947, aos 36 anos de idade, em São Paulo<sup>279</sup>. Contraiu matrimônio com MARINA CANTA-

---

<sup>279</sup> GUEDES, Vera Fulvia Maria da Glória Squillaci - comunicação pessoal.

MESSA, falecida em São Paulo, no dia 9-JUL-1960, filha de Giacomo Cantamessa e de Fulvia Trambusti<sup>280</sup>. Tiveram:

- 1 (VIII)- ERMELINDA SQUILLACI, nascida aos 21-DEZ-1934, em São Paulo, onde faleceu a 1º-AGO-1999<sup>281</sup>.
- 2 (VIII)- VERA FULVIA MARIA DA GLÓRIA SQUILLACI casou-se com LEOPOLDINO DE SOUZA GUEDES, com quem teve geração que segue.
- 3 (VIII)- UMBERTO SQUILLACI foi casado com MARIA JOSÉ LEOPOLDINA DE MIRANDA, com geração que segue no § 42º.

VIII- VERA FULVIA MARIA DA GLÓRIA SQUILLACI nasceu a 1º-AGO-1942, em São Paulo, onde veio a se casar, no dia 8-OUT-1966, com LEOPOLDINO DE SOUZA GUEDES, natural do Estado da Bahia, onde nasceu no dia 5-JUN-1940. Residem em Piedade, Estado de São Paulo, e são proprietários da empresa “Sin-chimia Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.”. Pais de<sup>282</sup>:

- 1 (IX)- MARCELO SQUILLACI GUEDES, casado com ANALU LONGO LIBRELATO, com geração que segue.
- 2 (IX)- ALEXANDRE SQUILLACI GUEDES, tatuador, nasceu em São Paulo, no dia 20-JAN-1974.

IX- MARCELO SQUILLACI GUEDES, industrial, nascido na capital paulista, aos 24-OUT-1968, casou-se com ANALU LONGO LIBRELATO, promotora de justiça no Estado de Santa Catarina. Residem em Florianópolis e tiveram:

- 1 (X)- GUILHERMINA LONGO GUEDES, nascida em Florianópolis, no dia 7-AGO-2008.

#### § 42º

VIII- UMBERTO SQUILLACI nasceu no dia 5-MAIO-1937, em São Paulo, onde veio a falecer aos 20-AGO-1985, filho de Ettore Squillaci e de Marina Cantamessa (nº VII do § 41º). Foi advogado e procurador chefe da Companhia Municipal de Transportes Coletivos - CMTC, na capital paulista. Casou-se em sua cidade natal, aos 21-JAN-1961, com MARIA JOSÉ LEOPOLDINA DE MIRANDA, advogada e professora de música, nascida em São Paulo, no dia 30-JUN-1940, filha de Manuel da Rocha Miranda (natural de Maceió) e de Nelly Souza Lima (nascida em São Francisco do Sul, Estado de Santa Catarina). Ela reside em Guarulhos, Estado de São Paulo. O casal teve a seguinte descendência:

<sup>280</sup> GUEDES, Vera Fulvia Maria da Glória Squillaci - comunicação pessoal.

<sup>281</sup> GUEDES, Vera Fulvia Maria da Glória Squillaci - comunicação pessoal.

<sup>282</sup> GUEDES, Vera Fulvia Maria da Glória Squillaci - comunicação pessoal.

- 1 (IX)- UMBERTO SQUILLACI JÚNIOR, casado com CLÁUDIA ALVES DA SILVA, com geração que segue.
- 2 (IX)- ROBERTO MIRANDA SQUILLACI casou-se com LILIAN VONO PALHARDI. Segue no § 43º.

IX- UMBERTO SQUILLACI JÚNIOR, advogado e procurador autárquico municipal de Guarulhos, nasceu na capital paulista, em 12-SET-1962. Contraiu núpcias em 20-FEV-1992, com CLÁUDIA ALVES DA SILVA, psicóloga clínica, nascida em São Paulo, no dia 7-MAR-1973, com quem teve os seguintes filhos:

- 1 (X)- SABRINA SILVA SQUILLACI, nascida em Guarulhos, no dia 5-ABR-1993. Estudante de direito na Universidade Mackenzie.
- 2 (X)- UMBERTO SQUILLACI NETO, estudante do ensino médio, nasceu em Guarulhos, aos 18-MAIO-1996.

§ 43º

IX- ROBERTO MIRANDA SQUILLACI, filho de Umberto Squillaci e de Maria José Leopoldina Miranda (nº. VIII do §42º). Administrador, advogado e procurador chefe autárquico municipal de Guarulhos, nasceu em São Paulo, no dia 10-FEV-1965. Casou-se em Guarulhos, em 13-DEZ-2003, com LILIAN VONO PALHARDI, tradutora e intérprete da língua inglesa, nascida em São Paulo, aos 24-JAN-1978, filha de Carlos Henrique Albertini Palhardi e de Aparecida de Lourdes Vono. Pais de:

- 1 (X)- MIRELLA PALHARDI SQUILLACI, estudante do ensino fundamental e de balé clássico, nasceu aos 31-JUL-2004, em São Paulo.
- 2 (X)- ROBERTO MIRANDA SQUILLACI FILHO, nascido aos 29-OUT-2008. Estudante da educação infantil.

§ 44º

VI- ARMIDA VERLANGIERI (Nenela), cujo nome completo era ANTONETTA ARMIDA PAOLINA ACCA TULLA LARINA TARSEIA VERLANGIERI, filha de Dom Giuseppe Verlangieri e Dona Celestina Santomauro (nº V do § 13º). Nascida no dia 27-AGO-1884, em Polla<sup>283</sup>. Em 1891, emigrou da Itália para o Brasil, onde contraiu núpcias com o italiano SALVATORE BURZO, sapateiro, natural de Montesano sulla Marcellana, Província de Salerno, filho de Andrea Accuso<sup>284</sup> e de Maria Rosa Burzo.

<sup>283</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Polla - Registro de Nascimentos - 1884 - Parte I - nº 130.

<sup>284</sup> BURZO, José Vicente - comunicação pessoal.

Conhecido no Brasil como SALVADOR BURZO, ele faleceu em São Paulo, no dia 10-OUT-1971. Tiveram a seguinte descendência:

- 1 (VII)- JOSÉ VICENTE BURZO (Zeca), contador e economista, nasceu no dia 10-ABR-1918, em São Paulo, onde veio a falecer aos 19-NOV-2005. Foi membro do conselho da Ordem dos Economistas de São Paulo (1963-1964)<sup>285</sup>. Fez pós-graduação (mestrado) na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo - Departamento de Contabilidade e Atuária. De 1947 a 1966, trabalhou na Companhia Municipal de Transportes Coletivos - CMTC, na capital paulista, empresa na qual, entre outros cargos, foi consultor econômico da presidência e auditor geral. Trabalhou na Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA, onde foi auditor geral de 1968 a 1985; sendo que, deste ano até 1988, foi assessor do diretor financeiro. Também foi *ombudsman* da Fundação COSIPA de Seguridade Social (FEMCO).
- 2 (VII)- CARLOS PIO BURZO (Pio) nascido aos 28-ABR-1921, em São Paulo, onde faleceu a 9-MAIO-1969. Era funcionário da Prefeitura Municipal de São Paulo.
- 3 (VII)- MARIA CELESTE BURZO, casada com BRUNO SAGRADI, que segue.
- 4 (VII)- VICENTINA BURZO (Tininha), casada com BENEDETTO PETRICONI, com geração que segue no § 48º.

VII- MARIA CELESTE BURZO nasceu em 12-NOV-1926, casou-se com BRUNO SAGRADI (Romeu), “*geometra*”, nascido aos 21-ABR-1924, em Reggio Emilia, Itália, falecido em São Paulo, no dia 26-ABR-2002. Tiveram<sup>286</sup>:

- 1 (VIII)- ÂNGELA MARIA SAGRADI foi casada com JOSÉ CARLOS URBANAVICIUS, com geração que segue.
- 2 (VIII)- MARTA SAGRADI casou-se com JOÃO ANTÔNIO GALIANGO, com geração que segue no § 45º.
- 3 (VIII)- CLAUDIA SAGRADI, contraiu núpcias com NEWTON RODRIGUES, com quem teve geração que segue no § 46º.
- 4 (VIII)- SILVANA SAGRADI, casada com MÁRCIO IBERÊ BASSETO, com descendência no § 47º.
- 5 (VIII)- MARCELLO SAGRADI, engenheiro, nascido aos 26-JUL-1968. Casou-se, no dia 26-FEV-1994, com DÉBORA POLLINO, engenheira.

<sup>285</sup> ORDEM DOS ECONOMISTAS DE SÃO PAULO. “*História da Ordem dos Economistas de São Paulo 1935-2000*”, p. 116.

<sup>286</sup> SAGRADI, Maria Celeste Burzo - comunicação pessoal.

VIII- ÂNGELA MARIA SAGRADI, professora, nascida a 9-SET-1954. Contraiu matrimônio aos 27-SET-1976, com JOSÉ CARLOS URBANAVICIUS, comerciante, com quem teve:

1 (IX)- RODRIGO URBANAVICIUS nasceu em 11-ABR-1979. Atualmente reside em Perth, na Austrália, país em que se casou com SALLY SHAW.

2 (IX)- ANDRÉA URBANAVICIUS, nascida em 19-JUL-1983.

§ 45º

VIII- MARTA SAGRADI, filha de Bruno Sagradi e Maria Celeste Burzo (nº VII do § 44º). Engenheira química formada pela Universidade de São Paulo, nascida no dia 13-OUT-1956, veio a se casar, em 8-MAIO-1982, com JOÃO ANTÔNIO GALIANGO, administrador de empresas. Tiveram:

1 (IX)- CAIO SAGRADI GALIANGO, nascido no dia 19-DEZ-1990.

§ 46º

VIII- CLAUDIA SAGRADI, filha de Bruno Sagradi e Maria Celeste Burzo (nº VII do § 44º). Dentista, nasceu aos 24-OUT-1958. Casou-se, no dia 25-OUT-1986, com NEWTON RODRIGUES, economista. Pais de:

1 (IX)- RENATA SAGRADI RODRIGUES, que nasceu em 17-MAR-1987.

§ 47º

VIII- SILVANA SAGRADI, filha de Bruno Sagradi e Maria Celeste Burzo (nº VII do § 44º). Advogada, formada em direito pela Universidade de São Paulo. Nasceu aos 26-MAR-1961, casou-se no dia 26-JAN-1984, com MÁRCIO IBERÊ BASSETTO, que foi tenente da Aeronáutica Brasileira e, depois, tornou-se piloto de aviões comerciais. Tiveram:

1 (IX)- GIANCARLO RAONI BASSETTO, que nasceu em 20-OUT-1984.

2 (IX)- CÉSAR CAUÊ BASSETTO, nascido no dia 19-OUT-1985.



José Vicente Burzo (Zeca), por ocasião de sua formatura

§ 48º

- VII- VICENTINA BURZO (Tininha), filha de Salvatore Burzo e Armida Verlangieri (nº VI do § 44º). Nasceu no dia 25-JAN-1931, em São Paulo, Estado de São Paulo. Contraiu primeiras núpcias com DURVAL PINHEIRO, mas não tiveram filhos. Após ficar viúva, veio a se casar aos 28-JUN-1956, na



capital paulista, com o italiano BENEDETTO PETRICONI, nascido aos 23-AGO-1929, em Anzio, Província de Roma, Região do Lazio, falecido na mesma localidade, no dia 16-MAIO-2004.

Atualmente, Vicentina Burzo reside em Anzio. Do segundo matrimônio teve a seguinte descendência<sup>287</sup>:

- 1 (VIII)- ROBERTO PETRICONI, que foi casado com CARLA DI GIUSEPPE, com quem teve geração que segue.
- 2 (VIII)- SERGIO PETRICONI casou-se com ROSELLA CERA, com descendência que segue no § 49º.
- 3 (VIII)- FLÁVIO PETRICONI natural de São Paulo, Estado de São Paulo, onde nasceu aos 27-MAR-1962.

VIII- ROBERTO PETRICONI nasceu na Cidade de São Paulo, no dia 13-ABR-1957, e casou-se em Roma, Itália, a 6-FEV-1985, com CARLA DI GIUSEPPE, natural de Roma, nascida em 4-OUT-1962. Pais de:

- 1 (IX)- SARA PETRICONI, nascida aos 22-JUN-1987, em Anzio, Província de Roma, Itália.

#### § 49º

VIII- SERGIO PETRICONI, filho de Benedetto Petriconi e Vicentina Burzo (nº VII do § 48º). Nascido em São Paulo, Estado de São Paulo, no dia 10-NOV-1959. Casou-se em Nettuno, Província de Roma, Itália, a 8-DEZ-1994, com ROSELLA CERA, nascida em 13-OUT-1965, em Trevi nel Lazio, Província de Frosinone, Região do Lazio, Itália. Tiveram:

- 1 (IX)- EMANUELE PETRICONI, nascido no dia 9-MAIO-1999, em Roma, Itália.
- 2 (IX)- MICHELA PETRICONI, nascida aos 22-MAR-2003.

#### § 50º

III- CARMELO SANTOMAURO, filho de Michele Esposito (ou Michele Santomauro) e de Antonia Mugnolo (nº. II do § 1º). Foi batizado com o nome de CARMINE VINCENZO ANTONIO na Igreja de *San Michele Arcangelo*, em Padula, aos 16-JUL-1779, tendo nascido no dia anterior<sup>288</sup>. Barbeiro, residiu na *Strada Sotto Santa Croce*, em Padula<sup>289</sup>. Foi casado com ANNUNZI-

<sup>287</sup> PETRICONI, Benedetto - comunicação pessoal.

<sup>288</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos- 1779 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>289</sup> Informações constantes do assento de óbito de seu filho Gaetano Santomauro.

ATA VOLPE. Figura no *Catasto Onciario* de Padula, em 1801, nas seguintes condições<sup>290</sup>:

*Carmelo Santomauro Barbieri*

*Testa* ----- 1 : 20

*Onc: d' ind<sup>a</sup> quattordeci – 14*----- 0 : 79

*Onc: de beni una* ----- 01 ----- 0 : 05 2/3

*Tabacco sull'onc: de beni* ----- 0 : 01 1/3

*Decima sull'onc: de beni* ----- 0 : 06 5/6

*Strada sopra al Fuoco* ----- 0 : 06 2 : 18 5/6

No ano de 1821, Carmelo Santomauro residia em Sala e Annunziata Volpe em Padula<sup>291</sup>. Em 1832, ele foi qualificado como doméstico e era domiciliado em Padula<sup>292</sup>. Faleceu muitos anos antes de 1848, mas seu óbito não foi registrado no *Stato Civile*<sup>293</sup>. Tiveram:

- 1(IV)- MICHELE ARCANGELO SANTOMAURO, que se casou com CONCETTA DI GREGÓRIO, que segue.
- 2(IV)- GAETANO SANTOMAURO faleceu em Padula, no dia 8-OUT-1810, com 1 ano<sup>294</sup>.
- 3(IV)- MARIA ANTONIA SANTOMAURO, falecida em Padula, sua terra natal, às 19 horas de 30-JAN-1821<sup>295</sup>.
- 4(IV)- ROSARIA RACHELA SANTOMAURO ou ROSARIA SANTOMAURO, “contadina”, nascida em 5-MAIO-1814, em Padula, onde se ca-

<sup>290</sup> *Archivio di Stato* de Salerno – *Catasto Onciario* – Padula – 1801 – vol. 1, fl. 29 v.

<sup>291</sup> Informações constantes do registro de óbito de Maria Antonia Santomauro, filha do casal.

<sup>292</sup> Dados constantes do assento de casamento de Michele Arcangelo Santomauro com Concetta Gaetana Di Gregorio.

<sup>293</sup> Dado constante do assento de matrimônio de sua filha Rosaria Rachela Santomauro.

<sup>294</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1810– n°. 149 (uma fotografia desse registro nos foi gentilmente enviada pelos Srs. Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>295</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1821– n°. 12 (a foto desse assento foi enviada pelos Srs. Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

sou com FRANCESCO PAOLO CARBONE ou FRANCESCO CARBONE, sapateiro, nascido em Padula aos 24-JUL-1819, filho de Annunziato Carbone, sapateiro, e de Antonia Falotico, domiciliados em Padula. A cerimônia religiosa foi realizada em 14-AGO-1848<sup>296</sup>. Ela veio a falecer em Padula, na casa situada na Via *Santa Croce*, às 12 horas do dia 20-JUN-1899, no estado de viúva<sup>297</sup>.

5(IV)- MARIA GAETANA SANTOMAURO, “*contadina*” (camponesa), faleceu às 9 horas “*pomeridiane*” do dia 11-OUT-1888, na Via *Piazzolelle*, em Padula, sua terra natal, aos 70 anos de idade, viúva de ANTONIO SANTELMO<sup>298</sup>.

IV- MICHELE ARCANGELO SANTOMAURO, “*scarpellino*”, nasceu aos 24-DEZ-1807, em Padula, onde veio a se casar às 16 horas do dia 25-SET-1832, com CONCETTA GAETANA DI GREGORIO ou apenas CONCETTA DI GREGORIO, nascida em Padula ao 16-JUL-1808, filha de Vincenzo Di Gregório, “*contadino*”, e de Vincenza Mojo, ambos de Padula. O casamento religioso foi celebrado em 8-NOV-1832<sup>299</sup>. Tiveram:

1 (V)- GAETANO SANTOMAURO, natural de Padula, onde veio a falecer, na casa de seus genitores, às 16 horas do dia 14-JAN-1836, com 2 anos de idade<sup>300</sup>.

#### § 51º

II- ANTONIO ESPOSITO que, posteriormente, passou a se chamar ANTONIO SANTOMAURO, barbeiro, “*servitore*” e “*possidente*”, filho de Dom Giuseppe Esposito e de Caterina Santomauro (nº. I do § 1º). Ele aparece nos *Stati delle Anime* de 1750 (*SS. Annunziata*) e de 1755 (*Cassarielo*), respectivamente, com 4 e 9 anos de idade<sup>301</sup>. Em 1768, figura no *Stato delle Anime*

<sup>296</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1848–nº. 37 (a foto desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>297</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1899–nº. 55.

<sup>298</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1888–nº. 117.

<sup>299</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1832–nº. 36 (uma fotografia desse assento foi encaminhada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>300</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1836–nº. 10 (uma fotografia desse registro nos foi gentilmente enviada pelos Srs. Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>301</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

(*S. Vito Nuovo*), com 20 anos, agregado ao avô paterno *Magister* Antonio Esposito. Contraiu núpcias a 1º-MAIO-1769, na Igreja de *San Michele Arcangelo*, em Padula<sup>302</sup>, com MARIA ROSA ROMANO ou MARIA ROMANO, “*contadina*”, filha de Pietro Paolo Romano<sup>303</sup> e de Antonia Proto. Desse assento matrimonial consta que o noivo era natural de Montepeloso (atual Irsina) e a noiva era nascida em Atrani. O celebrante do matrimônio foi o Abate Dom Domenico Caolo, sendo testemunhas: Reverendo Dom Paolo Garone, o *Notaio* Francesco Marrano e outros.

Em 1801, figura no *Catasto Onciario* de Padula, com a seguinte condição econômica<sup>304</sup>:

*Antonio S. Mauro Barbieri Testa* ----- 1 : 20  
*Onc: d' Ind<sup>a</sup> Sua e figlio mag*  
*giore ventotto* -----28 -----1 : 58 2/3  
*Strada sopra al Fuoco* -----0 :06  
2 : 84 2/3

Antonio Santomauro e Maria Rosa Romano faleceram em Padula, em casa própria, situada na *Strada Castello*, ele aos 29-DEZ-1819, “*ad ore quattro della notte*”<sup>305</sup>; e ela com 69 anos de idade, às 21 horas do dia 12-JUL-1817<sup>306</sup>. Deixaram a seguinte descendência:

<sup>302</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Casamentos - 1769 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>303</sup> Pietro Paolo Romano era natural de Atrani (CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal).

<sup>304</sup> *Archivio di Stato* de Salerno – *Catasto Onciario* – Padula – 1801 – vol. 1, fl. 6v.

<sup>305</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1819– nº. 123 (a fotografia desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro). Do assento de óbito de Antonio Santomauro consta que era filho de Giuseppe e Antonia Santoro. No entanto, em seu matrimônio, verificamos que o nome correto de sua mãe era Caterina Santomauro.

<sup>306</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1817– nº. 382 (a foto desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

- 1(III)- GIUSEPPE FELICIANO SANTOMAURO ou GIUSEPPE SANTOMAURO casou-se com VITA ANNECCHINA, com quem teve geração que segue.
- 2(III)- MADDALENA CATERINA SANTOMAURO ou MADDALENA SANTOMAURO foi batizada em 15-AGO-1771, na Igreja de *San Michele Arcangelo*, em Padula<sup>307</sup>. Era “*possidente*”, veio a falecer em Padula, no dia 7-JAN-1854, com 82 anos, viúva de MICHELE BITE-TTI , sem deixar filhos. Figuram como casados no *Stato delle Anime* de Padula, em 1799, época em que ele contava 28 anos de idade.
- 3(III)- VINCENZA GIUSEPPA foi batizada aos 19-MAR-1774, na Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula<sup>308</sup>.
- 4(III)- VINCENZO MICHELE foi batizado na Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula, aos 11-JUL-1775, tendo nascido no dia anterior<sup>309</sup>.
- 5(III)- FELICIANO FRANCESCO SAVERIO, nascido em 15-FEV-1777 e batizado, no dia seguinte, na Igreja de *San Michele Arcangelo*, em Padula<sup>310</sup>.
- 3(III)- ANNA CATERINA SANTOMAURO ou CATERINA SANTOMAURO foi casada com ANTONIO MASULLO. Segue no § 54°.
- 4(III)- VINCENZO PAOLO nasceu a 1º-ABR-1782 e batizado no dia seguinte, na Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula<sup>311</sup>.
- 5(III)- LUIGI SANTOMAURO, que se casou com VINCENZA GIORDANO e teve geração que segue no § 55°.
- 6(III)- MICHELE ARCANGIOLO SANTOMAURO ou MICHELE SANTOMAURO, casado com MARIA ROSA CAPUTO, com geração que segue no § 56°.
- 7(III)- VINCENZO SANTOMAURO casou-se com ANTONIA BARRA, deixando geração que segue no § 59°.

---

<sup>307</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos- 1771 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>308</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos- 1774 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>309</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos- 1775 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>310</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos- 1777 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>311</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos- 1782 (informação de Michele Cartusciello).

- 8(III)- PAOLINA GAETANA SANTOMAURO ou apenas PAOLINA SANTOMAURO, “*benestante*” e “*possidente*”, casou-se aos 22 anos de idade, em Padula, sua terra natal, em 20-NOV-1810, às 24 horas, com NICOLÒ VOLPE, de 21 anos, “*scarpellino*”, viúvo de Mariarosa Di Stefano, filho de Pascale Volpe e de Teresiana Di Benedetto<sup>312</sup>. Na ocasião do matrimônio, ambos eram domiciliados em Padula, ele na *Strada Girone* e ela na *Strada S. Cataldo*. As testemunhas do matrimônio foram: Dom Gabriele Speranza, sacerdote; Sig. Gaetano Coppola, “*benestante*”; Alessandro Di Martino, negociante; e Francesco Santomauro, de 26 anos, barbeiro, domiciliado em Padula, na *Strada Castello*. Ela veio a falecer, na sua própria casa, em Padula, às 20 horas do dia 26-ABR-1851, no estado de viúva, tendo deixado dois filhos, um homem e uma mulher, ambos maiores de idade<sup>313</sup>.
- 9 (III)- ANNA CARMELA GAETANA SANTOMAURO ou ANNA CARMELA SANTOMAURO ou, ainda, ANNA SANTOMAURO, casada com MICHELE ARCANGIOLO DI STEFANO, com quem teve geração que segue no § 60º.
- 10(III)- CECILIA ROSARIA, nascida em 5-AGO-1794 e falecida aos 27-AGO-1794, em Padula<sup>314</sup>.
- III- GIUSEPPE FELICIANO SANTOMAURO ou GIUSEPPE SANTOMAURO, “*servitore*”, “*bottegaio*”, “*calzolaio*” e “*possidente*”, natural de Padula, foi casado com VITA ANNECCHINA, “*possidente*”, nascida em Tramutola, filha de Giuseppe Anneccchina, “*possidente*” e domiciliado em Tramutola, e de Elena Mazziotta. Ambos faleceram em Padula, em casa própria, ele com 70 anos, às 20 horas do dia 19-DEZ-1841<sup>315</sup>; e ela com 50 anos, às 13 ho-

<sup>312</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1810–nº. 57 (uma imagem desse ato foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>313</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1851– nº. 71 (a foto desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>314</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>315</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1841– nº. 23 (uma fotografia desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

ras do dia 16-AGO-1837<sup>316</sup>. O casal residia na *Strada Castello*, em Padula<sup>317</sup>, e teve cinco filhos, dos quais descobrimos:

- 1(IV)- AUGUSTALE ANTONIO BENEDETTO SANTOMAURO ou apenas ANTONIO SANTOMAURO, casado com MARIA ANTONIA CESAREO, com geração que segue.
- 2(IV)- MARIA MICHELA SANTOMAURO, casou-se aos 24 anos de idade, no dia 27-JAN-1828, às 20 horas, em Padula, sua terra natal, com ANTONIO FRANCESCO ANDREA DEDE ou apenas ANTONIO DEDE, de 25 anos, “*falegname*”, natural de Padula, onde residia na *Strada Castello*, junto com seus pais Vincenzo Dede, “*falegname*”, e Marzia Carrara. O matrimônio religioso foi celebrado em 9-FEV-1828, na presença das testemunhas Dom Felice Romano e Dom Ignazio Coppola<sup>318</sup>. Ela veio a falecer no dia 30-JAN-1874, às 7 horas, na casa de sua habitação na *Strada Castello*, sem número, em Padula, deixando o marido e sete filhos maiores<sup>319</sup>.
- 3(IV)- RAFFAELE SANTOMAURO ou MICHELE ARCANGELO RAFFAELE SANTOMAURO, casado com RAFFAELA SALVATO, com quem teve geração que segue no § 52º.
- 4(IV)- FRANCESCO SAVERIO GAETANO SANTOMAURO ou FRANCESCO SAVERIO SANTOMAURO, casado com ARCANGELA FRANCESCA SALVATO ou ARCANGELA SALVATO, com quem teve uma filha, que segue no § 53º.

IV- AUGUSTALE ANTONIO BENEDETTO SANTOMAURO, conhecido como ANTONIO SANTOMAURO, “*scarpellino*”, nasceu aos 22-MAR-1802, em Padula, onde residia, junto com os pais, na *Strada Castello*. Casou-se com MARIA ANTONIA CESAREO, natural de Padula, nascida em 13-NOV-1811, filha de Francesco Cesareo, “*possidente*”, domiciliado em Padula, e de Carmela Mugno, falecida em 11-MAR-1826. A cerimônia religiosa foi celebrada em 19-ABR-1828, na presença das testemunhas Dom Felice Ro-

<sup>316</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1837- n.º 146 (a foto desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>317</sup> Dado constante do assento de matrimônio de Antonio Francesco Andrea Dede com Maria Michela Santomauro, filha do casal.

<sup>318</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1828- n.º 4 (a foto do ato civil foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>319</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1874 - n.º 26.

mano *di* Dom Michele e de Dom Luigi Romano *di* Dom Lorenzo<sup>320</sup>. Tiveram a seguinte descendência:

1(V)- CARMELA SANTOMAURO, nascida em 11-MAIO-1832, em Padula. Residia na referida localidade, onde veio a se casar, em 20-OUT-1854, às 16 horas, com FRANCESCO ANTONIO MARINO, “*industriante*”, domiciliado em Vibonati, onde nasceu no dia 4-ABR-1827, filho de Biagio Marino (também “*industriante*” e falecido aos 29-MAR-1852) e de Antonia Federico (falecida em 18-JUL-1846), neto paterno de Giuseppe Antonio Marino (falecido aos 27-AGO-1808). A cerimônia religiosa deu-se aos 28-OUT-1858<sup>321</sup>.

2(V)- GIUSEPPE SANTOMAURO, casado com COLOMBA DOMENICA MARIA IACOVINO ou COLOMBA IACOVINO, com geração adiante.

V- GIUSEPPE SANTOMAURO, “*scarpellino*”, nascido e domiciliado em Padula, contraiu núpcias, aos 27 anos de idade, às 19 horas do dia 23-OUT-1865, em sua terra natal, com COLOMBA DOMENICA MARIA IACOVINO ou apenas COLOMBA IACOVINO, “*contadina*”, dona de casa e “*possidente*”, de 20 anos de idade, natural e domiciliada em Padula, filha de Antonio Iacovino, “*calzolaio*”, já falecido, e de Mariangiola Volpe, neta paterna de Baese Iacovino<sup>322</sup>. Ele veio a falecer, no estado de viúvo, em 4-DEZ-1913, às 5 horas e 25 minutos, na casa situada no *Vicoletto delle Fale*, nº. 11, em Padula<sup>323</sup>. Foram pais de:

1(VI)- GIOVANNI SANTOMAURO, “*contadino*”, faleceu com 18 anos, na casa situada na *Via Trescine*, em Padula, no dia 31-AGO-1887, às 7 horas e 20 minutos “*pomeridiane*”<sup>324</sup>.

<sup>320</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1828–nº. 19 (a imagem desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>321</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1854–nº. 40 (a fotografia desse ato foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>322</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1865–nº. 38 (uma foto desse ato foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>323</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1913–nº. 84 (a foto desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e por Armando Santomauro).

<sup>324</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1887–nº. 107.



- 2(VI)- ANTONIO SANTOMAURO nasceu em Padula, na casa de seus pais, situada na *Strada Trescine*, sem número, em 3-OUT-1869, “*alle ore sette pomeridiane*”<sup>325</sup>. Qualificado como “*scalpellino*”, faleceu na casa situada no *Vicoletto delle Fale*, nº. 11, em sua terra natal, no dia 3-FEV-1916, às 10 horas e 30 minutos<sup>326</sup>.
- 3(VI)- MICHELE SANTOMAURO, cujo nome completo era MICHELE FRANCESCO PAOLO SANTOMAURO, faleceu, com 8 dias de idade, na casa de seus genitores na *Strada Trescine*, sem número, em Padula, em 8-NOV-1871<sup>327</sup>.
- 4(VI)- VINCENZO FRANCESCO SAVERIO SANTOMAURO, VINCENZO FRANCESCO SANTOMAURO ou apenas VINCENZO SANTOMAURO, casado com MARIANGELA DE STEFANO ou ANGIOLINA DE STEFANO, com quem teve geração que segue.
- 5(VI)- FRANCESCO SAVERIO SANTOMAURO ou apenas SAVERIO SANTOMAURO, natural de Padula, onde nasceu em 6-NOV-1878, às 8 horas e 17 minutos da manhã<sup>328</sup>. Faleceu em sua cidade natal, na *Via Trescine*, no dia 5-JAN-1882, às 4 horas e 7 minutos “*pomeridiane*”<sup>329</sup>.
- 6(VI)- MARIA SABINA SANTOMAURO ou apenas SABINA SANTOMAURO nasceu às 7 horas e 40 minutos da manhã do dia 9-ABR-1881, em Padula<sup>330</sup>. Faleceu, na mesma cidade, na casa situada na *Via Trescine*, às 6 horas e 5 minutos “*pomeridiane*” de 10-FEV-1883<sup>331</sup>.

---

<sup>325</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1869–nº. 185.

<sup>326</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1916–nº. 8 (a imagem desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e por Armando Santomauro).

<sup>327</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula – Registro de Nascimentos – 1871 – nº. 197; Registro de Óbitos - 1871–nº. 198.

<sup>328</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1878–nº. 197.

<sup>329</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1882–nº. 2.

<sup>330</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1881–nº. 72.

<sup>331</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1883 – nº. 4.

- 7(VI)- MICHELE SANTOMAURO faleceu às 11 horas e 5 minutos “*anti-meridiane*” de 10-OUT-1883, com 8 dias de idade, na Via *Trescine*, em Padula, de onde era natural<sup>332</sup>.
- 8(VI)- MICHELE GAETANO GIOVANNI SANTOMAURO, natural de Padula, onde nasceu em 11-AGO-1886<sup>333</sup>.
- VI- VINCENZO FRANCESCO SAVERIO SANTOMAURO ou VINCENZO FRANCESCO SANTOMAURO assinava apenas VINCENZO SANTOMAURO, “*scalpellino*”, nascido às 3 horas e 40 minutos da tarde de 4-JUL-1875, na casa situada na Via *Trescine*, em Padula<sup>334</sup>. Casou-se, na referida localidade, aos 23-JUN-1906, com MARIANGELA DE STEFANO, que assinava ANGIOLINA DE STEFANO, com 22 anos, natural e domiciliada em Padula, filha de Antonio De Stefano, “*fabbro ferraio*”, de 70 anos, residente em Padula, e da falecida Maria Carmela Matera, “*casalinga*”<sup>335</sup>. Pais de:
- 1(VII)- GIUSEPPE SANTOMAURO nasceu em Padula, na casa situada na Via Pietro Toselli, nº. 11, aos 28-OUT-1907<sup>336</sup>.
- 2(VII)- OLIMPIO STEFANO ANTONIO SANTOMAURO, nascido a 1º-JAN-1910, às 13 horas, na casa localizada na Via Pietro Toselli, nº. 11, em Padula<sup>337</sup>. Nesse ato, sua mãe foi qualificada como “*casalinga*”.

## § 52º

- IV- RAFFAELE SANTOMAURO, “*scarpellino*”, cujo nome completo era MICHELE ARCANGELO RAFFAELE SANTOMAURO, filho de Giuseppe Feliciano Santomauro e de Vita Anecchina (nº. III do § 51º). Nasceu aos 23-MAIO-1807, em Padula, onde contraiu núpcias, no dia 23-ABR-1838, às 16 horas, com RAFFAELA SALVATO, nascida aos 29-JAN-1811, em Padula, onde residia, filha de Tommaso Salvato e de Rosa Romano, estes falecidos

<sup>332</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1883 - nº. 104.

<sup>333</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1886 - nº. 119.

<sup>334</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1875 - nº. 109.

<sup>335</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1906 - nº. 18; *Registro degli Atti di Notificazione* - 1906- nº. 12 (publicação de 12-ABR-1906).

<sup>336</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1907 - nº. 99.

<sup>337</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1910 - nº. 1.

respectivamente em 1837 e aos 23-FEV-1824. A cerimônia religiosa foi celebrada em 17-MAIO-1838<sup>338</sup>. Raffaele Santomauro veio a falecer aos 22-FEV-1871, às 5 horas “*antimeridiane*”, na casa de sua habitação situada na *Strada Torno*, sem número, em Padula, deixando a mulher e quatro filhos maiores<sup>339</sup>, dos quais descobrimos:

1(V)- FRANCESCO SAVERIO SANTOMAURO, “*muratore*” e “*fabbricatore*”, nasceu em Padula, onde residia, veio a se casar, com 29 anos de idade, provavelmente em Lanza, por volta de 1868, com TERESA CONFUORTO, de 19 anos, natural e domiciliada em Lanza, “*contadina*”, filha de Giuseppe Confuorto e de Maria Di Luca, ambos camponeses e domiciliados em Lanza<sup>340</sup>.

§ 53°

IV- FRANCESCO SAVERIO GAETANO SANTOMAURO ou FRANCESCO SAVERIO SANTOMAURO, filho de Giuseppe Feliciano Santomauro e de Vita Annechina (nº. III do § 51°). Era “*scarpellino*”, nascido em 13-OUT-1810, em Padula, onde contraiu núpcias a 4-ABR-1835, às 16 horas, com ARCANGELA FRANCESCA SALVATO ou ARCANGELA SALVATO, nascida em Padula, aos 19-FEV-1809, filha de Tommaso Salvato, “*possidente*” e domiciliado em Padula, e de Rosa Romano, esta falecida aos 23-FEV-1824. A cerimônia religiosa do casamento foi celebrada em 22-ABR-1835<sup>341</sup>. Francesco Saverio Santomauro faleceu em Padula, “*nella propria sua casa*”, no dia 14-AGO-1837, às 22 horas, deixando sua mulher e uma única filha<sup>342</sup>:

1(V)- MARIA SANTOMAURO, cujo nome completo era AGOSTINA MARIA FILOMENA SANTOMAURO, nascida aos 23-JUN-1836, casou-se no ano de 1869, com PROSPERO MICHELE POLITO<sup>343</sup>. Qualificada como “*contadina*”, ela veio a falecer em Padula, sua terra

<sup>338</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1838 – nº. 32 (a fotografia desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>339</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1871 – nº. 31.

<sup>340</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - *Registro degli Atti di Notificazione* - 1868 – nº. 179 (publicação de 13-NOV-1868).

<sup>341</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1835 – nº. 43 (uma fotografia desse ato foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>342</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1837 – nº. 136 (cópia desse documento foi enviada por Michele Cartusciello e por Armando Santomauro).

<sup>343</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

natal, na casa situada na Via *San Paolo*, em 12-JAN-1911, deixando o marido PROSPERO POLITO<sup>344</sup>.

§ 54º

III- ANNA CATERINA SANTOMAURO ou CATERINA SANTOMAURO, “*possidente*”, filha de Antonio Esposito (ou Antonio Santomauro) e de Maria Rosa Romano (nº. II do § 51º). Foi batizada na Igreja de *San Michele Arcangelo*, em Padula, em 10-JUL-1779, tendo nascido no dia anterior<sup>345</sup>. Faleceu em Padula, em casa própria, às 18 horas do dia 27-SET-1855, viúva de ANTONIO MASULLO e “*ha lasciato figli maschi cinque femine tutti di età maggiore*”<sup>346</sup>, entre os quais:

I(IV)- Dom MICHELE MASULLI, sacerdote, nascido aos 25-MAR-1806, faleceu em 2-MAI-1866. Filólogo, filósofo e teólogo, foi discípulo de Dom Domenico Bruno e, no seminário de Novi, do Cônego Giustino Vecchio. Ordenado pelo Monsenhor Speranza o qual, em 1828, nomeou-o professor no seminário de Novi e de Diano por 12 anos. Compôs em prosa e poesia, em grego e latim. Foi especialista em teologia moral<sup>347</sup>.

§ 55º

III- LUIGI SANTOMAURO, filho de Antonio Esposito (ou Antonio Santomauro) e de Maria Rosa Romano (nº. II do § 51º). De profissão “*scarpellino*”, faleceu com 50 anos de idade, em Padula, sua terra natal, em 31-MAR-1832, às 21 horas, na sua própria casa<sup>348</sup>. Residia na *Strata Castello*, em Padula, e foi casado com VINCENZA GIORDANO, dona de casa, nascida em 1779 e falecida em 1844, filha de Gennaro Giordano e de Margherita Dede, neta

<sup>344</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1911 - nº. 8. Observamos que, desse assento, consta, equivocadamente, que o nome da mãe da falecida seria Arcangela La Rocca (cf. foto enviada por Michele Cartusciello e por Armando Santomauro).

<sup>345</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos - 1779 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>346</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1855 - nº. 129 (uma fotografia desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>347</sup> GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”, p. 101-102.

<sup>348</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1832 - nº. 50 (uma fotografia desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

paterna de Giuseppe Giordano e de Annamaria Di Benedetto, neta materna de Matteo Dede e de Domenica Gallo<sup>349</sup>. O casal teve os seguintes filhos:

- 1 (IV)- MARIA GIUSEPPA SANTOMAURO ou GIUSEPPA ANTONIA MARIA SANTOMAURO nasceu a 7-OUT-1807, em Padula, onde se casou, às 16 horas do dia 21-DEZ-1833, com GIOVANNI GAETANO BRIGANTE ou apenas GIOVANNI BRIGANTE, “*scarpellino*”, nascido em Padula aos 16-FEV-1806, filho de Antonio Brigante, “*contadino*”, e de Antonia Masullo, residentes em Padula<sup>350</sup>. Ela faleceu no estado de viúva, em sua terra natal, na casa situada na Via *Santo Cataldo*, no dia 5-AGO-1879, às 4 horas e 20 minutos “*antimeridiane*”, tendo sido qualificada como “*contadina*”<sup>351</sup>.
  - 2(IV)- MARIA FRANCESCA SANTOMAURO, “*nata di mesi sei*”, cujo óbito foi registrado em 4-SET-1810<sup>352</sup>.
  - 3(IV)- RAFFAELE figura com 21 anos no assento de óbito do pai.
  - 4(IV)- CAROLINA SANTOMAURO, dona de casa, faleceu solteira, com 86 anos de idade, em 25-AGO-1902, às 2 horas e 30 minutos “*po-meridiane*”, na Via *del Commercio*, em Padula, onde nasceu e morava<sup>353</sup>.
  - 5(IV)- MICHELE, com 13 anos em 1832.
  - 6(IV)- MARIA RAFFAELA SANTOMAURO ou RAFFAELA SANTOMAURO, casada com ANTONIO GIOACCHINO GIOVANNI ROTUNNO ou ANTONIO ROTUNNO, com descendência que segue.
  - 7(IV)- ANTONIO, com 10 anos em 1832.
  - 8(IV)- MARIA LUISA, com 6 anos na mesma época.
  - 9(IV)- SAVERIO, com 18 meses de idade no registro de óbito de seu pai.
- IV- MARIA RAFFAELA SANTOMAURO ou RAFFAELA SANTOMAURO, “*possidente*”, nascida em 3-NOV-1811, em Padula, onde se casou, aos 21-FEV-1837, com ANTONIO GIOACCHINO GIOVANNI ROTUNNO ou apenas ANTO-

<sup>349</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>350</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1833 – nº. 13 (a foto desse ato foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomau-ro).

<sup>351</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1879 – Parte I - nº. 109.

<sup>352</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1810 – nº. 117(a foto desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomau-ro).

<sup>353</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1902 – nº. 85.

NIO ROTUNNO, nascido em Padula no dia 15-JAN-1807, filho de Michele Rotunno e de Lucia De Feis, neto paterno de Gioacchino Rotunno e de Isabella Cardillo, neto materno de Gennaro De Feis e de Rosaria Di Giuseppe<sup>354</sup>.

Raffaella Santomauro faleceu em Padula, na casa situada na Via *Portello*, com 70 anos, em 10-ABR-1890, às 3 horas “*antimeridiane*”<sup>355</sup>. Antonio Rotunno faleceu, na mesma casa, aos 25-OUT-1884<sup>356</sup>. Tiveram a seguinte descendência:

1(V)- MARIA VINCENZA ROTUNNO, natural de Padula, onde faleceu, com 76 anos de idade, na casa situada na Via *Partenope*, nº. 17, aos 23-DEZ-1922, tendo sido casada com MICHELE SISTO<sup>357</sup>.

2(V)- MARIA LUISA ROTUNNO casou-se com ALFONSO CAFARO, com a descendência abaixo descrita.

V- MARIA LUISA ROTUNNO, nascida em 4-AGO-1854, faleceu aos 29-MAR-1923, na casa situada na Via Mazzini, nº. 1, em Padula. Casou-se na referida cidade, aos 28-OUT-1876, com ALFONSO CAFARO, nascido a 1º-MAR-1843 e falecido em 2-ABR-1923, filho de Paolo Cafaro e de Concetta Giordano<sup>358</sup>. Residiam em Padula, na Via Mazzini, nº. 25, numa casa que foi comprada da tia Carolina Santomauro, que, por sua vez, havia recebido, junto com os irmãos, em herança de seus genitores Luigi Santomauro e Vincenza Giordano<sup>359</sup>. Foram pais de<sup>360</sup>:

1(VI)- MARIA CONCETTA CAFARO ou CONCETTA CAFARO, casada com MICHELE CARTUSCIELLO, com geração que segue.

2(VI)- LUIGI CAFARO, nascido em 30-MAR-1896, em Padula.

3(VI)- PAOLO ANTONIO CAFARO, falecido em Padula, no ano de 1877.

VI- MARIA CONCETTA CAFARO ou CONCETTA CAFARO, nascida em 17-FEV-1882, veio a falecer no dia 20-JUL-1980. Casou-se em 6-ABR-1907, com MICHELE CARTUSCIELLO, “*muratore*”, nascido em 30-JUL-1880 e falecido em 18-DEZ-1946, filho de Francesco Saverio Cartosciello e de Maria Carmela Filomena Dede, neto paterno de Francesco Saverio Cartosciello e

<sup>354</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>355</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1890 – nº. 49.

<sup>356</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>357</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>358</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>359</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>360</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

de Maria Giovanna Cardillo, neto materno de Giuseppe Nicola Dede e de Maria Stela Barra<sup>361</sup>. Tiveram os seguintes filhos<sup>362</sup>:

- 1(VII)- CARMELA CARTUSCIELLO, nascida a 1º-JAN-1908, em Padula, onde faleceu no ano seguinte.
- 2(VII)- CARMELA EMMA AURORA CARTUSCIELLO, casada com MICHELE LUONGO.
- 3(VII)- LUISA CARTUSCIELLO.
- 4(VII)- VINCENZA CARTUSCIELLO.
- 5(VII)- FRANCESCO LUCIANO ALFONSO CARTUSCIELLO casou-se com MARIA ROSARIA DEL NUNZIO, com geração que segue.
- 6(VII)- ALFONSO GERARDO CARMELO CARTUSCIELLO nasceu em Padula no dia 12-DEZ-1919. Jogava futebol na *USC Padulesi* em 1936. No período que antecedeu a II Guerra Mundial, grande parte da população de Padula vivia em condições miseráveis, época em que ALFONSO CARTUSCIELLO, “*muratore sotto la guida paterna*”, frequentemente precisava ir a pé, até cidades vizinhas, por falta de trabalho em sua terra natal. Exprimia sua vontade de alistar-se, um pouco por amor à pátria, mas também por vontade de encontrar melhores condições de vida. Iniciou sua carreira na Marinha Italiana ao inscrever-se na Capitania do Porto de Salerno em 6-ABR-1936. Em missão de guerra, no dia 24-FEV-1941, ele embarcou no Cruzador Leve “Armando Diaz”, que partiu de Palermo. Às 3 horas e 40 minutos do dia 25-FEV-1941, nas proximidades das Ilhas Kerkennah, a referida embarcação foi bombardeada pelo submarino inglês “*Upright*” e afundou em poucos minutos no mar da Sicília. Foram resgatados 133 náufragos entre os 633 homens a bordo do “Armando Diaz”, mas Alfonso Cartusciello figurava na lista de mortos e desaparecidos. Por morrer em combate, recebeu a *Croce al Mèrito di Guerra* em 30-DEZ-1946<sup>363</sup>.

- VII- FRANCESCO LUCIANO ALFONSO CARTUSCIELLO, “*muratore*”, nasceu em 13-DEZ-1914, falecido em 7-FEV-1979. Casou-se com MARIA ROSARIA DEL NUNZIO, nascida em 24-JUN-1926, filha de Angelo Raffaele Del Nunzio e de Teresa Damasco, neta paterna de Giuseppe Del Nunzio e de

---

<sup>361</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>362</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>363</sup> CARTUSCIELLO, Michele. “*Padula e Padulesi nel Mondo dal 1857*”, p. 185-186 e 307, nota da foto 256.

Maria Giuseppa Concetta Sanseviero, neta materna de Emilio Gianuario Rossi e de Maria Rosaria Damasco<sup>364</sup>. Pais de:

1(VIII)- MICHELE CARTUSCIELLO, nascido aos 24-MAR-1968, foi proprietário do restaurante *Taverna il Lupo*, em Padula. Pesquisador e genealogista, atualmente é o responsável pelo “*Museo del Cognome*”, na referida localidade. Casou-se em 18-ABR-2007, com VINCENZA MEA, nascida aos 28-NOV-1980, filha de Pompeo Mea e Teresa Ciociano, neta paterna de Giuseppe Mea e Angela Villaro, neta materna de Gennaro Ciociano e de Vincenza Chirico.



Casa que pertenceu a Alfonso Cafaro e Maria Luisa Rotunno, na Via Mazzini, em Padula. Na década de 70 do século passado, foi acrescentado um segundo pavimento à edificação. Nela reside, atualmente, a Sra. Maria Rosaria Del Nunzio, viúva de Francesco Luciano Alfonso Cartusciello (foto de Michele Cartusciello)

### § 56°

III- MICHELE ARCANGIOLO SANTOMAURO ou MICHELE SANTOMAURO, “*scarpellino*” e “*possidente*”, filho de Antonio Esposito (ou Antonio Santomau-

<sup>364</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.



ro) e de Maria Rosa Romano (nº. II do § 51º). Nasceu aos 30-MAR-1785, tendo sido batizado no dia seguinte, na Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula, pelo Abade Dom Domenico Caolo<sup>365</sup>. Contraiu núpcias, às 22 horas do dia 22-MAR-1811, com MARIA ROSA CAPUTO, de 17 anos, “*vive del suo*”, filha dos cônjuges Silvestro Caputo e de Paolina Di Guida. Do assento de casamento consta que ambos residiam em Padula, sendo ele na *Strada S. Cataldo*, junto com os pais, e ela na *Strada Castello*<sup>366</sup>.

Faleceu Michele Santomauro, em Padula, “*in casa propria*”, às 23 horas do dia 6-DEZ-1856<sup>367</sup>. O casal teve:

- 1 (IV)- RACHELE FRANCESCA SANTOMAURO, nascida em Padula, no mês de MAIO-1815, veio a se casar em sua terra natal, às 16 horas de 4-FEV-1834, com GIUSEPPE ANTONIO NICOLA D’AMATO, “*scarpellino*”, nascido em Padula a 1º-JUL-1805, filho de Michele D’Amato, “*calzolaio*” e de Maria Bitetti, todos domiciliados em Padula. O casamento religioso foi celebrado em 4-FEV-1834<sup>368</sup>. No registro de seu óbito ela figura com o nome RAFFAELA SANTOMAURO, qualificada como “*casalinga*”, tendo falecido na casa situada na Via Sant’Elisio, em Padula, no dia 10-FEV-1900, às 6 horas e 40 minutos “*antimeridiane*”, já viúva de NICOLA D’AMATO<sup>369</sup>.
- 2(IV)- VINCENZO SANTOMAURO nasceu em Padula, onde veio a falecer, com 2 anos de idade, aos 21-JAN-1821<sup>370</sup>.

<sup>365</sup> Igreja Matriz de *San Michele Arcangelo*, em Padula - Registro de Batismos - 1785 (informação de Michele Cartusciello).

<sup>366</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1811–nº. 20 (foto desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>367</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1856 – nº. 197 (uma foto desse documento foi enviada por Michele Cartusciello e por Armando Santomauro).

<sup>368</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1834 – nº. 19 (a fotografia desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>369</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1900 – nº. 29.

<sup>370</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1821– nº. 8 (uma foto desse registro foi encaminhada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

- 3(IV)- FRANCESCO PAOLO ANTONIO SANTOMAURO ou apenas ANTONIO SANTOMAURO casou-se com MARIA TERESA CURCIO ou TERESA CURCIO, com descendência que segue.
- 4(IV)- MARIA ROSARIA VINCENZA SANTOMAURO ou apenas VINCENZA SANTOMAURO, casou-se às 16 horas do dia 15-MAR-1846, com GIUSEPPE ANTONIO AGOSTINO FINAMORE ou GIUSEPPE FINAMORE, “*muratore*”, filho de Domenico Finamore, “*agrimensore*”, e de Concetta Di Giuseppe, neto paterno de Vincenzo Finamore. Desse assento matrimonial consta que os nubentes eram naturais de Padula, ele nascido em 5-NOV-1821, ela em 2-DEZ-1826, bem como que o pai e o avô paterno do noivo faleceram, respectivamente em 8-MAR-1843 e aos 30-SET-1828. A cerimônia religiosa do casamento deu-se em 2-ABR-1846<sup>371</sup>. Vincenza Santomauro faleceu com 64 anos de idade, qualificada como dona de casa, no estado de viúva, na casa situada na Via *Santangelo*, em Padula, em 2-OUT-1893, às 4 horas e 50 minutos “*pomeridiane*”<sup>372</sup>.
- IV- FRANCESCO PAOLO ANTONIO SANTOMAURO, conhecido como ANTONIO SANTOMAURO, “*scarpellino*”, nascido em 14-MAIO-1822, casou-se em Padula, no dia 18-DEZ-1842, às 16 horas, com MARIA TERESA CURCIO ou TERESA CURCIO, nascida aos 21-SET-1825, filha de Gaetano Curcio, “*possidente*”, e de Petromilla Lo Sasso. Os nubentes eram naturais e domiciliados em Padula. O casamento religioso foi celebrado aos 22-DEZ-1842<sup>373</sup>. Antonio Santomauro foi empreiteiro de estradas e ferrovias<sup>374</sup>, tendo falecido em sua terra natal, “*nella casa posta in via Castello*”, em 29-JAN-1891, às 4 horas e 30 minutos “*antimeridiane*”<sup>375</sup>. Tiveram a seguinte descendência:

<sup>371</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1846 – nº. 3 (uma foto desse ato foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>372</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1893 – nº. 105.

<sup>373</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1842 – nº. 46 (a fotografia desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>374</sup> Informação constante de uma carta, sem data e de autoria desconhecida, escrita por uma neta de Michele Santomauro e de Carmela Trotta, cuja cópia me foi gentilmente enviada por Michele Cartusciello.

<sup>375</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1892 – nº. 16.

- 1 (V)- MICHELE VINCENZO SABINO SANTOMAURO, conhecido como MICHELE SANTOMAURO, casado com CARMELA PAOLINA TROTTA ou CARMELA TROTTA, com geração que segue.
- 2(V)- MARIA MICHELA GAETANA SANTOMAURO, nascida e domiciliada em Padula, onde se casou duas vezes. A primeira, aos 20 anos de idade, no dia 10-JAN-1864, às 21 horas, com MICHELE VOLPE, “*scarpellino*”, de 29 anos, filho de Antonio Volpe, “*ferraro*” e de Concetta De Marzo, domiciliados em Padula<sup>376</sup>. Pela segunda vez, contraiu núpcias, em 16-SET-1883, com GIOVANNI LENTINO<sup>377</sup>. Conhecida como MARIA GAETANA SANTOMAURO, ela fazia parte da “*Congregazione della SS. Pietà e della Morte*”<sup>378</sup> e veio a falecer, na casa situada na Via *Castello*, sem número, em Padula, no dia 13-SET-1899, às 4 horas “*antimeridiane*”, qualificada como “*casalinga*”<sup>379</sup>.
- V- MICHELE VINCENZO SABINO SANTOMAURO, “*scarpellino*”, natural de Padula. Casou-se, com 22 anos de idade, “*ad ore pomeridiane tre e minuti trenta*” de 22-AGO-1875, na casa situada na Via *Trescine*, em Padula, com CARMELA PAOLINA TROTTA, de 18 anos, “*possidente*” e dona de casa, natural e residente em Padula, filha de Saverio Trotta e de Michelina Trotta – nº. 1(VI) do § 5º. Nesse assento, os nubentes assinaram MICHELE SANTOMAURO e CARMELA TROTTA<sup>380</sup>.  
Assim como o pai, ele foi empreiteiro de estradas e ferrovias, tendo o sogro como sócio. Nos primórdios do século XX, a sociedade teve um grande prejuízo financeiro, o que motivou Michele Santomauro a abandonar a empresa e emigrar para a Venezuela, onde fez fortuna. Ele faleceu em um

<sup>376</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1864 – nº. 1 (uma imagem desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e por Armando Santomauro).

<sup>377</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1883 – nº. 37.

<sup>378</sup> GIUDICE, Elia. “*Le confraternite padulesi attraverso i secoli*”, p. 89.

<sup>379</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1899 – nº. 81.

<sup>380</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1875 – Parte II - nº. 4.

incêndio de uma fábrica de álcool que dirigia. Carmela Trotta faleceu em ...-JUL-1909<sup>381</sup>. Foram pais de:

- 1 (VI)- ROSA MARIA CARMELA SANTOMAURO ou ROSINA SANTOMAURO casou-se com MICHELE VINCENZO ROTUNNO ou apenas MICHELE ROTUNNO com geração que segue.
- 2(VI)- ANTONIO VINCENZO SANTOMAURO, que nasceu em 1879<sup>382</sup>. Conhecido apenas como ANTONIO SANTOMAURO, emigrou para a Venezuela, falecendo pouco depois<sup>383</sup>.
- 3(VI)- TERESINA LUISA GIOVANNINA SANTOMAURO ou TERESA SANTOMAURO casou-se com VINCENZO ALLIEGRO, com quem teve a descendência que segue no § 57º.
- 4(VI)- ALFONSO VINCENZO GIUSEPPE SANTOMAURO, nascido em 1884<sup>384</sup>. Conhecido como ALFONSO SANTOMAURO, emigrou para a Venezuela, onde foi preso e teve seus bens confiscados por motivos políticos, tendo sido assassinado em 1924, quando estava investido no grau de coronel da guerrilha<sup>385</sup>.
- 5(VI)- MICHELINA SANTOMAURO, nascida em Padula, na casa localizada na Via *Castello*, em 3-OUT-1885<sup>386</sup>, veio a falecer, na mesma cidade, a 1 hora da manhã de 14-MAR-1888<sup>387</sup>.
- 6(VI)- NICOLA SANTOMAURO, nascido em 7-DEZ-1889, na Via *Castello*, em Padula<sup>388</sup>. Casou-se, na mesma localidade, a 1º-AGO-1916, com AMALIA DE LUCA.

---

<sup>381</sup> Dados constantes de uma carta, de autoria incerta e sem data, escrita por uma neta de Michele Santomauro e de Carmela Trotta, cuja cópia me foi enviada por Michele Cartusciello.

<sup>382</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>383</sup> Informação constante de uma carta, sem data, escrita por uma neta de Michele Santomauro e de Carmela Trotta, cujo nome desconhecemos (cf. cópia que me foi gentilmente enviada por Michele Cartusciello).

<sup>384</sup> CARTUSCIELLO, Michele – comunicação pessoal.

<sup>385</sup> Dados constantes de uma carta, sem data, escrita por uma neta de Michele Santomauro e de Carmela Trotta, cujo nome desconhecemos (cf. cópia que me foi enviada por Michele Cartusciello).

<sup>386</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1885 – n.º. 193.

<sup>387</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1888 – n.º. 37.

<sup>388</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1889 – n.º. 189 (com averbação do casamento).

- 7(VI)- MARIA GIOVANNA SANTOMAURO nasceu aos 28-ABR-1892, na casa da Via *Castello*, em Padula<sup>389</sup>. Das averbações constantes de seu registro de nascimento consta que ela se casou no dia 13-MAIO-1911, tendo falecido em 9-SET-1973.
- 8(VI)- EMILIO GIUSEPPE SANTOMAURO nasceu na casa da Via *Castello*, em Padula, às 21 horas do dia 7-JUN-1896<sup>390</sup>. Emigrou para os Estados Unidos da América e, depois de uma breve permanência, passou para a Argentina, chamado pelo tio materno Gennaro Trotta<sup>391</sup>.
- VI- ROSA MARIA CARMELA SANTOMAURO nasceu em Padula, na casa situada na Via *Castello*, no dia 21-NOV-1876, às 20 horas e 20 minutos<sup>392</sup>. Qualificada como “*casalinga*”, casou-se em Padula, aos 31-JAN-1901, às 5 horas e 30 minutos “*pomeridiane*”, com MICHELE VINCENZO ROTUNNO, “*fabbro ferraro*”, com 25 anos de idade, nascido e residente em Padula, filho de Giuseppe Rotunno, “*possidente*”, e de Rosa Breglia, “*casalinga*”, ambos residentes em Padula<sup>393</sup>. Assinavam MICHELE ROTUNNO e ROSINA SANTOMAURO<sup>394</sup>. Tiveram<sup>395</sup>:
- 1(VII)- PIETRO ROTUNNO faleceu em 1935, aos 22 anos.
- 2(VII)- ALFONSO ROTUNNO casou-se com ANNA VITOLO, de Maratea, com quem teve os filhos que seguem.
- 3(VII)- CARMELINA ROTUNNO, casada com o primo CARMELO ALLIEGRO (ver nº. VII do § 58º).

<sup>389</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1892 – nº. 66 (com averbações do casamento e do óbito).

<sup>390</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1896 – nº. 96.

<sup>391</sup> Informações constantes de uma carta, sem data, escrita por uma neta de Michele Santomauro e de Carmela Trotta, cuja cópia me foi enviada por Michele Cartusciello.

<sup>392</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1876 – nº. 218.

<sup>393</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1901 – - nº. 6.

<sup>394</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - 1900 – *Registro degli Atti di Notificazione* - nº. 26 (publicação de 8-OUT-1900).

<sup>395</sup> As informações sobre a descendência deste casal constam de uma carta, de autoria desconhecida, sem data, escrita por uma neta de Michele Santomauro e de Carmela Trotta, cuja cópia me foi enviada por Michele Cartusciello.

VII- ALFONSO ROTUNNO casou-se com ANNA VITOLO, de Maratea, com quem teve cinco filhos, todos casados e com descendentes:

- 1(VIII)- PIETRO .
- 2(VIII)- ROSA.
- 3(VIII)- CARLO.
- 4(VIII)- BRUNA.
- 5(VIII)- PATRIZIA.

§ 57º

VI- TERESINA LUISA GIOVANNINA SANTOMAURO, filha de Michele Vincenzo Sabino Santomauro e de Carmela Paolina Trotta (nº. V do § 56º). Natural de Padula, onde nasceu aos 27-MAR-1882, na casa situada na Via *Castello*<sup>396</sup>. Conhecida apenas como TERESA SANTOMAURO, casou-se com VINCENZO ALLIEGRO, com quem teve<sup>397</sup>:

- 1(VII)- MICHELE ALLIEGRO, casado, com descendência que segue.
- 2(VII)- CARMELO ALLIEGRO, casado com sua prima CARMELINA ROTUNNO, com geração no § 58º.

VII- MICHELE ALLIEGRO, casado, faleceu em 1942, na África, deixando dois filhos:

- 1(VIII)- VINCENZO, casado, professor, foi prefeito de San Pietro, onde reside.
- 2(VIII)- DONATINA, vive em Sala Consilina, casada, tem dois filhos.

§ 58º

VII- CARMELO ALLIEGRO, filho de Vincenzo Alliegro e Teresa Santomauro (nº. VI do § 57º). Casado com sua prima CARMELINA ROTUNNO, filha de Michele Rotunno e Rosina Santomauro - nº. 3(VII) do § 56º. Residem em Padula, sendo pais de<sup>398</sup>:

- 1(VIII)- MICHELE ALLIEGRO, residente em Calvizzano, casado, tem uma filha.
- 2(VIII)- MARIA TERESA, falecida com 8 anos de idade.

<sup>396</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Nascimentos - 1882 – nº. 45.

<sup>397</sup> As informações sobre a descendência deste casal constam de uma carta, sem data, escrita por uma neta de Michele Santomauro e de Carmela Trotta, cuja cópia me foi enviada por Michele Cartusciello.

<sup>398</sup> Informações constantes da já mencionada carta, sem data, escrita por uma neta de Michele Santomauro e de Carmela Trotta, cuja cópia me foi enviada por Michele Cartusciello.

## § 59º

- III- VINCENZO SANTOMAURO, filho de Antonio Esposito (ou Antonio Santomauro) e de Maria Rosa Romano (nº. II do § 51º). Barbeiro, faleceu com 70 anos de idade, em Padula, “*nella propria sua casa*”, em 15-SET-1856, às 23 horas<sup>399</sup>. Foi casado com ANTONIA BARRA, “*possidente*”, natural de Padula, onde faleceu, em sua casa, aos 50 anos de idade, no dia 13-ABR-1837, “*alle ore cinque di notte*”, filha de Angelo Maria Barra, “*bottegaio*”, e de Carmela Vioto, domiciliados em Padula<sup>400</sup>. Tiveram:
- 1 (IV)- FELICIANO ANTONIO SANTOMAURO ou FELICIANO SANTOMAURO foi casado com CRISTINA MARIA BREGLIA ou CRISTINA BREGLIA, com geração que segue.
  - 2(IV)- MARIA CARMELA SANTOMAURO, falecida em Padula, com 1 ano de idade, cujo óbito foi declarado em 6-NOV-1810<sup>401</sup>.
  - 3 (IV)- MARIA CARMELA SANTOMAURO, nascida em Padula, aos 26-OUT-1811, residente na *Strada Castello*. Contraiu núpcias, pela primeira vez, em sua terra natal, a 1º-FEV-1831, às 16 horas, com FELICIANO PASQUALE NATALE ARATO, “*muratore*”, natural e domiciliado em Padula, onde nasceu aos 26-DEZ-1793, filho de Carmine Arato, falecido em 12-MAIO-1801, e de Giuseppina Pinto, domiciliada em Padula. O ato religioso deu-se em 8-FEV-1831 e teve como testemunhas: Dom Paolino Breglia e Dom Antonio Santoro<sup>402</sup>. Após o falecimento de FELICIANO ARATO, ocorrido em 30-ABR-1857, ela casou-se, pela segunda vez, às 20 horas do dia 9-FEV-1858, em Padula, com MICHELANGELO FERRARA, de 47 anos, “*sartore*”, nascido e domiciliado em Padula, viúvo de Novella Di Stasio (esta falecida em 24-OUT-1811), filho de Giovanni Ferrara e de Vittoria Di Martino, já falecidos,

<sup>399</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1856 – nº. 138 (a fotografia desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>400</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1837 – nº. 27 (uma foto desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>401</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1810 – nº. 167 (a fotografia desse documento foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>402</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1831 – nº. 3 (a foto desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

respectivamente em 14-DEZ-1841 e aos 25-JAN-1839. O casamento religioso foi celebrado em 13-FEV-1858<sup>403</sup>.

IV- FELICIANO ANTONIO SANTOMAURO ou FELICIANO SANTOMAURO, barbeiro, nasceu no dia 8-NOV-1807, em Padula, onde residia, tendo se casado, na mesma localidade, em 6-JUN-1831, com CRISTINA MARIA BREGLIA ou CRISTINA BREGLIA, nascida em Padula em 8-MAR-1816, filha de Domenico Breglia, “*contadino*” e de Elisena Volpe, todos residentes em Padula. O ato religioso foi celebrado em 12-JUN-1831<sup>404</sup>. Feliciano Santomauro faleceu em Padula, em casa própria, às 21 horas de 7-DEZ-1856, deixando a mulher e um filho<sup>405</sup>:

1 (V)- FRANCESCO PAOLO VINCENZO ANTONIO SANTOMAURO ou FRANCESCO PAOLO SANTOMAURO, “*calzolaio*”, casou-se em Padula, sua terra natal, com 46 anos, aos 26-JUL-1877, a 1 hora e 30 minutos “*pomeridiane*”, com FIORALBA FILOMENA LONGO ou FILOMENA LUONGO, de 37 anos, “*contadina*”, nascida em Padula, onde residia com seus pais Pasquale Luongo e Raffaella Vegliante<sup>406</sup>. Ele faleceu no dia 23-DEZ-1886, às 7 horas “*pomeridiane*”, na casa situada na Via *San Cataldo*, em Padula. Nesse assento, seus pais foram qualificados como camponeses<sup>407</sup>.

#### § 60°

III- ANNA CARMELA GAETANA SANTOMAURO ou ANNA CARMELA SANTOMAURO ou, apenas, ANNA SANTOMAURO, filha de Antonio Esposito ou Antonio Santomauro e Maria Romano (n.º II do § 51º). Nascida em Padula, onde se casou, aos 22 anos de idade, no dia 7-MAR-1813, às 16 horas, com MICHELE ARCANGIOLO DI STEFANO ou MICHELE DI STEFANO, de 23

<sup>403</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1858 - n.º. 2 (uma fotografia desse ato foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>404</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1831 - n.º. 3 (a fotografia desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>405</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1856 - n.º. 199 (a imagem desse registro foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>406</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1877 - n.º. 38.

<sup>407</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1886 - n.º. 158.



anos, “*sacarpellino*”, nascido e domiciliado em Padula, na *Strada Santo Agostino*, filho de Limberio Di Stefano, com 50 anos, “*di condizione vive del suo*”, e de Bellisaria Battista, de 45 anos. Na ocasião do matrimônio, a nubente residia na *Strada Santo Cataldo* e vivia “*del suo*”<sup>408</sup>. Pais de:

1 (IV)- LUIGI DI STEFANO, domiciliado em Padula, faleceu, com 8 dias de idade, na casa de seus genitores na *Strada San Cataldo*, aos 21-NOV-1818, às 21 horas<sup>409</sup>.

### COMUNICAÇÕES PESSOAIS

BOTTON, Carmen Silvia Verlangieri.  
BRACCO, Angela Tortorella.  
BRACCO, Vittorio.  
BURZO, José Vicente.  
CARTUSCIELLO, Michele.  
FULGIONE, Giuseppe.  
GUEDES, Vera Fulvia Maria da Glória Squillaci.  
ISOLDI, Maria Martins da Silveira.  
ISOLDI, Paschoal José Napoleão.  
LAMATTINA, Vittorio.  
MUCCIOLI, Dora Amorosi.  
MUCCIOLI, Giampiero.  
PALLADINO, Giuseppe.  
PETRICONI, Benedetto.  
SAGRADI, Maria Celeste Burzo.  
SANTOMAURO, Armando.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“*A Isoldi antecipou-se à popularização*”. In: Revista Bovespa, nº. 94, abril/junho de 2005.

---

<sup>408</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Matrimônios - 1813 – nº. 8 (a foto desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

<sup>409</sup> *Ufficio dello Stato Civile* da Comuna de Padula - Registro de Óbitos - 1818 – nº. 95 (uma imagem desse assento foi enviada por Michele Cartusciello e Armando Santomauro).

- ÁRVORE DE COSTADO Nº 10. In: Revista do Instituto Heráldico-Genealógico nº 9. São Paulo, 1942-1943.
- ASSOCIAZIONE AMICI DEL CASSARO. “*Padula prima e durante la Certosa. i luoghi, i monumenti e le vicende della sua storia*”. Padula, 1998.
- BARRETO, Abílio. “*Belo Horizonte memória histórica e descritiva (História Média)*”. 1ª ed. Belo Horizonte, 1936.
- BARRETO, Abílio. “*Resumo Histórico de Belo Horizonte (1701 - 1947)*”. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1950.
- BARSA, volume 3, Encyclopaedia Britânica Editores Ltda., 1974.
- BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS. “*BM&F 20 anos. A história da estabilização da economia brasileira*”, São Paulo, 2006.
- BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. “*A Bolsa dos brasileiros. Uma breve história da Bovespa e do mercado de capitais*”. São Paulo, 2005.
- BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. “*Uma História Centenária*”. São Paulo, 1990.
- BRACCO, Vittorio. “*Polla. Linee di una storia*”. 2ª ed. Salerno: Arti Grafiche Boccia Edizioni, 1999.
- BUCCELLATO, P.F. et al. “*Le strutture sociali e la lotta política nel Vallo di Diano 1815-1861*”. In: Storia del Vallo di Diano, vol. III.1. Salerno: Pietro Laveglia Editora, 2006.
- CALDAS AULETE, F.J. “*Dicionario Contemporâneo da Língua Portuguesa*”, 1º v. 2ª ed. Lisboa, 1925.
- CARTUSCIELLO, Michele. “*Padula e Padulesi nel Mondo dal 1857 viaggio fotografico tra sogni e realtà*”. Sala Consilina: Gráfica Marmo, 2007.
- CATTANA, Anna; NESCI, Maria Teresa. “*Zanichelli Dizionario Compatto della Lingua Italiana*”. Bologna: Zanichelli editore S.p. A.
- CONIGLIO, Giuseppe. “*Il brigante Cappuccino: Giuseppe Padovano (1832-1874)*”. Capone, 2003.
- COSTA, Horácio Rodrigues da. “*Notas Genealógicas da Família ‘Matarazzo’ de São Paulo (Brasil), originária de Castellabate (Itália) e do ramo estabelecido em Buenos Aires (Argentina)*”. In: Anuário Genealógico Latino, v. 3. São Paulo, 1951.
- CURCIO RUBERTINI, Francesco. “*Origini e Vicende Storiche di Polla nel Salernitano*”. Sala Consilina: Tipografia di F. Auleta, 1911.
- DAUNT, Ricardo Gumbleton. “*Os Gonçalves dos Santos de Casa Branca descendentes do sertanista Tenente Urias Emidio Nogueira de Barros*”. In: Revista do Instituto Heráldico-Genealógico nº 8, anos IV e V, 1940-1941.
- DAUNT, Ricardo Gumbleton. “*Diogo Antônio Feijó na tradição da família Camargo*”. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XLIII. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1944.
- DEL GUERRA, Rodolpho José. “*Riquezas do baú provinciano*”. São Sebastião da Gramma: Grass, 2000.
- “*Enlace Isoldi – Sylos*”. In: A Gazeta, de 1º-OUT-1947.
- “*Enlace Silveira – Isoldi*”. In: Correio Paulistano, de 10-JUL-1939.

- EWIGKEIT, Julio. “*Quem é Quem no Brasil - Biografias Contemporâneas*”, v. VIII. São Paulo: Sociedade de Expansão Comercial Ltda., 1964.
- FERRARI, A. “*I misteri d’Italia o gli ultimi suoi sedici anni (1849-1864)*”, v. II. Veneza: Premiata Tipografia di Gio. Cecchini Edit. 1865-1866.
- FORTUNATO, Giustino. “*Pagine e Ricordi Parlamentari*”, v. II. Firenze: Vallecchi, 1927 (Collezione di Studi Meridionali).
- FREITAS, Edgard. “*Mococa, 100 anos de história (1847 - 1947)*”.
- FULGIONE, Giuseppe. “*Una famiglia di Montesano sulla Marcellana: i Cestari*”. Salerno: Boccia, 1995.
- FULGIONE, Giuseppe. “*Genealogia della famiglia Cestari di Montesano sulla Marcellana*” (pôster e cartão com legenda), 2006.
- GIUDICE, Elia. “*Gli uomini illustri*”. Lagonegro: Zaccara, 2001.
- GIUDICE, Elia. “*Le confraternite padulesi attraverso i secoli*”. Lagonegro: Zaccara, 2001.
- GORDINHO, Margarida Cintra. “*Corretor, Corretoras*”. São Paulo: Marca D’Água, 1987.
- GUIMARÃES, Armelim. “*Resumo didático da História de Itajubá*”. 1ª ed. São José dos Campos: Papercom, 2000.
- GUIMARÃES, José. “*As Três Ilhoas. Contendo a descendência de Júlia Maria da Caridade*”, v. 2º, 1ª parte, 1990.
- ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. “*A descendência de Elias de Mello Castanho*”. In: Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro (1939-1989), São Paulo, 1991.
- ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. “*Um ramo da família Bueno de Camargo*”. In: Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro (1939-1989). São Paulo, 1991.
- ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. “*Um antigo habitante da região de Cabo Verde (Minas Gerais): Frutuoso Machado Tavares e Silva*”. In: Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia - ASBRAP nº 5, 1998.
- ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy; ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. “*A família Mello de São José do Rio Pardo e região*”. In: Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia - ASBRAP nº 2, 1995.
- ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. “*A família Verlangieri, originária da Comuna de Polla, na Itália, e suas ramificações nos Estados Unidos da América e no Brasil*”. In: Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia ASBRAP nº. 12, 2006.
- ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. “*Furlanetto: uma família de origem vêneta*”. In: Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia ASBRAP nº. 16, 2010.
- LAMATTINA, Gaetano. “*Caggiano e il suo Casale di Pertosa. La Necropoli di Acerronia. La Diocesi di Satriano*”. 2ª ed. Caggiano: Voce Amica, 1994.
- LEME, Luiz Gonzaga da Silva. “*Genealogia Paulistana*”, v. 6. São Paulo: Duprat & Cia., 1905.

- MANZIONE, A. “*La sorpresa è che abbiamo letto la situazione delle famiglie del 1740 al 1754, a Caggiano e Pertosa*”. In: Voce Amica [boletim da Paróquia do SS. Salvador e S. Caterina em Caggiano], ano XLVII, n. 6, DEZ-2009.
- MARINO, Roberto. “*Il brigantaggio postunitario*”. In: Storia del Vallo di Diano, v. III.2. Salerno: Pietro Laveglia Editore, 1985.
- MORAES, Esaú Corrêa de Almeida. “*Família Paulista ‘Livro de Família’ volume 4<sup>o</sup>*”. In: Biblioteca Genealógica Brasileira, nº 13. São Paulo, 1969.
- MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. “*Os Galvão de França no povoamento de Santo Antonio de Guaratinguetá*”. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1993.
- ORDEM DOS ECONOMISTAS DE SÃO PAULO. “*História da Ordem dos Economistas de São Paulo 1935-2000. Ensino, pesquisa e profissão de economista em São Paulo*”
- PADULA, Enrico. “*Vincenzo e Filomeno Padula. Due fratelli nel Risorgimento italiano*”. Soveria Mannelli (Catanzaro): Rubbettino, 2006.
- PADULA, Enrico. “*Vincenzo Padula: sacerdote, cospiratore, garibaldino*”. In: ROSSI LUGI. “*Garibaldi e garibaldini in provincia di Salerno*”. Salerno: Plectica, 2005.
- PETRÒCCHI, P. “*Nòvo Dizionário Universale della Lingua Italiana*”, v. I. Milano: Fratelli Trèves Editori, 1910.
- RICCARDI, Riccardo. “*I Pomarici. Storia di un’antica famiglia meridionale*”. Bari: Levante, 2003.
- RICCARDI, Riccardo. “*I Pomarici di Matera. Vicende di un casato e di un palazzo*”. Bari: Levante, 2006.
- SANT’ANNA, J. Gabriel. “*Galeria dos sócios do Instituto Genealógico Brasileiro*”; In: Revista Genealógica Latina [publicação do Instituto Genealógico Brasileiro], 1º semestre/1942, ano III, nº. 5.
- SILVEIRA, Carlos da. “*Cristovam Diniz de Anhaya, um paulista andejo*”. In: Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XI. São Paulo, 1935.
- SILVEIRA, Carlos da. “*Povoamento de Silveiras. Os Bicudo Leme. Um crime horripilante*”. In: Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XXXVII. São Paulo, 1937.
- SILVEIRA, Carlos da. “*Um precioso manuscrito. Notas de família. Descendência de Carlos Pedroso da Silveira*”. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XXXIII. São Paulo, 1937.
- SILVEIRA, Carlos da. “*Apontamentos para o estudo de uma grande família: os Lopes Figueira, do Facão*”. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XXXV. São Paulo, 1938.
- SILVEIRA, Carlos da. “*Um frade bem paulista*”. In: Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XLIV. São Paulo, 1938.
- SILVEIRA, Carlos da. “*A família Sene de Silveiras e algures: antes de tudo, pequenos lavradores*”. In: Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, volume LXVIII, São Paulo, 1940.

- SILVEIRA, Carlos da. “*Descendência de Francisco Dias Velho. Lapsos a corrigir. O caso João Pires Monteiro. Breve notícia sobre uns Matos, et cétera*”. In: Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XCVI. São Paulo, 1944.
- SILVEIRA, Carlos da. “*Aditamento à Genealogia Paulistana*”. In: Revista Genealógica Latina, v. XX. São Paulo, 1968.
- TITULARES DO IMPÉRIO. In: Anuário Genealógico Brasileiro [publicação do Instituto Genealógico Brasileiro], ano I.